ANNO XLIII. NUMERO 225. TERÇA FEIRA 1 DE OUTUBRO DE 1867.

PARA A CAPITAL E LUGARES [illegible] ONDE NÃO PAGA PORTE.
Por tres mezes adiantados . . . [illegible]
Por seis ditos idem . . . [illegible]
Por um anno idem . . . [illegible]
Cada numero avulso . . . 320

PARA DENTRO E FÓRA DA PROVINCIA.
Por tres mezes adiantados . . . 6$750
Por seis ditos idem . . . 13$500
Por nove ditos idem . . . 20$250
Por um anno idem . . . 27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ASSIGNA-SE EM PERNAMBUCO NO ESCRIPTORIO DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHOS, SEUS PROPRIETARIOS.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO.
Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. Joaquim José de Oliveira; Pará, os Srs. Gerardo Antonio Alves & Filhos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa; Alagoas, o Sr. Francino Tavares da Costa; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. José Ribeiro Gasparinho.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.
Olinda, Cabo, Escada e estações da via ferrea até Agua Preta, todos os dias.
Ignarassú e Goyanna nas segundas e sextas feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho, Garanhuns, Buique, S. Bento, Bom Conselho, Aguas Bellas e Tacaratú, nas terças-feiras.
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Cabrobó, Boa-Vista, Ouricury, Salgueiro e Exú, nas quartas feiras
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras, nas quintas feiras.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio: segundas e quintas
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ás 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira v[illegible] terças e sextas ao meio dia.
Segunda [illegible] e sabbados a 1 [illegible]

EPHEMERIDES [illegible] DE OUTUBRO.
5 Quarto cresc. as [illegible]
13 Lua cheia as 10 h. e 32 m. da m.
21 Quarto ming. aos 17 m. da m.
27 Lua nova as 10 h. e 11 m. da m.

DIAS DA SEMANA.
30 Segunda. S. Jeronymo card. e doutor.
1 Terça. S. Remigio b., S. Verissimo.
2 Quarta. S. Leodegario b., S. Guarino m.
3 Quinta. S. Maximiano b., S. Candido m.
4 Sexta. S. Francisco de Assis fundador.
5 Sabbado, S. Flaviana v. m., S. Atiliano b.
6 Domingo. Ss. Erothrides e Casto mm.

PREAMAR DE HOJE.
Primeira as 3 horas e 42 m. da tarde.
Segunda as 4 horas e 6 minutos da manhãa.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.
Para o sul até Alagoas a 14 e 30; para o norte até a Granja a 15 e 30 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes janeiro, março, maio, julho, setembro e novembro.

PARTE OFFICIAL

MINISTERIO DA MARINHA

Commando em chefe da força naval do Brasil, em operações contra o governo do Paraguay.—Bordo do vapor *Brasil*, em frente a Humaitá, 29 de agosto de 1867.

Illm. e Exm. Sr.—Pouco posso acrescentar ao que disse a V. Exc. no meu officio n. 268 de 22 do corrente.

Vendo que em Curupaity se tratava de obras mais importantes, com o duplo fim de impedir-me a descida, ou de evitar algum desembarque, fiz estacionar nas suas proximidades toda a 3.ª divisão ao mando do capitão de mar e guerra Joaquim Rodrigues da Costa, com ordem, que elle tem cumprido, de destruir todas as obras velhas ou novas que sua artilharia alcançar. A 2.ª grande divisão continua o bombardeamento pelo lado de Curuzu', de sorte que esta o inimigo nesta sua forte posição mettido entre dous fogos nossos, ao passo que antes do dia 15 o recebia por um só lado.

Continuo a bombardear diariamente o Humaitá: é visivel a ruina que tenho causado ás obras dessa colassal fortificação. E entretanto a minha primeira divisão, unica que tenho neste lugar, ainda não soffreu damno algum, o que é devido á posição, escolhida com toda a prudencia e meditação, em que está fundeada.

Ao fechar desta mandam-me de bordo do *Cabral* tres torpedos novos apanhados em uma chalanna; já irão para a côrte na primeira opportunidade.

Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro Dr. Affonso Celso de Assis Figueiredo, ministro e secretario de estado dos negocios da marinha.—*Joaquim José Ignacio*, commandante em chefe.

Commando da 2.ª grande divisão da esquadra em operações contra o governo do Paraguay.—Bordo do vapor *Princeza*, no Curuzu' 23 de agosto de 1867.

Illm. e Exm. Sr.—A' primeira grande divisão, commandada por S. Exc. o Sr. vice-almirante commandante em chefe da esquadra, continua em frente de Humaitá, bombardeando esta bateria, tendo apanhado um torpedo de novo systema o qual na primeira occasião será enviado, recebendo noticias della todos os dias, por intermedio da força naval de desembarque, que se acha no Chaco, devidamente organisada, e pela qual envio diariamente pão, carne fresca e outros generos, e objectos de primeira necessidade; a 2.ª na mesma posição em que ficara do dia 15 do corrente, arremessando bombas com intervallos para as baterias do Curupaity, que ainda permanecem com toda a sua força, se não maior.

Consta-nos que houve um passado que se apresentara a um dos navios daquella divisão, pertencente á guarnição das baterias acima ditas, o qual ainda me não foi mandado.

E' quanto se me offerece noticiar a V. Exc. por esta occasião, o que faço de ordem do Exm. Sr. vice-almirante commandante em chefe da esquadra; prevalecendo-me da opportunidade para reiterar a V. Exc. os meus propestos de respeito e subordinação.

Deus guarde a V. Exc.—Illm e Exm. Sr. conselheiro Dr. Affonso Celso de Assis Figueiredo, ministro e secretario de estado dos negocios da marinha.—*Elisiario Antonio dos Santos*, chefe do estado-maior e da 2.ª grande divisão.

Commando em chefe da força naval do Brasil em operações contra o governo do Paraguay.—Bordo vapor *Brasil*, em frente a Humaitá, 22 de agosto de 1867.

Illm. e Exm. Sr.—A unica novidade que ha, depois da minha ultima participação a V. Exc., é a passagem, de um Paraguayo do acampamento de Curupaity, para o que estamos preparando do lado do Chaco, duas milhas pouco mais para cima. Chama-se o Paraguayo Justo Sanobria, de idade superior a 40 annos, Guarany, e bem fallante: fugio dos seus pelos máos tratos que soffria, dos quaes apresenta indicios recentes: diz que não póde ser mais tratado como bruto; que navegara em goletas com Italianos, e ja' sabia como se tratavam homens; e que os Brasileiros vão liberta-los; que Curupaity tem para o lado do rio 25 peças de grosso calibre, sendo uma de dimensões iguaes a's de 150, com o nome de Christiano, feita na Assumpção por um Inglez, collocada na barranca 15 dias antes da nossa passagem, a qual atirava com 25 libras de polvora; que no canal do Chaco haviam muitos torpedos, e ficára o inimigo grandemente desapontado por termos passado pelo da barranca; que por um riacho de muito pouca agua se communicam por meio de chalanas com o Humaitá; que trocarão por duas peças, de 6 duas de 24; que foram levadas para alli ante-hontem á noite; que lhes era conhecida nossa communicação por terra com a esquadra, e tinham vigias para observar nossos movimentos, rendidas de 24 em 24 horas; que ha em Curupaity um batalhão de infantaria, 300 artilheiros e dous esquadrões de cavallaria; que ha muito gado, mas não recebem sal nem milho ha muito tempo; que Lopez prepara canôas e vapores para abordar os navios que tentarem cortar as correntes de Humaitá, importando-lhe tanto sacrificar 100 homens como se sacrificára um carneiro. Finalmente, que suppoem os Paraguayos termos 1,000 homens no Chaco.

Interrogatorio feito ao Paraguayo Justo Sanobria, a bordo do vapor *Princeza de Joinville*.

Aos 26 dias do mez de agosto do anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1867, a bordo do vapor *Princeza de Joinville*, surto no rio Paraguay, em frente a Curuzu', compareceu o Paraguayo passado perante o Sr capitão tenente Francisco Freire de Borja Salema Garção commandante do referido vapor, e mim escrivão, que escrevi o presente termo, ao qual foram feitas as seguintes perguntas:

Como se chama, de onde era natural, e qual era o ponto do acampamento paraguayo onde se achava antes de desertar, respondeu chamar-se Justo Sanobria, natural da villa do Pilar, no Paraguay, com 47 annos de idade, e que estava na bateria

O secretario da legação ingleza conserva-se ainda com Lopez, e a canhoneira *Dottorel* fundeada pela pôpa da nossa esquadra em Curuzú, que a fornece de pão e carne. Os medicos tem adiado a operação do capitão de fragata Barbosa, mas parece que é ella inevitavel. Uns tiros dados ante-hontem do *Mariz e Barros* sobre Curupaity, parece que desmontaram uma peça e mataram tres pessoas. Na recente occasião nada mais tenho a participar a V. Exc.

Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro Affonso Celso de Assis Figueiredo, ministro e secretario de estado dos negocios da marinha.—Joaquim José Ignacio, commandante em chefe.

da direita para de Curupaity, e por ser soldado de artilharia deste ponto, onde está de guarnição o batalhão do commandante Hermosa.

Porque motivo tinha desertado; e de que meios se valera para isso, respondeu que tinha sido encontrado a dormir na sentinella pelo alferes rondante, o qual lhe dera uma pranchada naquella occasião, ameaçando-o de castiga-lo com 50 chibatadas para a primeira vez; que na madrugada seguinte, tendo de ir buscar pasto para o cavallo do chefe Além, resolveu-se atravessar um esteiral que havia entre Curupaity e os navios da rectaguarda da esquadra encouraçada, para fugir para bordo, e que, conseguindo chegar a barranca, sem ser visto, chamou para bordo de um encouraçado (o *Herval*), e temendo ser visto antes que o escaler que tinha largado de bordo chegasse a terra, metteu-se na agua até a cintura e entrou depois no dito escaler.

Perguntado onde estava no dia 15 de agosto, na occasião em que a esquadra forçou as baterias de Curupaity, respondeu que estava no subterraneo onde estão as munições de guerra, passando balas e cartuxame.

Perguntado se os bombardeios que faz a esquadra sobre Curupaity causam muitas avarias, e especialmente o que se fez no dia 15 de agosto, respondeu que sempre ha feridos e mortos no principio desses bombardeios, e que logo que elles teem lugar toda a tropa se mette em poços, que ha na rectaguarda de cada peça; que no dia 15 uma bomba da esquadra matou dous sargentos, tres cabos e um soldado; que ouvio dizer que tambem havia alguns feridos, mas que não sabe o numero delles; que uma peça de calibre 24 rebentou por culpa do chefe da referida peça e matou dous homens; que o sargento chefe de peça no outro dia foi fuzilado no acampamento, por ordem de Lopez, e por ter levantado o dedo do ouvido da peça; que elle assistio a essa execução e toda a guarnição formada.

Perguntado se haviam muitas munições e viveres no exercito, respondeu que não davam ração senão de carne; que havia ordem no acampamento de apanhar os estilhaços das bombas e balas que jogava a esquadra sobre o acampamento, e então aos que levam esses estilhaços se lhe dava, como gratificação, milho e um pouco de sal; que havia munição, e que na capital se fundiam bombas, balas razas e metralha; que no arsenal ha um mestre de operario norte-americano; que na capital se fabrica polvora, e que no Lambaré ha salinas de sal bom e muito claro; que se fazem pães e antes até os traziam os navios que navegavam no Paraguay.

Perguntado quem era o commandante, o numero de peças e canhões que havia em Curupaity, respondeu que o commandante era o coronel Além e tinha alli tambem o capitão Hermosa; que ha 300 artilheiros, um batalhão n. 4 de infantaria com 7 companhias, cada uma de cento e tantas praças e um esquadrão de cavallaria que está um pouco retirado da bateria, por causa do pasto para os cavallos.

Perguntado se os fossos ou sangas que ha nas trincheiras de Curupaity vão reunir-se com Tuyuty, respondeu que todas as trincheiras desde Curupaity são precedidas de fossos, e que vão até Tuyuty; que depois que o exercito alliado se poz em marcha, fizeram novas trincheiras e fossos, de modo que está tudo entrincheirado até Humaitá.

Perguntado de que numero de homens se compõe o exercito de Lopez, respondeu que não podia dizer ao certo; que quasi nenhum soldado, e mesmo officiaes, sabia o que se passava, porque Lopez, desconfiando de que alguns haviam de desertar, preparou-se para que não divulgassem os recursos do seu exercito, conservando-os na ignorancia de tudo.

Perguntado se em Curupaity ha algum Brasileiro, por isso que os cavaleres da ronda teem ouvido fallar em portuguez, respondeu que ha um Brasileiro negro, que serve nas partidas dos que fazem as descobertas em Curuzú nas antigas trincheiras, que se chama José, e que não sabe se é desertor do exercito ou da marinha, conhece-o de vista, e que veio para o acampamento depois que ha a guerra; que sabe que elle é Brasileiro porque todos o apontam como tal, e o tem visto sempre nas descobertas.

Perguntado onde estava no dia em que foi ao acampamento paraguayo o secretario da legação britannica, respondeu que vio chegar o vapor inglez, porém que não vio mais nada, porque deram ordem de todos os soldados se esconderem nos poços que ha no acampamento: que a tal respeito não sabe mais nada.

Perguntado se no rio haviam torpedos, se tinham lançado recentemente, e quantos, respondeu que no canal da margem do Chaco (direita) existem 12, e que foram lançados ha tempo.

Perguntado se era verdade que o individuo que fazia os torpedos tinha sido victima da explosão de um delles, e, nesse caso, quem era que os continuava fazendo, respondeu que era verdade que o mestre *torpedista*, que era um Norte-americano, morreu de uma explosão por ter arrebentado um torpedo que levavam amarrado ao costado de uma canôa, afim de ser depois lançado aguas abaixo, e que agora continuava fabricando-os na Assumpção um outro Norte americano, discipulo do primeiro, e que o culpado de ter arrebentado o torpedo foi o Paraguayo que vinha remando na pôpa da canôa onde estava o torpedo, e que morreram, não só o *torpedista*, como oito Paraguayos que guarneciam a canôa.

Perguntado o que pensava elle e os seus companheiros a respeito do movimento da esquadra e do exercito alliado, respondeu que, ainda que Lopez não tinha dito nada, elles souberam por alguns artilheiros vindos de Humaitá para Curupaity que o exercito alliado ja tinha tomado posição além de S. Solano; que Lopez quando conheceu que já não podia occultar esse movimento, por ter tambem subido a esquadra, disse então no *Semanario* que tinha aberto caminho de proposito, deixando-lhe campo para poder exterminar todo o exercito; que elle e todos, particularmente, julgavam o contrario, e que se persuadiam estarem cercados.

Perguntado d'onde era o gado que estava em Curupaity, e que se via pastorar na barranca, respondeu que era das povoações de Nébucú, que foi tirado por Lopez de seus proprietarios.

Perguntado se sabia ter mandado Lopez fazer alguma estrada que fosse dar á Bolivia, e se sabia ter Lopez alguma communicação com aquelle paiz, respondeu saber, por lhe terem dito alguns companheiros, que se fez uma estrada entre Curumbá e a Bolivia, que esse caminho foi feito metade pelos Bolivianos metade pelos Paraguayos.

Perguntado se ha poucos dias tinha sido enforcada alguma pessoa aqui em Curupaity, respondeu que tinha sido enforcado um soldado paraguayo que pertenceu ao exercito da Uruguayanna, que foi apanhado no acampamento em frente ao exercito alliado, por desconfiança de que era espião, que depois de enforcado ficou exposto por 24 horas, afim de servir de exemplo aos traidores.

Perguntado se sabia alguma cousa acerca do general Dias, respondeu que o dito general, estando pescando na barranca, uma bomba da esquadra lhe levou uma perna e lhe ferio a outra; que nessa mesma occasião foram logo mortos um alferes-ajudante e dous indios Paraguayos; que o general Dias ainda viveu alguns dias, e esteve curando-se no passo Porú, junto á casa de Lopez; e que depois de fallecer levaram o corpo para a Assumpção, e alli foi sepultado. Nada mais disse nem lhe foi perguntado.

Bordo do vapor *Princeza de Joinville* surto em frente a Curuzú, no rio Paraguay, 29 de agosto de 1867.—Francisco Freire de Borja Salema Garção, capitão-tenente commandante.

INTERIOR

Rio de Janeiro.

17 de setembro de 1867.

A camara dos deputados occupou-se hontem com a 2ª discussão do projecto do Sr. C. Ottoni sobre o complemento da 3ª secção da estrada de ferro de D. Pedro II. Oraram o mesmo Sr. C. Ottoni e mais os Srs. Americo Lobo, ministro da agricultura, Viriato de Medeiros, Vaz Pinto e Virissimo de Mattos, ficando a discussão encerrada.

Foi offerecido o seguinte additivo:

« Fica aberto ao governo um credito de réis.... 4,550:000$000 para a continuação da 4ª secção da estrada de ferro de D. Pedro II, até Campo-Bello.—Americo Lobo.—Cesario Alvim.—Pereira Lima.»

Do Rio da Prata, entrou tambem hontem o transporte *Galgo* com folhas de Montevidéo até 10 do corrente.

Os ultimos telegrammas de Buenos-Ayres dão alli chegados a 9 alguns vapores de Corrientes, *Esmeralda, S. Paulo* e *Espigador*, sem declararem a ultima data. Deve ser, porem, de 5 ou 6.

Não se tinha emprehendido operação alguma importante.

A esquadra encouraçada continuava a bombardear Humaitá, causando-lhe consideraveis estragos e desmoronando-lhe mesmo algumas obras. As suas communicações com a esquadra de madeira continuavam a fazer-se pelo Chaco, agora com maior facilidade, havendo já algumas carretas empregadas neste trafego, protegida por uma força de terra que para alli passara.

Em Tuyu-Cué os exercitos alliados fortificavam-se, abrindo fossos e levantando trincheiras que se iam guarnecendo de artilharia. Não se sabia ainda ao certo qual o plano adoptado, se o de assalto ou o de assedio, comtudo se é veridica uma noticia de que se procurava lugar para erguer baterias sobre ambas as margens do rio Paraguay, tendo já passado 2,000 homens para o lado do Chaco, deve concluir-se que foi no segundo que se assentou.

Ao mesmo tempo dizia-se que o general Mitre declarava que quer para encerrar completamente as forças de Lopez e cortar-lhes todas as communicações com o interior do paiz, quer para assaltar lhes as fortificações, precisava de mais de 20,000 homens.

O que parece certo é que os alliados mantinham as posições occupadas depois da marcha do flanco emprehendida pelo marquez de Caxias, e que pela falta de pasto principiavam a morrer aos centos os nossos cavallos, que aliás tão necessarios eram já para proteger os comboyos entre Tuyuty e Tuyu-Cué, já para se poderem fazer carrerias e interceptar quanto possivel as communicações do inimigo.

Nestas circumstancias o que seria para desejar era que de uma vez se assentasse no que é preciso fazer, e assentado isso se faça quanto antes. O paiz não recuará ante sacrificio algum, mas para este ser proficuo, cumpre que seja a tempo. As correspondencias detalhadas do exercito e esquadra que encontramos nas folhas do Rio da Prata apenas chegam a 29 de agosto, e não referem facto notavel.

Segundo ellas o bombardeamento feito pela esquadra era pausado, mas incommodava constantemente o inimigo.

O encouraçado *Herval* estava fundeado na foz do rio Ouro, guardando aquelle ponto, donde repetia os signaes da primeira para a terceira divisão de encouraçados, que, fundeada mais abaixo, cruzava os seus fogos com a esquadra de madeira sobre as baterias de Curupaity.

No Chaco havia um batalhão de caçadores, de 400 praças, commandado pelo major Tiburcio.

Tinham-se pescado sete torpedos e abaixo de Curuzú dous.

Segundo um transfuga havia em Curupayty uma peça monstruosa fundida na Assumpção, chamada o *Christão*, e que atirava com uma carga de 25 libras de polvora.

Para Tuyu-Cué tambem frequentemente se passavam paraguayos, cujas declarações já pouca confiança inspiravam. Segundo as de um alferes por nome José Rosario Salinas, contava Lopez dentro de suas trincheiras 11,200 homens de infantaria, 6,600 de cavallaria, 2,000 de artilharia a pé e 1,600 della montada, ao todo 21,000. O alferes deu até o numero dos batalhões, mas o mesmo correspondente que refere a noticia não a consigna senão como curiosidade.

Os canhões paraguayos atiravam constantemente dirigindo a pontaria quasi sempre para as tendas dos generaes.

Um telegramma do *Siglo* de Montevidéo, diz que os paraguayos estavam obstruindo o canal de Curupaity com torpedos e estacadas, para impedir os encouraçados de descerem. Ainda sendo assim, os obstaculos que não realisaram na subida, não difficultariam muito a descida, se esta se resolvesse.

Segundo uma communicação de Montevidéo ao ministerio da marinha, em data de 11, estava assentada a idéa de sitiar o inimigo, estabelecendo-se baterias sobre o rio Hondo, e tinham sido derrotados 2,000 paraguayos em Tuyuty. Tem-se passado muitos officiaes e soldados para nós.

Sobre o acontecimento de 11 de agosto, de que já temos fallado, chega-nos agora a seguinte ordem do dia, do marquez de Caxias.

Commando em chefe de todas as forças brasileiras em operações contra o governo do paraguay.

Quartel-general, em Tuyu-Cué, 23 de agosto de 1867.

« S. Exc. o Sr. marquez, marechal e commandante em chefe, manda fazer publico que no dia 11 do corrente, das 7 para as 8 horas da manhãa, na distancia pouco mais ou menos de um quarto de legua do ponto de partida, um comboy, que se destinava a este acampamento, vindo de Tuyuty pela estrada do passo Ipohy, com viveres e forragens para o exercito e algumas carretas e cargueiros de negociantes, foi accommettido por forças inimigas compostas de dous batalhões de infantaria e 400 homens de cavallaria, apoiados estes sobre uma pequena trincheira, guarnecida por 200 de infantaria e uma estativa de foguetes á congrêve, tendo além disto esta trincheira por protecção em sua retaguarda um canhão de 68, collocado em um dos salientes do grande entrincheiramento inimigo.

« O referido comboy avançava pela estrada, precedido de um esquadrão, que marchava a alguma distancia e tendo em sua protecção em sua retaguarda um piquete de 20 homens de nossa cavallaria. Os inimigos, que se achavam emboscados no matto, deixando passar este esquadrão, investiram de sorpreza sobre o centro do comboy, conseguindo estabelecer confusão e desordem entre os conductores de vehiculos e cargueiros, os quaes procuraram salvar-se tomando direcções diversas, dando assim lugar a que fossem aprisionadas 12 carretas, que começaram a ser desde logo saqueadas pela infantaria inimiga, não obstante o tiroteio que lhe faziam o citado esquadrão e piquete, emquanto esperavam pelo reforço que devia vir do 2º corpo de exercito acampado em Tuyuty.

Por carta imperial de 14 de setembro corrente foram naturalisados cidadãos brasileiros:

Richard Atlantic Stewart, Samuel Davis Watson e Charles Mathew Broone, cidadãos norte-americanos; Bernardino José Senna Castro e Manoel José Esteves, subditos portuguezes, e Charles Lamaire Teste.

Por decretos da mesma data:

Foi nomeado commendador da ordem de Christo, em attenção aos relevantes serviços prestados em relação a' guerra contra o Paraguay, Antonio Gomes Pereira.

Foi concedida dispensa do lapso de tempo, afim de se passar carta de cavalleiro da ordem da Rosa, a Zeferino Rodolpho Delgado de Borba, mercê que lhe fôra conferida por decreto de 2 de dezembro de 1830.

Foram apresentados:

O padre Joaquim Antonio da Silva Egues em um canonicato da cathedral do Pará.

O padre Norberto Olympio Fernandes da Silva na igreja parochial de Nossa Senhora da Purificação da cidade de Santo Amaro, provincia da Bahia.

Por decretos de 8 do corrente:

Foi declarado de nenhum effeito o decreto de 9 de março deste anno, que nomeou o bacharel Theodoreto Carlos de Faria Souto, juiz municipal e de orphãos do termo do Penedo, provincia das Alagôas, por não ter aceitado a referida nomeação.

Foi removido o juiz municipal e de orphãos, Luiz Mattoso Duque Estrada Camara, do termo de Itaguahy para o de Petropolis, ambos na provincia do Rio de Janeiro, por assim o haver pedido.

Foram nomeados:

O bacharel João dos Santos Sarahyba, juiz municipal e de orphãos do termo de Itaguahy, na provincia do Rio de Janeiro.

O bacharel João Baptista Pinheiro Côrte-Real, juiz municipal e de orphãos do termo do Penedo, na provincia das Alagôas.

O bacharel Antonio Pires Ferreira Filho, juiz municipal e de orphãos dos termos reunidos da Parahyba e Batalha, na provincia do Piauhy.

O capitão José de Souza Contreiras, tenente-coronel commandante do 3º batalhão da reserva da guarda nacional da provincia de Sergipe.

O capitão José Antonio Seraphico de Assis Carvalho, tenente-coronel commandante do batalhão de infantaria n. 55 da guarda nacional da provincia de Pernambuco.

José de Brito Jurema, tenente-coronel commandante do 2º batalhão da reserva da guarda nacional da provincia da Parahyba.

O major Ovidio de Mello Montenegro Pessoa, tenente-coronel commandante do batalhão de infantaria n. 14 da guarda nacional da provincia do Rio-Grande do Norte.

Segismundo Aurelio de Moura, tenente-coronel commandante do batalhão de infantaria n. 40 da guarda nacional do Maranhão

O capitão Arminio Cesar Burlamaque, major ajudante de ordens do commandante superior da guarda nacional do municipio de Oeiras, da provincia do Piauhy.

Foi privado do respectivo posto o tenente coronel commandante do 3º corpo de cavallaria da guarda nacional da provincia de Pernambuco, Alvaro Ernesto de Carvalho Granja, nos termos do art. 65 § 2º da lei de 19 de setembro de 1850.

Foram reformados:

Maximiano de Paula Ribeiro, major ajudante de ordens do commando superior da guarda nacional dos municipios da capital e annexos da provincia do Amazonas, no posto de tenente-coronel.

Gabriel Antonio Ribeiro Guimarães, capitão secretario geral do commando superior da guarda nacional da provincia do Amazonas, no posto de tenente-coronel.

Concederam-se as honras:

De major, a João da Silva Brito, capitão do batalhão de infantaria n. 27 da guarda nacional da provincia do Piauhy.

Tiveram mercê da serventia vitalicia:

João Antonio da Cunha Ferreira, dos officios de 1º tabellião do publico, judicial e notas, e escrivão de orphãos, capellas e residuos do termo de S. Bento, na provincia de Pernambuco.

Federalino Antonio da Silva Lemos, dos officios de 2º tabellião do publico, judicial e notas, e escrivão das execuções civeis e criminaes do mesmo termo da dita provincia.

Por decreto de 13 do corrente foi exonerado o capitão de mar e guerra Guilherme Carlos Lassance Cunha, do lugar de inspector do arsenal de marinha da provincia da Bahia, conforme pedira, em consequencia do máo estado de sua saúde, e nomeado para o referido lugar o chefe de divisão reformado Manoel Francisco da Costa Pereira.

Por decretos da mesma data foi transferido para a 1ª classe do corpo da armada o capitão-tenente Antonio Carlos Rodrigues da Silva, e reformado o commissario de 3ª classe Francisco de Paula Candido Goulart no mesmo posto, percebendo dez vigesimas quintas partes do respectivo soldo.

S. M. o Imperador dos Francezes houve por bem nomear:

Grande official da legião de honra, o Sr. conselheiro Joaquim Thomaz do Amaral;

Official, o Sr. João Pedro Carvalho de Moraes;

Cavalleiros, os Srs. Adolpho Paulo de Oliveira Lisboa, Luiz Pedro da Silva Rosa, Francisco Ignacio de Carvalho Moreira e barão do Livramento,

« O Exm. Sr. tenente-general visconde de Porto Alegre, commandante deste corpo de exercito, e que se achava a pouca distancia, ouvindo o tiroteio e prevenido o acontecimento que acabava de dar-se, sem esperar pela participação official, deu immediatamente ordem para que seguissem para o lugar do conflicto alguns corpos de cavallaria e duas brigadas de infantaria afim de protegerem aquelles corpos, no caso de travar-se algum combate mais importante; e partindo para o referido lugar, mandou que o 12º e 13 corpos de cavallaria da guarda nacional fossem destroçar o inimigo e retomar-lhe a presa que haviam feito, collocando o restante da força em lugar conveniente. Estes dois corpos de cavallaria bastaram para destroçar completamente as forças inimigas, que deixaram no campo não só as 12 carretas aprisionadas, como tambem mais de 100 cadaveres, cahindo em nosso poder 12 prisioneiros, sendo 1 official.

« Do nosso lado temos de lamentar a perda do capitão do 12º corpo Antonio Palmar Tavares e de mais um sargento e dois forrieis, tendo alem disto fóra de combate um official, dous sargentos, tres cabos e quatorze soldados feridos, sendo destes um sargento, um cabo e cinco soldados levemente, e bem assim um cabo e um soldado extraviados.

« S. Exc. o Sr. marquez marechal e commandante em chefe manda louvar ao Exm. Sr. tenente-general visconde de Porto-Alegre pelas acertadas providencias que tomou, resultando dellas mais uma acção gloriosa para as armas imperiaes; e bem assim os seguintes Srs. officiaes, que, segundo informa o mesmo Exm. Sr. visconde, muito se distinguiram por terem tido a fortuna de tomar parte neste combate:

« Coroneis, Vasco Alves Pereira, que ainda uma vez comprovou a reputação de bravo, adquirida em diversos combates; Albino José Pereira, que a' frente de poucos soldados não só destroçou a força de infantaria inimiga, que havia se apoderado de 12 carretas, como resgatou a estas; tenente-coronel Joaquim José da Silva, commandante do 12º corpo; majores, Vasco Pereira da Costa, commandante do 13º dito, e Francisco Rodrigues de Lima, fiscal do 12º.»

Relação nominal dos officiaes e praças, mortos, feridos, contusos e extraviados, no combate acima mencionado.

« 12º corpo.—Mortos: capitão Antonio Palmar Tavares; furriel Pedro Ribeiro de Lemos.

« Feridos gravemente: soldados Marciano Antonio dos Santos e Jose Francisco d'Avila.

« Feridos levemente: 2º sargento Estacio Fortunato da Silveira, cabo Ozorio Gonçalves Souto, soldados Antonio José Dias, Adriano José Rodrigues, João Baptista Maciel, Severiano Rodrigues de Andrada e Pedro Theodoro.

« Extraviados, cabo Venancio Luiz da Rocha e soldado Silverio Luiz de Castro.

« 13º corpo.—Mortos: 2º sargento Bento Manoel de Godoy; furriel José Candido da Cunha.

« Feridos; Alferes Salustiano Francisco Ilha, 1º sargento Manoel Moreira de Lima, cabo Henrique Roth, dito José Luciano; soldados Americo Ignacio da Rocha, Antonio Leite Portinho, Virgilio Fernandes, Maximo Gonçalves, Vicente José dos Santos, Antonio Ignacio de Lemos e Germano Antonio Rodrigues.

« Contuso: 2º sargento João Francisco de Lima.

« O coronel *João de Souza da Fonseca Costa*, chefe do estado-maior. »

Em Buenos Ayres houve uma crise ministerial, cujas causas não estão bem averiguadas. Segundo alguns tinha sido por divergencias com o vice-presidente sobre a questão da capital. Os ministros que se retiraram foram Elizalde e Costa, ficando o novo gabinete assim organisado: interior Dr. Rawson, estrangeiros Dr. Ugarte, fazenda Dr. Gonzalez, guerra general Martinez, culto Dr. Uriburu.

Nas provincias do interior as cousas iam tomando melhor aspecto. O general Conesa logrou suffocar a revolução de Cordova, prender Luengo e restabelecer o governador Luque.

Varela tinha sido batido, e dizia-se que as suas guerrilhas se tinham levantado contra elle e o vinham entregar preso ás forças legaes.

De Montevidéo não ha noticia de importancia.

Fallava-se, é verdade, n'uma revolução imminente, mas as revoluções falladas, raras vezes vão a effeito.

No Chile e no Perú trabalhava-se ainda activamente nas fortificações de Valparaiso e Callão, na previsão de algum ataquê da marinha hespanhola, mas acreditava-se geralmente que não seriam renovadas as hostilidades.

A Bolivia ficava tranquilla.

Alcançam a 30 do passado as datas que nos trouxe do Rio-Grande do Sul o hiate *Prato I*, entrado hontem.

A presidencia da provincia determinara que o destacamento que guarnece a fronteira do Chuy seja composto de dous subalternos e oitenta praças de pret, commandados por um capitão, sendo dispensado o major que o commandava, bem como um dos subalternos, visto achar-se a mesma fronteira subordinada ao commando do tenente coronel Seraphim Ignacio dos Anjos.

Achavam-se na capital os seguintes deputados provinciaes:

Dr. Emilio Valentim Barrios, Dr. Timotheo Pereira da Rosa, Ignacio de Vasconcellos Ferreira, padre Joaquim Procopio de Oliveira Nunes, Dr. Luiz da Silva Flôres Filho, Veador Ernesto Frederico de Werna Bilstein, Firmino Antonio de Araujo, Francisco de Paula Soares, Dr. José Bernardino da Cunha Bittencourt, José Feliciano Fernandes Pinheiro, Dr. Florencio Carlos de Abreu e Silva, Dr. Francisco Nunes de Miranda

A abertura da assembléa devia effectuar-se no dia 7 do corrente.

Tinha havido nas ilhas fronteiras áquella capital uma grande inundação, que pôz em risco de vida os seus moradores. Para soccorrê-los enviou o presidente da provincia o vapor de guerra *Silveira*.

Por deliberação do mesmo presidente mandou a thesouraria entregar a' camara municipal da cidade de Pelotas a quantia de 10:461$ para conclusão das obras da ponte sobre o arroio Santa Barbara.

Naquella cidade fallecera o capitão reformado da guarda nacional Luiz Ignacio Pires.

De S. Sepé escreveram ao *Rio-Grandense* de Porto-Alegre:

« Ha dois ou tres dias foi assassinado no Serrito do Ouro José de Jesus e Vasconcellos, guarda nacional, que ha pouco voltou da campanha, onde perdeu um pé em combate. E' de lamentar que um servidor da patria tivesse um fim tão triste! Mas que se ha de esperar em lugar como o Serrito, onde não ha instrucção nem policia armada?! »

Lê-se no *Commercial* de 17:

« Hontem (26) ao entrar a barra o patacho prussiano *Amanda*, provavelmente mal navegado (porquanto o seu capitão chegou a este porto muito possuido das bebidas alcoholicas) encalhou no banco; e, sem mais se importarem, a tripolação abandonou logo o navio.

« A catraia da praticagem da barra seguio em soccorro para bordo do mesmo, fez retroceder a tripolação, e, coadjuvada pela marinhagem do escaller da alfandega e rebocador, poderam safar a embarcação, que veio rebocada até este porto, tocando sempre os marinheiros da barra e alfandega a bomba, por ter aberto agua, e deu fundo em frente á alfandega, para onde seguio logo o lanchão da mesma repartição para prestar os soccorros que fossem precisos.

» O Sr. ajudante do guarda-mór Lopes Guimarães assistio a todos estes serviços e acompanhou o navio até este porto.

« Este navio vinha de Cadiz com 63 dias de viagem, consignado aos Srs. K k'er & C. »

— 18 —

A camara dos deputados approvou hontem, sem debate, com varias emendas, o projecto que autorisa o governo a conceder ao desembargador Luiz Antonio Barbosa de Almeida um anno de licença com todos os vencimentos, para tratar de sua saúde onde lhe convier.

Rejeitou depois o projecto do Sr. C. Ottoni sobre o complemento da 3ª secção da estrada de ferro de D. Pedro II.

Occupou-se em ultimo lugar com a discussão da emenda do senado á proposta do governo sobre forças de terra, relativa á mobilisação da guarda nacional. Oraram os Srs. C. Ottoni, Tavares Bastos, Bezerra Cavalcanti, ministro da agricultura, Martinho Campos, Belfort Duarte e Olegario, ficando a discussão adiada pela hora.

No principio da sessão o Sr. Macedo interpellou o governo ácerca das noticias recebidas do theatro da guerra, pela seguinte fórma:

Sr. presidente, observa-se no mundo, que nas grandes questões que interessam os estados, e principalmente naquellas que se referem a guerras consideraveis, dous systemas são seguidos pelos governos; mas (infelizmente são poucos os que o fazem) reservam só aquelles segredos de que ha absoluta necessidade politica, e que publicados podem produzir funestos resultados: outros empregam de preferencia a politica dos segredos officiaes que multiplicam sem limite as reservas e que parecem indicar que o governo se arreceia da fraqueza e dos desalentos da nação.

Eu penso, senhores, que em todo o caso a politica da franqueza, a politica da confiança no povo, é aquella que deve ser sempre seguida, e nas circumstancias actuaes, nas circumstancias em que nos achamos no Brasil muito mais do que nunca (apoiados da opposição), porque toda força que póde ter o governo lhe vem da nação; é no seio da nação que elle acha e achará recursos para conseguir o triumpho da causa santa da honra nacional. (Apoiados.)

Entretanto, senhores, eu devo dizer que não penso que o ministerio nos tenha sempre fallado com a necessaria franqueza em relação ás cousas que se passam no theatro da guerra do Paraguay, e á grave situação em que nos achamos alli; eu não penso que o ministerio tenha, como era do seu dever, informado á nação...

O Sr. Presidente:—Mas perdôe V. Exc. que o interrompa. V. Exc. pedio a palavra pela ordem.

O Sr. Macedo:—Sim, senhor, quero fazer uma pergunta ao governo, pergunta que julgo indispensavel.....

O Sr. Presidente:—Faça V. Exc. a sua pergunta, mas peço-lhe que não desenvolva um discurso, porque não o posso permittir.

O Sr. Macedo:—Não quero fazer um discurso; dirijo-me ao ponto sobre o qual tenho de estabelecer a minha pergunta. Dizia eu, que não julgo que o ministerio tenha sempre informado com franqueza completa, e completa verdade sobre as cousas da guerra; creio nas boas intenções dos ministros; me parece, porém, que elles teem muitas vezes escondido ao povo, á nação circumstancias graves, receioso talvez...

O Sr. Presidente:—Vê V. Exc., que está dirigindo uma censura, e que não é propria a opportunidade para isso.

O Sr Macedo:—Eu satisfaço a V. Exc., não o incommodo mais... não incommodarei mais o ministerio com as minhas fracas observações.

O Sr. Presidente:—Não me incommoda a mim, o que exijo é o cumprimento do regimento.

O Sr. Macedo:—Não incommodo mais V. Exc., não incommodarei o ministerio. Peço ao ministerio que nos diga francamente que noticias acabam de chegar do campo da guerra, em que situação está a guerra, e ainda mais pergunto que pretende o governo pedir mais ao paiz, que novos sacrificios exigirá da nação (apoiados), porque, senhores, a nação está prompta a continuar a fazer todos os sacrificios pela sustentação da sua honra (apoiados), pelo triumpho da sua nobre causa (apoiados), mas tambem lhe assiste incontestavel direito de saber como é que se está fazendo a guerra, em que estado ella se acha, e teem ainda o direito de tomar miudas contas áquelles que se acham no poder e que dirigem os negocios publicos. (Apoiados da oppossição.)

O Sr. ministro da agricultura respondeu nos seguintes termos:

O Sr. Dantas (ministro de agricultura):—O paiz, Sr. presidente, tem tido sempre, pelas informações officiaes, o mais completo conhecimento de tudo quanto se ha passado na guerra, e das providencias pelo governo tomadas para leva-la com honra e dignidade dentro do mais curto prazo possivel ao seu termo.

E' uma perfeita novidade o que acaba de dizer o nobre deputado pelo municipio neutro. Todos sabem, quer me refira ás épocas em que os conselheiros naturaes da nação não se acham reunidos, quer ás em que o parlamento funcciona, os jornaes publicam as peças officiaes mais importantes, e o governo, ou por si proprio, ou interpellado, não se ha demorado um só instante em dar explicações e informações, sempre que ellas lhe teem sido exigidas.

Como, pois, Sr. presidente, sem grande injustiça, o nobre deputado nos vem dizer que o governo parece seguir o systema do segredo, em uma questão magna, em um assumpto que interessa a todos os Brasileiros, que preoccupa a todos, como ao governo do paiz, e em que este não póde dar um passo sem contar, como felizmente tem contado até hoje, com o apoio decidido de toda a nação? Não ha, pois, razão da parte do nobre deputado na censura que fez pairar sobre o governo, quando principiou a formular a sua pergunta. O governo tem observado completamente o principio da publicidade, e faltaria ao seu dever se o não fizesse.

Em relação ao que o nobre deputado deseja saber precisamente, isto é, o estado de nossas forças no theatro da guerra, vou promptamente satisfazê-lo.

Sr. presidente, tivemos communicações officiaes, segundo as quaes fomos informados do seguinte: o nosso exercito de terra mantem-se nas mesmas posições de Toy-Cué, melhora suas fortificações, faz trincheiras, toma medidas acertadas á segurança de suas posições e outras que são convenientes para mais estreitar o inimigo em um circulo dado, do qual não possa sahir sem soffrer o ataque de nossas armas.

Eu comprehendo que os nobres deputados estarão a dizer comsigo a pergunta que vou formular. Mas, por que se conservam ahi as nossas forças; o que fazem os nossos generaes; por que não atacam? Sr. presidente, o governo neste ponto não tem senão que confiar e confiar muito, como confia, no criterio, no patriotismo e na aptidão dos nossos generaes. E' um daquelles assumptos, Sr. presidente, em que comquanto participemos da anxiedade publica de ver progredir o nosso exercito a sua marcha gloriosa...

O Sr. Fernandes da Cunha:—E poderão os nossos generaes obrar livremente?

O Sr. Ministro da Agricultura:—Responderei logo ao aparte do illustre deputado. Não obstante, repito, participando desta anxiedade, não é possivel deixar de reconhecer a existencia de motivos justos na demora das operações.

O exercito ha de proseguir: a animação, o enthusiasmo delle é crescente. (Apoiados.) Tudo quanto é preciso para que um exercito se considere perfeitamente preparado para atacar o inimigo, elle o tem. (Muitos apoiados; e no meio delles ha um aparte.)

Portanto, senhores, aguardemos um pouco, tenhamos um pouco mais de paciencia. E' em nome do patriotismo, que este pedido é feito (apoiados); e contem que as armas brasileiras hão de proseguir em sua marcha, e conquistar novos titulos á admiração e ao reconhecimento do paiz. (Numerosos apoiados.)

O aparte do illustrado deputado pela minha provincia parece ter mais por fim saber do governo se estamos no caso de, por nós sómente, continuarmos a guerra. Devo dizer ao nobre deputado, e dize-lo de prompto, que a alliança continúa, a alliança mantem-se. (Apoiados.)

O governo considera como um ponto de honra não dar o menor passo que possa parecer violação daquillo que lhe foi imposto por essa mesma alliança. (Apoiados.)

Não ha nenhum fundamento, Sr. presidente, para esse murmurio publico que ha algum tempo temos ouvido de desintelligencia entre o illustre general o Sr. marquez de Caxias e o digno presidente da Confederação Argentina, general Bartholoméu Mitre.

O Sr. Martinho Campos:—General em chefe.

O Sr. Ministro da Agricultura:—General em chefe das forças alliadas, em virtude do tratado da triplice alliança. (Apoiados.)

O Sr. Martinho Campos:—Peço a palavra.

O Sr. Presidente:—Declaro que não ha nada em discussão..

O Sr. Martinho Campos:—V. Exc. tem muitos precedentes nos *Annaes* de interpellações parciaes.

O Sr. Presidente: — O Sr. ministro esta' respondendo as perguntas do Sr. deputado Macedo

O Sr. Macedo:—S. Exc. ainda não respondeu á minha pergunta.

O Sr. Ministro da Agricultura:—São estas as informações que eu tinha de dar quanto a' primeira parte da pergunta do nobre deputado.

Perguntou-se ainda que sacrificios o governo exige. Senhores, os sacrificios continuarão, emquanto a guerra não terminar. (Apoiados.)

O governo tem obtido do corpo legislativo as leis de confiança, os creditos de que tem necessidade para proseguir na guerra. (Apoiados.) Se porventura um acontecimento extraordinario surgir, pelo qual o governo entenda que, além dos meios concedidos, outros lhe são necessarios, terá como é de sua rigorosa obrigação de apresentar-se á camara e pedir esses meios. (Numerosos apoiados.)

O Sr. Macedo: — V. Exc. me assegura, debaixo de palavra, que não veio pedido de novas forças?

O Sr. Ministro da Agricultura:—O que é certo é que o governo considera permanente o pedido de forças emquanto durar a guerra. (Muitos apoiados.)

Asseguro ao nobre deputado que o governo está disposto a continuar com vigor a empregar, quér o meio do recrutamento, quér o alistamento de voluntarios, quér o de contingentes da guarda nacional e outros para elevar soldados que vão aos campos do Paraguay sustentar e defender a honra e dignidade do paiz. (Muitos apoiados.)

MUTILADO

Mas, declaro tambem que, até este momento, o governo nada tem de extraordinario que o obrigue a vir pedir recursos, além daquelles que já tem; e, se circumstancias imprevistas apparecerem, o governo continuará a contar com todo o apoio da nação. (Numerosos apoiados.)

Sr. presidente, não se trata de uma questão deste ou daquelle partido, e sim da honra nacional, e em nome da honra nacional, o governo não hesitará de apresentar-se ao corpo legislativo para pedir medidas extraordinarias, quando sejam porventura necessarias. (Apoiados. Muito bem, muito bem.)

Em 17 do corrente foram expedidas as seguintes ordens:

Concedendo tres mezes de licença com soldo e etapa, ao alferes honorario do exercito Francisco Pereira da Cunha, para continuar a tratar de sua saúde na provincia de Pernambuco.

Idem tres mezes para o mesmo fim, na da Parahyba, ao alferes do 17º batalhão de infantaria Aristides Flamino Vero.

Approvando a licença de tres mezes, com soldo e etapa, concedida pela presidencia da provincia de Pernambuco ao capitão do 21º corpo de voluntarios da patria Francisco José da Costa, para tratar de sua saude na dita provincia.

Prorogando por um mez a licença com que se acha para o mesmo fim o segundo cadete Joaquim José de Sampaio.

Concedendo licença para residir na provincia do Maranhão ao soldado reformado Antonio Basilio dos Santos.

Por aviso de 16 do corrente foram promovidos a guardas-marinha, por terem sido approvados em todas as materias do terceiro anno, e acharem-se por isso comprehendidos na disposição do art. 51 do regulamento que acompanhou o decreto n. 2163 do 1º de maio de 1858, os aspirantes abaixo declarados: João Nepomuceno Baptista, José Roque da Silva, Francisco José da Silva Fontes, Antonio Delfim da Silva Guimarães, Antonio da Silva Próes Junior, Arthur de Azevedo Thompsom, José Carlos de Carvalho Filho, Antonio Luiz Cavalcanti de Oliveira, Manoel Maria de Carvalho, Marcos Augusto Pimentel, Affonso Augusto Rodrigues de Vasconcellos, Alfredo Pereira de Araujo Neves, Amaro da Rocha Crystalina, Victor Candido Barreto, Urbano Sabino Corrêa, Serafim José dos Santos Azevedo, Rodrigo Nuno da Costa, André de Paula Cyrne Madeira, Francisco Belmiro de Mattos Tupio, Augusto de Andrade Valdetaro, João Egidio Castro de Jesus, Leopoldino José dos Passos Junior, José Ferreira Gondolpho, José Pedro Alves de Barros.

Por decreto de 21 de agosto proximo passado foi exonerado Catão Gomes Jardim do lugar de engenheiro da administração dos terrenos diamantinos da provincia de Minas-Geraes e nomeado para substituil-o Josino Vieira Machado.

Por decreto de 14 do corrente mez foi aposentado o ajudante do inspector da alfandega da Bahia, Francisco Manoel Gonçalves da Cunha, com o vencimento que lhe competir na fórma da lei.

Pelo ministerio da justiça pedio-se em 14 do corrente o seguinte aviso ao presidente do tribunal do commercio de Pernambuco:

« Sua Magestade o Imperador, a quem foi presente o officio de V. S., datado de 26 de agosto ultimo, acompanhando a consulta desse tribunal sobre o meio de que deve lançar mão para obrigar os trapicheiros, que não tiverem escripturação ou a tiverem atrazada, a munirem-se dos livros exigidos pelo codigo commercial e escriptura-los na fórma da lei, houve por bem mandar declarar que a solução a' duvida proposta está na disposição do aviso de 19 de junho do corrente anno, citado por esse tribunal, sendo o meio a multa e o processo marcado pelo decreto n. 862 de 15 de novembro de 1851. »

— 19 —

A camara dos deputados aprovou hontem em uma só discussão, com varias emendas, o projecto que concede pensões a diversas militares mutilados e ás viuvas daquelles que morreram em combate ou por molestias adquiridas na campanha.

Approvou tambem as emendas do senado á proposta do governo sobre forças de terra, relativas á mobilisação da guarda nacional.

Occupou-se depois com um requerimento de adiamento offerecido ao projecto sobre o alistamento do exercito e armada. Oraram os Srs. C. Ottoni, Buarque, Ratisbona, Souza Carvalho, Macedo, ministros da agricultura e da justiça e Belfort Duarte, ficando a discussão adiada pela hora.

Foi offerecida a seguinte emenda substitutiva.

« A mesma commissão de parecer sobre a abolição da actual guarda nacional, e creação de uma guarda nacional movel recrutada, como o exercito por sorteio, no mesmo alistamento annual.

« Na organisação, sejam respeitadas as seguintes bases:

« 1.ª As juntas de alistamento e de recurso terão cada um representante do governo, de sua livre nomeação; e em sua maioria se comporão de funccionarios de origem eleitoral.

« 2.ª As isenções serão definidas com clareza, e sem deixar arbitrio: sera admittida a isenção por contribuição pecuniaria ou por substituição pessoal, sujeita ao exame e approvação do substituto.

« 3.ª O alistamento annual só comprehenderá os moços que no decurso do respectivo anno civil completarem 18 annos, com excepção das medidas provisorias que forem necessarias para a transição de um para outro systema, as quaes, porém, não poderão abranger os Brasileiros maiores de 30 annos.

« 4.ª O tempo de serviço, quer no exercito de linha, quer na guarda nacional movel será determinado em ordem a permittir que todo o cidadão brasileiro aos 25 annos esteja livre do serviço militar de linha, e aos 30 do da guarda nacional.

« 5.ª A guarda não fará serviço fóra do seu municipio se não em circumstancias extraordinarias. E dentro do municipio não será destacada, nem aquartelada, nem formará para procisões, paradas, honras militares, ou qualquer serviço de mero apparato.

« O serviço que fôr exigido seja regulado de modo que, em regra, o guarda, terminando-o possa recolher-se todas as vezes que tiver serviço de noute, a seu domicilio.

« 6.ª A guarda nacional movel elegará os seus officiaes inferiores e subalternos até capitão inclusiva: e em circumstancias extraordinarias será considerada auxiliar do exercito de linha.

« Sala das sessões, em 18 de setembro de 1867.—C. B. Ottoni. »

Pelo vapor inglez *Kepler*, entrado hontem do Rio da Prata, tivemos folhas de Buenos Ayres e Montevidéo até 1 e 12 do andante.

Tinha chegado de Corrientes o vapor *Provedor*, cujas noticias se cifram em que continuava a esquadra a bombardear Humaitar e em Tuyu-Cué se esperava que não tardariam a reabrir-se as operações bellicas.

Uma correspondencia deste ultimo ponto para a *Nacion Argentina* refere, como boato que corria no exercito, que se ia occupar militarmente o arroio Hondo, que desagua acima de Humaitá, e se estava preparando uma devisão de 3,000 homens para fazer uma incursão pelo paiz a dentro e cortar os recursos ao inimigo.

Um telegramma para o *Siglo* de Montevidéo diz que o novo ministerio argentino tendo tido uma conferencia com o corpo diplomatico estrangeiro assegurara que não haveria mudança de politica na questão do Paraguay.

Quanto as provincias do interior, apenas se refere que em Cordova se reunia gente para a campanha do Paraguay e que em Mendonça estavam as cousas preparadas para repellir uma nova invasão com que se contava por parte de Phelipe Saa.

De Montevidéo não ha novidade.

Por decreto de 4 do andante foram habilitadas as mesas de rendas da Estancia e S. Christovão, da provincia de Sergipe, para o despacho de importação e exportação de generos nacionaes e estrangeiros, podendo as mesmas estações admittir a despacho as embarcações nacionaes ou estrangeiras que vierem carregadas exclusivamente de generos extrangeiros livres de direitos.

Em 18 do corrente foram expedidas as seguintes ordens:

Prorogando por tres mezes a licença com que se acha para tratar de sua saúde, o tenente do 21º batalhão de infantaria José Virgilio de Lemos.

Concedendo licença para residirem: na provincia do Rio-Grande do Sul, ao 2º sargento Pedro Celestino dos Santos, ao forriel Antonio de Souza Queirós, ao cabo de esquadra Manoel Antonio Teixeira e ao soldado Venancio Pinto Luz; na de S. Paulo, ao cabo de esquadra Satyro José da Silva; na de Sergipe, ao soldado Manoel Joaquim de Sant'Anna; na do Ceará, ao soldado Manoel Antonio da Cruz; na da Bahia, ao soldado Francisco José de Barros; e na de Minas-Geraes, ao soldado Manoel Joaquim de Sant'Anna.

— 20 —

A camara dos deputados approvou hontem, depois de orarem os Srs. Dias da Cruz e Silveira de Souza, o requerimento de adiamento offerecido pelo Sr. Buarque ao projecto sobre o alistamento do exercito e armada.

Occupou-se depois com a 1.ª discussão do projecto sobre os crimes por abuso de liberdade de imprensa. Depois de algumas observações dos Srs. Ratisbona, ministro da justiça, Baptista Pereira, Albuquerque Mello, Olegario e Americo Lobo ficou a discussão encerrada, não se votando por falta de numero legal.

Pelo mesmo motivo ficou tambem encerrada a 1.ª discussão do projecto que considera como permanente a disposição do art. 3.º § 3.º da lei n. 939 de 26 de setembro de 1857, afim de ser contemplado na folha dos apesentados, com o ordenado alli determinado, o desembargador a quem a mesma disposição se refere.

Tratou em ultimo lugar da 3.ª discussão do projecto que autorisa o governo a pagar a Manoel José Teixeira Barbosa a quantia de 150:732$450, importancia da sentença que obteve contra a fazenda publica. Depois de algumas observações do Sr. Corrêa das Neves ficou a discussão adiada pela hora.

Por decretos de 18 de setembro:

Foi apresentado o padre Manoel [illegible] de Mattos, na igreja parochial de Nossa Senhora de Guadelupe da cidade da Estancia, provincia de Sergipe.

Foi concedida ao bacharel Gracilliano Aristides do Prado Pimentel a exoneração que pedio do cargo de secretario do governo da provincia do Espirito-Santo.

Teve mercê do titulo de barão da Estancia, Antonio Dias Coêlho e Mello.

Foram nomeados:

Cavalleiros da ordem de S. Bento de Aviz os capitães do 8.º batalhão de infantaria Leopoldo Borges de Galvão Uchôa, do estado maior de 2.ª classe Antonio Augusto da Costa.

Cavalleiro da ordem da Rosa, por serviços prestados em relação á guerra contra o governo do Paraguay:

O Dr. Joaquim Cornelio dos Santos.

O tenente coronel Carlos Vieira da Costa.

O major Antonio Ferreira de Lima Abdoral.

Foram concedidas as seguintes penções, por serviços prestados na guerra contra o governo do Paraguay:

De 60$000 mensaes a D. Anna Angelica de Mattos, mãi do capitão do 44 corpo de voluntarios da patria José Joaquim Rodrigues de Araujo, fallecido em consequencia de molestia adquirida em campanha.

De 60$000 mensaes a D. Maria Joaquina Côrte Real de Lima, mãi do capitão do 13 batalhão de infantaria Affonso de Lima e Silva, morto em combate.

De 12$000 mensaes repartidamente a D. Maria Ignez de Andrade Pessoa e D. Isabel Carolina de Andrade Pessoa, irmãs solteiras do soldado particular do 26 corpo de voluntarios da patria João Zeferino Pessoa, fallecido em consequencia de molestia adquirida em campanha

De 12$000 mensaes a D. Deolinda Maria do Azevedo, mãi do guarda nacional da provincia do Rio de Janeiro Manoel José de Azevedo, morto no combate de Curupaity.

Estas pensões dependem de approvação da assembléa geral.

Por cartas imperiaes da mesma data, foram naturalisados cidadãos brasileiros os subditos portuguezes José Maria Ferreira e Victorino José Pacheco.

Por decretos de 14 do corrente: Foi declarado sem effeito o decreto de 28 de junho do anno passado, que nomeou o bacharel Luiz Porfirio da Rocha, juiz municipal e de orphãos do termo da Serra, na provincia do Espito Santo.

Foram nomeados:

O bacharel Joaquim Pauleta Bastos de Oliveira, juiz municipal e de orphãos do termo da Serra, na provincia do Espirito-Santo.

O bacharel Luiz Ayres de Almeida Freitas, juiz municipal e de orphãos dos termos reunidos de Paranaguá e Bom-Jesus da Gorgueia na provincia do Piauhy.

O tenente Angelo Miguel de Souza capitão cirurgião-mór do commando superior da guarda nacional do municipio de Alhandra, da provincia da Parahyba.

João Gomes de Mello Rangel, capitão cirurgião-mór do commando superior da guarda nacional da municipio do Pilar da mesma provincia.

O capitão Manoel Pereira de Sá, major commandante da 2.ª secção de batalhão de infantaria da guarda nacional da provincia do Amazonas.

O capitão Damaso de Souza Barriga, major commandante da 3.ª secção de batalhão de infantaria da guarda nacional da dita provincia.

Foi reformado Joaquim Theodoro da Silva Cisneiro, major da antiga guarda nacional da provincia de Pernambuco, no posto de tenente-coronel.

— 21 —

A camara dos deputados approvou hontem o projecto que considera como permanente a disposição do art. 3º § 3º da lei n. 939 de 26 de setembro de 1857, afim de ser contemplado na folha dos apposentados, com o ordenado alli determinado, o desembargador a quem a mesma disposição se refere.

Continuou depois a 2ª discussão do projecto sobre os crimes por abuso de liberdade de imprensa. Depois de algumas observações dos Srs. Martinho Campos, Baptista Pereira, Sayão Lobato, Ratisbona e Corrêa das Neves, ficou a discussão adiada pela hora.

Foram offerecidas as seguintes emendas substitutivas:

« O § 7º do art. 12 do codigo do processo criminal não comprehende os crimes commettidos por abuso de liberdade de imprensa, os quaes continuarão a ser julgados na fórma das disposições da lei de 20 de setembro de 1830.—Martinho Campos. »

« A lei de 20 de setembro de 1830 sobre os crimes por abuso de liberdade de imprensa está revogada em todas as suas disposições.—Baptista Pereira.—O. H. de Aquino e Castro.

« Os crimes por abuso de liberdade de imprensa serão processados e julgados pelos juizos de direito, guardada a fórma do processo policial.—Aristides Lobo.—Horta de Araujo.—Silva Pereira. »

« Os crimes por abuso de liberdade de imprensa serão sempre julgados pelo jury.—Albuquerque Mello.—Pamplona.—Araujo Vasconcellos.—P. Pessoa.—José Avelino. »

Foi lida a seguinte emenda, approvada pelo senado, a proposta do poder executivo, convertida em projecto de lei, fixando a despeza e orçando a receita geral do imperio para o exercicio de 1867 a 1868:

« O § 3º do art. 36 (dos additivos) substitua-se pelo seguinte:

« § 3.º Reformar as secretarias de estado, contadoria e intendencia da marinha, pagadoria das tropas, arsenaes, secretaria de policia e repartições de fazenda, alterando os quadros e vencimentos dos respectivos empregados sob as seguintes bases:

« 1.ª Diminuição do pessoal, ficando todavia addidos as suas repartições, ou a quaesquer outras, os empregados que tendo direitos garantidos pelas leis em vigor, não puderem ser incluidos nos novos quadros, até que haja vagas em que sejam admittidos.

« 2.ª Reducção da despeza total das verbas competentes, conservando-se os actuaes ordenados e regulando-se as gratificações e porcentagens de modo que se corrijam desproporções de vencimentos ou excesso resultante da cobrança das novas imposições.

« As reformas que se effectuarem serão logo postas em execução, e submettidas a approvação do poder legislativo, a medida que forem sendo promulgadas.

« Paço do senado, em 20 de setembro de 1867.—Visconde de Abaeté, presidente.—José da Silva Mafra, 1º secretario.—Frederico de Almeida e Albuquerque, 2º secretario. »

Depois da leitura do expediente, o Sr. ministro da marinha, obtendo a palavra pela ordem, profere o seguinte discurso:

Sr. presidente, posto que as noticias desagradaveis a causa da alliança, que publicam certos jornaes do Rio da Prata, tenham sido tão frequentemente desmentidas de modo que não é licito acreditar nellas; todavia V. Exc. sabe que essas noticias não deixam de fazer alguma impressão no animo do publico, não só no animo do publico, como no de alguns Srs. deputados que, a mim e a meus nobres collegas, por vezes se tem dirigido, inquirindo se porventura taes noticias são ou não verdadeiras.

E' assim que ha alguns dias corre que a nossa esquadra se acha em uma posição critica, que o inimigo conseguio levantar, entre ella e a fortaleza de Curupaity uma barreira de estacadas que lhe embaraça o passo, sendo que a esquadra se acha verdadeiramente encurralada.

Tenho o prazer de annunciar á camara dos Srs. deputados que esta noticia é inexacta (Muito bem.)

As divisões encouraçadas, que tão brilhantemente forçaram o passo de Curupaity, tem seus movimentos livres. (Muito bem.)

Nem era possivel que o inimigo conseguisse levantar semelhantes estacadas no rio, debaixo dos fogos das mesmas divisões e os da [illegible] madeira atiram se sobre as proprias baterias de Curupaity. (Muito bem.)

Acabo de receber do digno almirante o Sr. J. J. Ignacio um officio de 23 do mez passado, que me diz o seguinte:

« Illm. Exm. Sr.—Pouco posso accrescentar ao que disse a V. Exc. no meu officio n. 268 de 22 do corrente.

« Vendo que em Curupaity se tratava de obras mais importantes com o duplo fim de impedir-se a descida, ou de evitar algum desembarque, fiz estacionar nas suas proximidades toda a 3ª divisão, ao mando do capitão de mar e guerra Joaquim Rodrigues da Costa, com ordem, que elle tem cumprido, de destruir todas as obras, velhas ou novas, que sua artilharia alcance.

« A segunda grande divisão continúa o bombardeamento pelo lado do Curuzú, de [illegible] que está o inimigo [illegible] tido entre dous fogos nossos. [illegible] dia 15 o recebia por um só lado [illegible]

« Continúo a bombar[illegible] o Humaitá; é visivel a [illegible] causado as obras desta colo[illegible]. Entretanto, a 1ª divisão, unica [illegible] neste lugar, ainda não soffreu damno algum, o que é devido a posição escolhida em que está fundeada. »

Transmitto esta communicação a camara dos Srs. deputados afim de tranquilisa-la, não só a respeito das noticias a que me referi, como ainda a respeito de quaesquer outras que passam ter trazido os ultimos jornaes do Rio da Prata, e que muitas vezes são adrede preparadas para produzirem effeito na Europa. (Apoiados. Muito bem! Muito bem!)

Entrou hontem do Rio da Prata o paquete francez *Aunis* com folhas de Buenos-Ayres até 14 e Montevidéo 15 do corrente.

Nos tres dias decorridos depois da sahida do *Kepler* não tinha chegado o vapor algum do Paraguay. Não temos pois do theatro da guerra noticias posteriores as que recebemos por aquelle vapor e que, como os leitores se recordam, chegam a 5 do corrente.

Apenas a *Nacion Argentina* na sua revista da quinzena refere como boato que o general Portinho, que em Corrientes guarda a margem esquerda do Paraná, teve ordem de transpor o rio e marchar com os seus 2000 homens directamente sobre a Assumpção.

Suffocada a revolução em Cordova principiavam tambem nas provincias de Cuyo a desapparecer as guerrilhas. Felippe Varela fugio para a Bolivia e as forças legaes occupavam as planicies da Rioja. O general Paunero era esperado em Mendoza e em S. Juan tinha sido nomeado governador interino D. Santiago Lloveras.

Dava-se pois como restabelecida a ordem na republica, embora seja ainda cedo para se reputar solidamente firmada a tranquilidade emquanto alli se conservam tão poderosos elementos de discordia.

O vapor *Gerente*, entrado hontem dos portos do sul, trouxe datas de Porto Alegre até 7, Rio Grande 13 e Santa Catharina 15 do corrente.

A assembléa legislativa da provincia de S. Pedro do Sul, que deveria ter sido installada a 7, ainda não funccionava por falta de numero sufficiente de deputados.

Fôra exonerado, a seu pedido, do commando da guarnição da Uruguayana, o tenente-coronel Feliciano Ribeiro, passando a commanda-la o coronel commandante da fronteira de Quarahym.

O presidente da provincia ordenou que as praças do esquadrão provisorio da guarda nacional destacadas na fronteira do Jaguarão fossem commandadas pelo respectivo capitão fiscal que commanda o contingente destacado na mesma fronteira, com os officiaes necessarios para continuar a ser feito o serviço.

Lê-se no *Rio-Grandense*:

« No dia 25 do passado, por ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, collocou o vapor de guerra *Fluminense* no cabeço do banco de S. Simão, na Lagôa dos Patos, uma grande boia de ferro, pintada de encarnado, com um sino regular, amarrada a dous ferros N. S. no fundo de 3 ¼ braças (agua cheia.)

« Demora ao N. do pharol de Christovão Pereira, a E. do morro de S. Simão e a 4 S. E. da ilha dos Taoes. »

Ao *Jornal do Commercio* de Porto-Alegre escreveram do Aguapehy em 1 do passado:

« Esta lhe escrevo tão á pressa, que apenas lhe tocarei ligeiramente sobre o bombardeio de Candelaria no dia 16 do passado.

« Como já saberá, para aquelle ponto seguio o general Portinho e no referido dia 16 pela manhãa, logo que appareceu alli, foi recebido com uma descarga de cinco bocas de fogo, cujas balas passaram-lhe muito perto, e mandando immediatamente assestar a artilharia que levava, foi prompto em responder a' provocação, resultando um fogo de hora e meia entre elle e o inimigo, e teve outras muitas vezes de imminente perigo, em razão de se achar sempre perto das peças e a cavallo.

« Tivemos o desgosto de perdermos o capitão commandante da nossa bateria, a quem uma bala levou a cabeça na occasião em que fazia pontaria. Era um bello caracter. Tinha uma alma cheia de bondade! Perdeu nelle a patria um intelligente e bravo militar!

« Ferira-nos gravemente mais duas praças, as quaes ficaram sem os braços, e outra levemente.

« O inimigo presume-se que houvesse soffrido tambem porque todos os nossos tiros iam rebentar dentro de suas trincheiras, e no ultimo que o capitão deu ouvio-se um grito e cahir alguns no chão, e reinar desde então profundo silencio, ao passo que antes elles davam vivas ao Lopez, e mandavam que atirassemos. »

O banco da provincia attendendo á escassez do ouro e ao alto cambio porque o obtivera na praça, reduzira a' metade o valor da amortisação das letras descontadas em onças.

No dia 10 encalhou na barreta de Alfama (Rio-Grande) a escuna ingleza *Rio Grande*, procedente de Cabo Verde com carregamento de sal, á consignação dos Srs. Wigg & Irving. A tripolação salvou-se toda.

De S. Gabriel dizem em 25 do passado ao *Diario do Rio-Grande*, que era alli esperada a guarnição do vapor de guerra *Taquary*, composta de 32 praças, que se insubordinarara a bordo daquelle vapor, e que seriam remettidas prezas para a capital da provincia.

Tinha fallecido no Rio-Grande o negociante Antonio Vieira da Silva Pinto, socio da firma commercial Antunes & Pinto.

De Santa Catharina não ha noticia de maior interesse.

No dia 8 tinham alli chegado o monitor *Pará* e o transporte *S. José*, que o acompanha, com destino ao Rio da Prata.

Em data de 17 do corrente expedio-se o seguinte aviso á presidencia da provincia de Pernambuco:

« Foi presente a S. M. o Imperador, com o officio de V. Exc. de 10 de junho ultimo, sob n. 157, o requerimento em que o 2.º tabellião do publico, judicial e notas, e escrivão do civel, crime, residuos e capellas, do termo de Nazareth, nessa provincia, Orlando Miquelino de Almeida, pede o lugar de official do registro geral das hypothecas da respectiva comarca, para o qual fôra illegalmente nomeado por essa presidencia o escrivão de orphãos Ignacio Vieira de Mello; e o mesmo augusto senhor, conformando-se com o parecer do conselho consultor dos negocios da justiça, manda declarar a V. Exc. que, devendo ser encarregado de semelhante registro um dos tabelliães em virtude do § 2.º art. 7.º do regulamento de 26 de abril de 1865, só para o acto da installação podia ter sido nomeado aquelle escrivão, segundo tambem dispõe o art. 5º do mesmo regulamento; cumprindo, portanto, que V. Exc., ouvindo previamente o juiz de direito, designe para o referido lugar um dos tabelliães daquelle termo. O que communico a V. Exc. em solução ao seu citado officio, devolvendo o requerimento do supplicante, para toma-lo na consideração que lhe merecer. »

Lê-se na *Tribuna* de Montevidéo:

« Da capitania do porto recebemos o seguinte documento para publicar:

« Declaro que o bergantim brasileiro *Maria e Alfredo*, pertencente á praça do Rio de Janeiro, procedente da Ilha do Sal, de Cabo Verde, com destino ao Rio de Janeiro, foi a pique no dia 21 de agosto em lat. [illegible] e long. 30° D. meridiano de Greenwich, em consequencia de um temporal; salvando-se toda a tripolação, constante de dez pessoas, que foram recolhidas pelo patacho inglez *Sarah Princess*, capitão James Wills.

« Os naufragos foram conduzidos a este porto pelo mesmo capitão.—Joaquim Sabino Gonçalves, capitão. »

O telegrapho de Buenos-Ayres transmittio para Montevidéo, que passageiros de Gualeguay, alli chegados no vapor *Lujan*, asseguravam ter morrido o [illegible]. Seria na verdade noticia de [illegible], mas a sua autenticidade é ainda problematica.

Em Buenos-Ayres occupavam-se os animos com as candidaturas para a futura presidencia da republica, a que não faltavam pretendentes. As camaras discutiam projectos de construcção de vias ferreas, sendo entre elles um para prolongamento da estrada de ferro do oeste até Mendoza, passando por Junin e S. Luiz.

O senado nacional depois de algumas sessões secretas resolveu deixar ficar como estão os protocollos annexos ao tratado da triplice alliança e communicou esta resolução a' camara dos deputados.

A 11 de setembro, anniversario da revolução de 1852, o Dr. Alsina, governador da provincia de Buenos-Ayres, deu um grande banquete a que assistiram o vice-presidente da republica, os ministros dos dous governos, nacional e provincial, os representantes das potencias estrangeiras e os mais altos funccionarios. Por parte do Brasil estiveram os Srs. Brito, enviado extraordinario, e Borges, ministro residente.

Em Montevidéo nada occorrêra de gravidade. Se algum plano de revolução havia, abortou completamente com algumas simples medidas de precaução tomadas pelo governo.

Das republicas do Pacifico tambem não ha noticia de importancia.

— 22 —

No senado não houve hontem sessão por falta de numero legal.

Foi lido um officio do ministerio do imperio, participando que Sua Magestade o Imperador se dignava de receber hontem, as duas horas da tarde, no paço da cidade, a deputação que tinha de apresentar lhe alguns autographos de leis para a sancção.

O Sr. presidente declarou que, achando-se incommodado o Sr. Nabuco, orador da deputação acima referida, nomeava a mesa para o substituir o Sr. visconde de Sapucahy, bem como o Sr. Firmino em lugar do Sr. Jobim, que não estava presente.

Em seguida disse o Sr. presidente:

« Tem sido pratica, desde o encerramento da sessão legislativa de 1861, dar a mesa conta ao senado dos trabalhos legislativos de que elle se occupa, durante cada sessão.

« E' um precedente este que, como acontece em outros parlamentos, deverá manter-se invariavelmente.

« Os relatorios da mesa a que acaba de illudir-se tem sido apresentados, desde 1861 até 1866, no ultimo dia da sessão ordinaria.

« A experiencia, porém, tem convencido a mesa de que os assumptos que distrahem a sua attenção no decurso da sessão, avultando em numero e importancia, não lhe permittem estudar e colligir com vagar, como é de mister, os esclarecimentos que são indispensaveis afim de offerecer ao senado um trabalho tão exacto e completo como convém para ser util.

« Attendendo a esta consideração, resolveu a mesa que o relatorio da actual sessão legislativa fosse apresentado a esta augusta camara no principio da que se lhe deve seguir, comprehendendo os factos concernentes ao senado que occorrerem no intervallo.

« Fazendo esta declaração, que aliás ja havia sido antecipada em alguns pareceres, a mesa cumpre nesta occasião o grato dever de render ao senado os seus respeitosos agradecimentos pela confiança com que a honrou, e pelo efficaz apoio com que a coadjuvou e fortaleceu no exercicio de suas funcções. »

Foi lido, depois da volta da deputação, um officio do ministerio do imperio, participando que Sua Magestade o Imperador receberá hoje, a' uma hora da tarde, no paço da cidade, a deputação que tem de pedir a designação do dia, hora e lugar do encerramento da presente sessão. A deputação é a mesma que foi hontem apresentar as leis.

O Sr. presidente declarou que os Srs. senadores deviam reunir-se hoje para receber-se a referida deputação, e saber se a resposta de S. M. o Imperador.

A camara dos deputados approvou hontem sem debate a emenda do senado á proposta do poder executivo, fixando a despeza e orçando a receita geral do imperio para o exercio de 1867 a 1868.

Approvou depois successivamente, com varias emendas, os projectos autorisando o governo para conceder carta de naturalisação de cidadão brasileiro ao subdito portuguez Agostinho Antonio Pestana de Freitas, e creando um collegio eleitoral no Brejo Grande, na provincia da Bahia.

Occupou-se depois com a segunda discussão do projecto declarando que os lentes das faculdades do imperio, que contarem mais de trinta annos de serviço, serão jubilados, quando requeiram, com todos os seus vencimentos. Depois de algumas observações dos Srs. Aragão e Mello, Olegario, Araujo Barros e Meira ficou a discussão encerrada, não se votando por falta de numero legal.

Pelo mesmo motivo ficou encerrada a segunda discussão do projecto que approva o compromisso da irmandade das almas da freguezia de S. Lourenço da Matta.

Tratou em ultimo lugar da primeira discussão do projecto que dispensa a Urias Antonio da Silveira de reentrar para os cofres publicos com a quantia de 150:000$, que recebeu por occasião do contrato que celebrou com o chefe de policia da côrte sobre fornecimento de gado para o consumo da cidade. Depois de algumas observações dos Srs. Corrêa das Neves, Aragão e Mello e Fontanelle ficou a discussão adiada pela hora.

Em 20 do corrente foram expedidas as seguintes ordens, á vista dos termos de inspecção a que procedeu a junta militar de saude em sessões de 6, 9, 11 e 13 do dito mez:

Concedendo dous mezes de licença, com soldo e etapa, para tratar de sua saude, ao capitão do primeiro batalhão de artilharia a pé Bento José Fernandes.

Prorogando por tres mezes a licença com que se acha, para tratar de sua saude, o capitão do 4º batalhão dito Diogo Ferreira de Almeida.

Idem por dous mezes, idem idem o capitão do 1º batalhão de infantaria João Baptista do Rego Barros Cavalcanti.

Por portaria de 21 do corrente teve licença para residir na provincia de Minas-Geraes o tenente reformado do exercito Pedro Francisco de Toledo Ribas.

Por decreto n. 3,909 de 19 de julho, marcou-se o ordenado annual de 120$ ao carcereiro da cadeia da cidade de Lençóes, na provincia da Bahia; por outro, n. 3,938 de 28 de agosto, concedeu-se a Guilherme Schuch de Capanema privilegio por tres annos para a lavra de minas de ferro nas margens da bahia de Paranaguá e nas dos rios que nella deságuam, na provincia do Paraná; e ainda por outro, n. 3,947 de 11 de setembro, marcou-se o ordenado actual de 80$ ao carcereiro da cadeia da villa de Tamboril na provincia do Ceará.

— 23 —

Em attenção aos relevantes serviços prestados na guerra actual contra o governo do Paraguay pelo capitão do 22º corpo de voluntario da patria Antonio Americo Barbosa de Oliveira, e pelo alferes do 34º corpo dito Camillo José de Araujo Nobre, foram concedidas, por decreto de 21 do corrente, a este as honras do posto de alferes, e aquelle as de capitão do exercito.

Por decreto da mesma data foi transferido para a 2ª companhia do 1º batalhão de artilharia a pé o capitão do 5º batalhão da mesma arma Joaquim Teixeira Peixoto de Abreu Lima.

Por decreto de 14 do corrente foi elevada a' categoria de batalhão a companhia de reserva, organisada nos municipios do Pilar e Pedras de Fogo, da provincia da Parahyba.

Por decreto da mesma data foi creado mais um batalhão de infantaria de guardas nacionaes no municipio de Agua-Preta, da provincia de Pernambuco

Por decreto de 18 do corrente foi marcado o ordenado annual de 120$ ao carcereiro da cadeia da villa da Imperatriz, na provincia das Alagoas.

— 24 —

Sessão imperial de encerramento

DA

1ª sessão da 13ª legislatura

DA ASSEMBLÉA GERAL LEGISLATIVA

EM 23 DE SETEMBRO DE 1867

Presidencia do Sr. visconde de Abaeté

Ao meio dia, reunidos os Srs. deputados e senadores no paço do senado, foram nomeados para a deputação que devia receber a S. M. o Imperador os Srs. deputados barão da Estancia, Jansen Pereira, Olegario, José Julio, Paula Pessoa, Corrêa de Brito, Spindola, Macedo, Martinho Campos, Bartamaque, Mello Cavalcanti, Sodré Pereira, Barros Pimentel, Buarque de Macedo, Souza Carvalho, Araujo Barros, Souto, Bezerra Cavalcanti, Lustosa, Leão Velloso, Ratisbona, José Avelino, Leitão da Cunha e Justiniano Madureira, e os Srs. senadores Souza Ramos, marquez de Olinda, barão de Antonina, Jobim, Dias de Carvalho, [illegible], visconde de Jequitinhonha e Firmino; para a deputação que devia receber a S. M. a Imperatriz, os Srs. deputados Luiz Felippe, Bettencourt Sampaio, Virissimo de Mattos e Fonseca, e os Srs. senadores barão de Rio Grande e Pedreira; para receber a S. A. a princeza imperial e a S. A. o principe conde d'Eu, os Srs. deputados Pereira Lima, Toscano de Brito, Villaboim e Americo Brasiliense, e os Srs. senadores visconde de S. Vicente e Chichorro; e para receber a S. A. a princeza D. Leopoldina e a S. A. o principe duque de Saxe, os Srs. deputados Barros Pimentel, Buarque de Macedo, Souza Carvalho e Araujo Barros, e os Srs. senadores Jobim e barão do Rio Grande.

A' meia hora depois do meio dia, annunciando-se a chegada de S. A. o principe duque de Saxe, o Sr. presidente convidou a respectiva deputação para ir recebe-lo.

A' uma hora menos um quarto da tarde, annunciando-se a chegada de S. A. a princeza imperial e de S. A. o principe conde d'Eu, o Sr. presidente convidou a respectiva deputação para recebe-los.

Immediatamente depois, annunciando-se a chegada de SS. MM. Imperiaes, sahindo as deputações a espera-los a' porta do edificio, e, entrando S. M. o Imperador no salão, foi ahi recebido pelos Srs. presidente e secretarios, que, unindo-se a' deputação, acompanharam ao mesmo augusto senhor até o throno.

Logo que S. M. o Imperador tomou assento e mandou que se assentassem os Sr. deputados e senadores, leu a seguinte falla:

« Augustos e dignissimos senhores representantes da nação.

« Muito me apraz annunciar-vos que nas provincias reina tranquillidade, e que as relações do imperio com as nações estrangeiras continuam inalteradas.

« A guerra a que nos provocou o presidente da republica do Paraguay não findou ainda; mas os alliados proseguem com firmeza no proposito de desaggravarem a dignidade nacional, sendo que os exercitos e a esquadra acabam de praticar feitos importantes; os exercitos contornando as fortificações do inimigo: pelo seu flanco esquerdo em ordem a cortar-lhe as communicações, hoje difficeis, com o interior da republica, a esquadra effectuando a' viva força a passagem de Curupaity.

« Digna é tambem de ser commemorada a acção da columna expedicionaria da capital da provincia de Matto-Grosso, que expellio de Corumbá as tropas paraguayas, restituindo a' liberdade grande numero de familias brasileiras.

« O governo empregará todos os esforços para terminar honrosamente a guerra, e, de accordo com as republicas alliadas, espera da pericia dos generaes e da coragem das forças de mar e terra, a proxima conclusão dessa luta em que se acham os brios nacionaes.

« Graças a' Divina Providencia, desappareceu d'entre as forças alliadas a epedemia da cholera-morbus. No imperio é satisfactorio o estado da saude publica.

« Assignou-se nesta côrte, e começará a ser executado do 1º de outubro do corrente anno em diante, um accordo que regula a execução do art. 13 da convenção consular celebrada com Portugal, cessando assim a divergencia que na pratica se manifestava em assumpto de heranças.

« As provas que destes do vosso patriotismo creando impostos para equilibrar a despeza e a receita do estado, e adoptando outras medidas que a circumstancias extraordinarias reclamavam, serão altamente apreciadas pela nação.

« Voltando a's provincias de vossa residencia, estou certo que pela influencia de vossos conselhos concorrereis para que, mantendo-se o enthusiasmo de todos os Brasileiros na defeza da justa causa que sustentamos, não faltem os auxilios que a honrosa e prompta terminação da guerra exija.

« Está encerrada a sessão. »

Terminado este acto retiram-se SS. MM. e Altezas com o mesmo ceremonial com que foram recebidos, e immediatamente o Sr. presidente levantou a sessão.

Entrou hontem do Rio da Prata o vapor inglez *Copernicus* com folhas de Buenos-Ayres 17 e Montevidéo 18 do corrente, faltando as dos dous dias anteriores por terem vindo no transporte *S. Paulo* sahido na vespera.

A *Nacion Argentina* publica uma correspondencia do exercito dia por dia até 12 do corrente. A esquadra occupava a mesma posição, bombardeando sempre as duas fortalezas de Humaitá e Curupaity, e os exercitos alliados continuavam a fortificar-se em Tuyu-Cué, fazendo os Paraguayos outro tanto, trabalho, porém, em que eram incommodados pela nossa artilharia.

As baterias inimigas tambem sustentavam o fogo contra os nossos acampamentos, mas pouco ou nenhum damno nos causavam.

Havia frequentes refregas entre as partidas exploradoras, recolhendo-se os nossos frequentemente com prisioneiros, que faziam triste pintura da miseria em que vivem os soldados de Lopez.

Além do recontro do dia 6, de que ja temos noticia pelo ultimo officio do Sr. marquez de Caxias, no dia 8 um esquadrão do regimento S. Martinho atacou uma força de cavallaria inimiga que ameaçava cahir sobre um comboio, e apezar de inferior em numero derrotou-a, matando lhe 30 homens. Os Paraguayos espreitavam constantemente a passagem dos comboios, mas não se atreviam a ataca-los, sendo ás vezes postos em fuga por alguns tiros de artilharia volante.

Lopez levantava altas muralhas em torno do seu quartel-general de Passo Pucú. Mil homens trabalhavam alli, podendo dizer-se que a posição ja estava encouraçada.

As folhas de Montevidéo publicam o seguinte resumo transmittido pelo telegrapho, de outra correspondencia da mesma *Nacion Argentina*:

« O secretario da legação britannica esteve com Lopez no intuito de libertar muitos subditos inglezes que tinham sido obrigados a servir nas fileiras paraguayas.

« Lopez respondeu que elles serviam voluntariamente e que o mais que permittiria era que sahissem tres mulheres inglezas.

« Por esta causa parece que se trocaram algumas palavras energicas, pois o secretario regressou muito incommodado.

« Disse no acampamento alliado a quem quiz ouvi-lo que brevemente la representar-se novo drama a par do que estão representando os alliados.

« Accrescentou que não tardaria a ver-se como se forçam as formidaveis baterias de Humaitá.

« Relativamente ao combate de S. Solano sabe-se que os Paraguayos eram 500, os Argentinos 100 e os Brasileiros 1,000

« O inimigo perdeu 70 homens segundo os correspondentes, e segundo o marquez de Caxias 150.

« No dia seguinte o regimento S. Martinho bateu-se com um regimento paraguayo mais numeroso, matou-lhe varios homens e tomou-lhe alguns prisioneiros.

« Posteriormente tomaram-se ao inimigo mais alguns prisioneiros e entre elles o famoso vaqueano o cabo Ventura Loza.

« Os Paraguayos tinham bons cavallos, que se julga pertencerem a invernada de 3,000 de que tinham dado conta os transfugas.

« A esquadra encouraçada permanece defronte de Humaitá, e, bem que de longe, bombardêa-a pausadamente.

« Diz-se que os Paraguayos tem augmentado a defeza de Curupaity, pondo correntes, mettendo a pique cascos carregados de pedras e cravando vigas, e entendem alguns que a esquadra terá de descer antes de muito para não ficar cortada; mas outros asseguram exactamente o contrario, e não se sabe a quem dar credito. »

Um telegramma datado de Buenos-Ayres, 17, á 1 3/4 horas da tarde, annuncia para Montevidéo:

« Corre uma grande noticia relativamente ao ministro inglez. O secretario da legação britannica trouxe officios de Lopez propondo a paz sobre as bases seguintes:

« Lopez deixará o governo, o Paraguay será reduzido a' paz, e organisar-se-ha novo governo por eleição popular.

« Laizaga, chegado hontem a' noite, diz ser publica esta noticia em Corrientes. »

Comtudo outro telegramma das 4 horas da mesma tarde para a *Tribuna* diz que não passava isto de um boato que se fazia correr sem fundamento seguro.

O coronel Fonseca Costa, chefe do estado-maior do marquez de Caxias, tinha chegado ao Rio da Prata de passagem para esta côrte em commissão do mesmo Sr. marquez. Alguns queriam saber que vinha activar a remessa de reforços.

Annuncia ainda um telegramma:

« Escreveu o presidente Mitre sobre a derrota dos Paraguayos. Diz que perdeu o inimigo 150 mortos, 13 prisioneiros e 100 rezes. Os alliados tiveram dous mortos e um official e cinco soldados feridos. »

Parece ser a parte official daquelle presidente sobre o recontro de S. Solano, a respeito do qual temos o ja citado officio do Sr. marquez de Caxias.

Pelo que toca as provincias do interior dizia-se que havia desintelligencia entre os generaes Arredondo e Taboada, attribuindo-se a este ultimo a culpa de haver Felippe Varella invadido a provincia de Salta. Acrescentava-se que Uladislão Frias ia ser nomeado commissario nacional para as provincias do norte.

Tinham encalhado nas Pipas, ilha de Flores, o brigue inglez *Hugh Black*, que se perdeu inteiramente, e na restinga dos Pajaros a galera americana *Forest King*. Em soccorro desta sahiram de Montevidéo a canhoneira portugueza *Zarco*, a ingleza *Spider* e as americanas *Kansas* e *Shamokin*, que conseguiram pô-la fóra de perigo. A *Zarco* encalhou tambem neste serviço, mas safou depois de alguns momentos.

No porto de Montevidéo incendiou-se a' meia noite de 17 para 18 a barca ingleza *Lalla Rooks*, que estava carregada de carvão de pedra. Acudiram os escaleres da fragata italiana *Regina*, da corveta brasileira *Bahiana* e do transporte francez *Fortuna*, com homens e bombas, e as 10 horas da manhãa estava suffocado o incendio, tendo-se enchido d'agua o navio.

Por cartas imperiaes de 21 do corrente mez de setembro foram naturalisados cidadãos brasileiros os subditos portuguezes Manoel Tavares e José Baptista da Costa.

Por decretos da mesma data:

Foram nomeados cavalleiros da ordem de S. Bento de Aviz o tenente-coronel Alexandre Augusto de Frias Villar, commandante do 51º corpo de voluntarios da patria; e o Dr. Bernardo José de Figueiredo, cirurgião-mór de brigada do corpo de saúde do exercito; e commendador da ordem da Rosa, em attenção aos relevantes serviços prestados em relação a' guerra contra o Paraguay, o barão do Ribeirão.

Foram concedidas as seguintes pensões por serviços prestados na guerra contra o Paraguay:

De 42$000 mensaes a D. Felicissima Maria da Conceição, mãi do tenente do 6º corpo de voluntarios da patria Mathias José Ferreira Guaraay, morto em combate.

De 400 rs. diarios aos soldados do 53º corpo de voluntarios da patria José Alves do Nascimento, e do 15º corpo de cavallaria da guarda nacional do Rio-Grande do Sul Januario Lannes de Oliveira.

Estas pensões dependem da approvação da assembléa geral.

Foram apresentados o padre Balbino Francisco da Silva Brito na igreja parochial de Santo André da villa de Santarem, na provincia da Bahia; e o padre José Joaquim de Andrade, na de Nossa Senhora da Ajuda da villa de Jaguaribe, na mesma provincia.

Por decretos de 18 do corrente:

Foi transferido para o serviço da reserva o tenente-coronel commandante de batalhão de infantaria 32 da guarda nacional da provincia do Ceará, Antonio Furtado de Figueiredo Genro, ficando aggregado ao mesmo batalhão.

Foram nomeados:

O bacharel Hermes Pinio da Borba Cavalcante, juiz municipal e de orphãos do termo de S. Romão, na provincia de Minas-Geraes.

José Percifer de Sa Souto-Maior, tenente-coronel commandante do batalhão de infantaria n. 32 da guarda nacional da provincia do Ceará.

Joaquim Francisco de Carvalho, tenente-coronel commandante do batalhão de infantaria n. 28 da guarda nacional da provincia do Maranhão.

Trajano José Cavalcante, capitão mandante do batalhão de infantaria n. 26 da guarda nacional da provincia do Ceará, no posto de major.

Antonio Coelho de Souza, capitão do batalhão de infantaria n. 27 da guarda nacional da provincia do Maranhão, no posto de major.

Concedeu-se a Manoel Antonio de Carvalho, major reformado da guarda nacional da provincia do Maranhão, melhoramento de reforma no posto de tenente-coronel.

Fez-se mercê a Jeronymo Cesar de Vasconcellos, da serventia vitalicia dos officios de partidor e contador do termo do Limoeiro, na provincia de Pernambuco.

Em 23 do corrente foram expedidas as seguintes ordens:

Exonerando do serviço do exercito ao major de commissão Ricardo Leão Sabino.

Prorogando por tres mezes a licença com que se acha para tratar de sua saude o capitão Julio Cesar da Fonceca.

DIARIO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 30 DE SETEMBRO DE 1867.

Depois das considerações que deixámos estampadas em nosso numero de sabbado, com relação ao emprestimo nacional; depois de considerações agitadas no espaço especulativo, importa descêr a um terreno differente de ordem mais pratica e positiva.

Quando são conhecidas as difficuldades que se levantam da guerra; quando a causa publica carece de recursos promptos para a terminação d'ella; quando emfim o paiz insta pela coadjuvação dos seus filhos, não serão estes surdos por certo á voz afflicta, mas sempre amadiosa da patria.

Nunca se appella em vão para o patriotismo do Brasileiro.

E, pois, se isto é uma verdade; se os factos mesmo presentes comprovam, que é esse patriotismo uma fonte inesgotavel, não ha duvidar dos seus effeitos com relação ao emprestimo nacional, cuja semente, estando plantada no espirito publico, ha de germinar nesse torrão productivo, e dará consecutivamente fructos, que nos honrarão aos proprios e alheios olhos.

O concurso de todas as classes sociaes, pois, não se fará esperar; e assim cada um concorrerá com o que lhe permittirem suas circumstancias, sendo portanto em toda a extensão da palavra um emprestimo verdadeiramente popular esse de que se aventa a idéa acquiescida sympathicamente por todo o Brasileiro, que, se carecesse de estimulos de acção, teria para isto o exemplo do povo italiano, que a seu turno tambem seguira o exemplo dado pelo povo francez, por occasião da guerra da Criméa.

Napoleão III por duas vezes pedio á França o emprestimo de quinhentos milhões de francos, e por duas vezes tambem a França accudio ao reclame com subscriptores de valores duplicadamente maiores do que aquelle pedido, de sorte que para satisfazer a todos, que se faziam uma honra inestimavel em serem subscriptores do emprestimo nacional, foi preciso destribuir a quantia pedida pelo governo repartidamente por todos quantos se haviam inscripto.

Ora, o valor de cada subscripção andava por uns 20$000 de nossa moéda; e sob taes bases não ha impossibilidade para que a familia brasileira empreste de quarenta a cem mil contos de réis ao seu governo, afim de occorrer ás urgencias da guerra, dando assim uma prova eloquente dos sentimentos patrioticos, que a animam, com a demonstração mathematica de que, para defender os brios e a honra nacionaes, tem o governo recursos de toda a especie no mesmo paiz; o qual destarte auferirá tambem, sobre as vantagens immediatas do emprestimo, aquella da consideração das demais nações, que por certo não poderão negar-lhe este tributo devido á acção magnanima do emprestimo nacional, realisado por impulsão voluntaria do povo brasileiro.

Com effeito, apropriando-nos de um calculo estabelecido sobre a materia, temos, que, de oito milhões de habitantes do imperio, bastarão dous milhões de subscripções de 20$000 para o completo de um emprestimo de 40.000:000$000, sem sacrificios para o estado financeiro da nação, nem oneração para seus filhos.

Tomada ainda a mesma base, concorrendo um milhão de habitantes, com a importancia de tres subscripções de 20$000 (60$000), haverá um producto de 60.000:000$000; e se o mesmo milhão tomar cinco das mesmas

MUTILADO

(100$000), será o emprestimo elevado a.... 100.000.000$000.

E assim se levantará um emprestimo de quantia superior talvez á necessaria no proprio paiz, sem veixames dos contribuintes, sem a pressão das cotações da praça européa, onde fosse elle contrahido, sem compromissos emfim do futuro do Brasil, pelo qual todos nos desvelámos, porque é o nosso futuro, o futuro de nossos filhos.

O governo, portanto, ha de ter no proprio paiz os meios todos de que possa carecer, para a sustentação da honra nacional; e o paiz lh'os não negará, porque considera só a victoria, como a solução possivel em nossa luta com o dictador do Paraguay.

O emprestimo está nas forças individuaes da nação; e o modo de constitui-lo accommoda-se á todas as condições sociaes, e á todas as circumstancias financeiras da familia brasileira.

E o que se oppõe a elle?

Nada.

Apenas os estorvos que já consignámos, contrastam a sua expansão natural, que em breve terá todo o elasterio; nós o confiamos.

Do Rio de Janeiro e Bahia chegou hontem o vapor francez *Estremadure*, trazendo jornaes d'ali até 24 e d'aqui até 28 do passado. Além do que damos sob as rubricas *Parte official* e *Interior*, colhemos mais as seguintes:

RIO DA PRATA.

— A's noticias da guerra, que damos em outro lugar, accrescentamos a seguinte communicação do Sr. marquez de Caxias ao ministerio da guerra em 7 do passado, e o trecho d'uma carta de um official da nossa esquadra:

« Hontem tentou o inimigo sorprender um piquete nosso de cavallaria, na occasião em que se fazia a exploração do costume, para a collocação do que occupa a posição de S. Solano; e, apresentando-se com uma força dessa arma, em numero de 500 homens, pouco mais ou menos, o atacou; mas, estando elle sob o commando do bravo capitão do 1.º corpo provisorio de guardas nacionaes da provincia do Rio-Grande do Sul, Vasco Antonio da Fontoura Chananeco, este sustentou-se no seu posto de honra, resistindo ao inimigo apenas com 50 praças, até que chegou em seu soccorro o brigadeiro José Luiz Menna Barreto com a 1.ª divisão de seu commando, acampada nas proximidades, o qual avançou logo, conseguindo em seguida bater a força paraguaya, matando-lhe 150 homens e aprisionando um official e 3 praças de pret, além de 100 bois de córte, alguns cavallos com arreios, armamento, etc.; levando emfim o inimigo em completa debandada até as suas trincheiras, dentro das quaes se abrigou, protegido pela sua artilharia.

« Tivemos por esta occasião cinco soldados mortos, e feridos um official e mais cinco praças. Estes factos, Exm. senhor, provam bem o bom estado de disciplina e o ardimento de nossas tropas. »

« Na passagem por Curupaty os navios encouraçados receberam o numero seguinte de balas: o *Brasil*, navio almirante, recebeu 12 e mais 3 verificadas depois da parte official, fazem 15; o *Lima Barros*, onde vinha o chefe Alvim, 47; o *Bahia*, do chefe Costa, 8; o *Colombo*, 40; o *Cabral*, 33; o *Herval*, 27; o *Mariz e Barros*, 10; o *Tamandaré*, 37, com a avaria no condensador da machina; o *Silvado*, 10; o *Barroso*, 3 e uma abaixo do lume d'agua verificada depois da parte. Numero fatal de balas empregadas 230 em hora e meia de fogo! E quantas se perderiam? Póde-se dizer sem receio de errar que os Paraguayos lançaram sobre nós neste curto espaço de tempo 300 balas, isto é, descarregaram doze vezes as suas baterias, que contam 25 peças e despejaram quasi tres balas por minuto. Que bonita brincadeira!

« Felizmente não encontramos torpedos, por que os Paraguayos, não podendo suppor que tomassemos o canal junto da sua barranca, sómente os tinham disposto no outro do lado Chaco.

E o Mitre a insistir que a esquadra force Humaitá! O que é, porém, Humaitá? Imagine-se uma fortaleza em fórma de ferradura e guarnecida de peças de 68, atirando sobre os navios, que devem passar na distancia de uma braça ou duas, com fogos convergentes, e, segundo dizem, por 150 bocas, e de mais a mais atravessado o rio por tres correntes de fragata torcidas, formando uma só, e obstruida metade do canal com torpedos e navios cheios de polvora. Que bello sonho para realisar! O primeiro encouraçado que fosse a pique fecharia inteiramente o caminho aos outros. »

RIO DE JANEIRO.

— Teve effectivamente lugar no dia 23 o encerramento da assembléa geral, depois de votadas todas as leis de indispensavel necessidade, pronunciando sua magestade o Imperador o discurso, que vai n'outro lugar.

— Ficava gravemente doente o conselheiro Manoel Feliciano, medico e operador.

— A' ultima data, 23 do passado, eram estas as noticias commerciaes:

« Cambio.—Incluindo transacções menos que regulares effectuadas hoje sobre Londres a 21 d. para o papel bancario, e a 21, 21 1|8 e 21 1|4 para o particular e pequenas sobre Paris a 452 rs., sommam os saques para o paquete *Estremadure*:

« Sobre Londres cerca de £ 530,000 a 20 7|8 e 21 d. para o papel bancario, e a 21, 21 1|8, 21 1|4 e 21 3|8 d. para o particular.

« Sobre França cerca de frs. 2,100,000 aos extremos de 444 e 454 rs.

« Sobre Hamburgo cerca de ₰ 70,000 a 815 rs.

« Sobre Lisboa e Porto vigorou a seguinte tabella:

« 155 0|0	a vista.
« 154 0|0	a 30 d|v.
« 153 0|0	a 60 d|v.
« 152 0|0	a 90 d|v.

« Apolices.—Não consta transacção alguma, os preços ficam firmes.

« Acções.—Venderam se 50 das do banco Rural e Hypothecario a 150 cada uma.

« Metaes.—Effectuaram-se vendas pequenas de soberanos a 11$600 cada um »

MINAS GERAES.

— Em Ouro Preto, foi assassinado com dous tiros sobre o peito, o fazendeiro Florencio Ribeiro da Silva, logrando evadirem-se os seus assassinos.

— Descobriram se, a' tres quartos de leguas de Uberaba, varios jazidos de diamantes.

— Foi nomeado o Dr. João Baptista Furtado de Mendonça para servir de procurador fiscal a thesouraria de fazenda, em substituição do Dr. Marçal José dos Santos, que o exercicia interinamente.

GOYAZ.

— Estava marcado o dia 24 de novembro proximo para se proceder a eleição dos membros da assembléa provincial que tem de funccionar no biennio de 1868—1969.

— A presidencia da provincia nomeara uma commissão, composta do Dr. José Joaquim de Souza procurador fiscal da thesouraria de fazenda, e do 2º escripturario da mesma thesouraria Luiz Pedro Xavier Guimarães, para rever as contas do thesoureiro aposentado da diretoria das rendas provinciaes tenente coronel Joaquim da Rocha Mma.

— O major Antonio Pereira de Abreu, commerciante da capital, sabendo que a thesouraria geral estava impossibilitada, por falta de numerario, para fazer o pagamento aos empregados e accudir as mais despezas daquella repartição, offerecera sem agio algum um emprestimo de 16:000$, que fôra aceito pela vice-presidencia da provincia.

— Reinavam na mesma capital as febres intermittentes e cachumbas.

S. PAULO.

— Perante o jury da capital, comparecera o preto Thomaz, escravo do Dr. Diogo de Mendonça Pinto, accusado como autor do assassinato praticado na pessoa de João Vieira. Findo o interrogatorio procedera-se á leitura do respectivo processo, pelo qual ficara provado que o réo em 4 de maio deste anno, na freguezia do Braz, commettera aquelle attentado, descarregando sobre a victima oito facadas e bebendo-lhe depois o sangue.

O jury condemnou-o a pena ultima, de cuja sentença appellara o juiz de direito, na fórma da lei.

— Na Sé cathedral realizara-se a solemnidade da conversão do methodista americano tenente-coronel Guilherme Bowen, emigrado dos estados do Sul e estabelecido em Iguapé, que após a ceremonia religiosa ficou considerado catholico, apostolico romano.

— No dia 16 installou-se a sessão do jury em Santos.

BAHIA.

— Os accusados, que foram pronunciados no processo Soares, interpuzeram recurso para o tribunal da relação do districto.

— A mesa da assembléa provincial compõe-se dos Srs.: Zana presidente, Freire de Carvalho vice-presidente, Souza Vieira e Demetrio secretarios. A sessão foi prorogada até 12 do corrente.

— Fallecera o antigo negociante José Antonio da Rocha.

— A presidencia da provincia, attendendo a's irregularidades ultimamente havidas na execução do respectivo contrato com Cyrilo Eloy Pessoa de Barros, para representações dramaticas, resolveu rescindi-lo.

— Reinava nos ultimos dias do mez passado muito máo tempo, na barra e costas da capital.

— A alfandega rendeu de 1 a 27—514:501$462 réis.

— O cambio regulava: sobre Londres 21 1/4 e 21 1/2 d., sobre Paris 443 réis, sobre Hamburgo 820 réis e sobre Portugal 14 0/0.

PERNAMBUCO

REVISTA DIARIA

— Tem hoje lugar a abertura official da estrada de ferro de Apipucos, as 10 horas da manhãa. A essa hora partirá um trem especial da estação do largo do Capim, para conduzir as pessoas convidadas pela directoria da mesma estrada, para essa festa.

— Sabendo que eram perseguidos pela policia da freguezia de Gamelleira, entregaram-se voluntariamente, no dia 4 do passado, os criminosos Manoel Caetité, Francisco Fortes e José Molatinho.

— Pela policia de Pão Ferro foi presa Ursula Maria da Conceição, por ferimentos feitos em Joaquim de tal.

— Eleva-se a 404:755$880 rs. a subscripção para o Asylo de Invalidos da Patria.

— Por portaria de 28 do passado do Exm. Sr. presidente do tribunal da relação foi exonerado do cargo de porteiro da chancellaria o escrivão de appellações Antonio Joaquim Ferreira de Carvalho, que interinamente o exercia, sendo para elle nomeado o escrivão da fazenda José Polycarpo de Freitas.

— Arribou hontem ao nosso porto, com avaria, o hiate americano *Hyra*, que ia de Mossamedes para New York.

— Vieram da côrte no vapor francez para a nossa provincia 16:000$000 réis em moeda papel. Para a Europa levou esse vapor d'ahi 460$000 em barras e 57:640$000 em moeda de ouro, 4:273$700 em barra e 9:420$000 em moeda de prata.

— Haviam na côrte, noticias do Cabo da Boa-Esperança, de 17 de agosto.

Tinha alli chegado o principe Alfredo de Inglaterra, duque de Edimburgo, a bordo da fragata *Galatéa*, de seu commando.

Havia se encerrado o parlamento colonial, e a questão mais importante que ficava pendente era a de separar as duas provincias do occidente e oriente, ou transferir para esta a séde do governo.

— O vapor *Picardie*, da linha de Marselha, devia partir d'alli no dia 15 do passado. Segui-lo-hão o *Paiton* em 15 de outubro, *Savoie* em 15 de novembro e *Bourgogne* em 15 de dezembro.

— Passaram hontem para a Europa, a' bordo do vapor francez, os Srs. deputados geraes Candido Torres, Tavares Bastos e Pereira da Silva, e o nosso collega redactor do *Jornal do Commercio* da côrte, Emilio Adet. Desejamos lhes prosperas viagens.

— O vapor americano *South America* devia partir da côrte no dia 25. Deve chegar hoje ao nosso porto.

— O vapor *Paraná* que vem fazer a primeira viagem do mez de outubro ao norte, devia partir no dia 1º (hoje).

— Por decreto de 18 do passado, foi concedida isenção de direitos de importação aos objectos importados pela companhia dos trilhos urbanos do Apipucos.

— Igual concecção foi feita para as pontes do Sanhauá e Parahyba, na provincia deste nome.

— No sabbado proximo terá lugar o concurso para provimento das cadeiras vagas de instrucção elementar do sexo feminino.

— A obra do nivelamento e calçamento da estrada do Caxangá vai a' praça depois d'amanhãa, perante a junta da fazenda provincial.

— Por força de seu contrato com a Santa Casa de Misericordia, o Sr. Dr. Ignacio Firmo Xavier da' consultas gratuitas aos pobres em Santo Amaro no hospital dos Lazaros as 9 horas da manhãa, e em Olinda no collegio das orphãas as 10 e no hospital dos alienados as 11 horas tambem da manhãa, nos dias terças e sextas-feiras de cada semana.

— Respostas ás perguntas enigmaticas de hontem.

— Dos animaes o que tem nome proprio é Ave-Maria.

— O soberano europeu que se procura na matta é Papa-caça.

— A provincia do Brasil que é espherica é Parábola.

— A extensão liquida que é termino de todas as cousas é Mar-fim.

— O ministro da igreja que nos pertence é Padre-nosso.

— A parte do corpo que se accende é Caravella.

— A fructa que não é boa e esta' sãa é má-çaa.

— A madeira que serve para tempero é Amarello-Louro.

— A nota de musica que é adverbio de quantidade é La-tão.

— O pão doce que restaurou uma provincia do Brasil é Canna-Vieira.

— A perversa que por inutil se deita fóra é Maruim.

— A virtude theologal que não devemos acreditar é Fé-mentida.

— A parte da casaca marcada pelo gyro dos astros é Aba-dia.

— A mulher da escriptura que se levanta nas estradas é Sara-pó.

— A nota de musica que é satelite é Fa-lua.

— O elemento que necssita ser cozido é Ar-rôto

— A nota de musica que é nação da Asia é Fa-China.

— A autoridade da igreja que foi jurisconsulto romano é Papa-gaio.

— A parte do corpo que foi poeta italiano é Pé-dante.

— O numero de que os negociantes não gostam é Des-fiado.

Outras perguntas.

— Qual é o indicativo que é variação do pronome pessoal?

— Qual é ave de Pernambuco que é rio da mesma provincia?

— Qual é a parte da cabeça humana que é batata do Brasil?

— Qual é a nota de musica mais cruel?

— Qual é a vogal em que se dorme?

— Qual é a letra do alphabeto que nos salva?

— Qual é a nota de musica mais vagarosa?

— Qual é o tempero que se sustenta nos campos?

— Qual é a proposição que se executa na dansa?

— Qual é a bebida aromatica que é sobrenome do homem?

— Qual é o adverbio de lugar que se serve ao jantar?

— Qual é o sobre-nome de homem que é substancia aeriforme?

— **Loteria.**— A que se acha á venda é a 40.ª, a beneficio da Santa Casa de Misericordia, que corre terça-feira 8.

— REPARTIÇÃO DA POLICIA: —Extracto das partes dos dias 29 e 30 de setembro de 1867.

Foram recolhidos a casa de detenção no dia 28 do corrente:

A ordem do Dr. juiz municipal da segunda vara Justino Manoel da Cruz, por se achar pronunciado no art. 192 do codigo criminal.

No dia 29 do mesmo mez:

A ordem do Dr. juiz municipal da primeira vara, Pedro Antonio de Sobral, como sentenciado; a' ordem do subdelegado de S. José, Antonio Monteiro e Anna Joaquina do Espirito Santo, para correcção; a' ordem do da Boa-Vista, Francisco de Albuquerque Maranhão, para correcção; a ordem do do Peres, Antonio, escravo de Luiz Barbalho de Vasconcellos, por fugido,

O chefe da 2ª secção,
J. G. de Mesquita.

— CASA DE DETENÇÃO. — Movimento do dia 29 de setembro.

Existiam presos 294, entraram 5, sahiram 2, existem 297, a saber: nacionaes 201, mulheres 7, estrangeiros 36, mulher 1, escravos 50, escravas 2 total 297.

Alimentados a custa dos cofres publicos 204.

Movimento da enfermaria do dia 30 do corrente:

Tiveram baixa:

Paulo Bandeira de Araujo.

José Francisco dos Anjos.

— Passageiros do vapor francez *Estremadure* vindo dos portos do sul:

Vigario capitular Joaquim Francisco de Faria, Caetano Xavier Pereira de Brito, Boarque de Macedo, Joaquim Pinto de Almeida, Joaquim Romaguera de Aguiar, Bernardino José Merner, Ambrosio Machado Cavalcanti e Miguel.

Seguem para a Europa:

Manoel Alves Gonçalves Ferreira, Nominando Vieira da Cunha, Domingos José da Costa Amorim, Geuseppe Bonaffina e Antonio Gonçalves Moreira.

— Passageiros da barca lubequense *Hayden*, vinda de New-York:—L. Leery, L. Klugmun.

— Passageiros do vapor *Potengi*, sahido para os portos do sul:

E. K. Houghe, L. Slorcell, Antonio Fernandes da Silva, Joaquim Francisco de Santa Anna, Manoel Pacheco Torres, Antonio da Silva Rego.

CHRONICA JUDICIARIA.

TRIBUNAL DO COMMERCIO

SESSÃO JUDICIARIA 26 EM DE SETEMBRO DE 1867.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR A. F. BERETTI.

Secretario, Julio Gumarães.

A's onze horas e meia da manhãa declarou-se aberta a sessão estando reunidos os Srs. desembargadores Silva Guimarães, Reis e Silva, Uchôa Cavalcante e Accioli e os Srs. deputados Rosa, Basto e MirandaLeal e o Sr. supplente Sá Leitão, Lida, foi approvada a acta da sessão antecedente.

Mandou-se recolher ao cartorio do escrivão Albuquerque os autos vindos do tribunal do commercio da côrte, entre partes.

Recorrentes os administradores da massa fallida de Amorim, Fragoso, Santos & C., recorrido Francisco José Leite.

ACORDÃOS ASSIGNADOS.

Proferidos na sessão de 19 do corrente.—Appellante João de Siqueira Ferrão, appellado José Antonio de Almeida Gumarães.

Appellantes Mello, Lobo & C., appellados os administradores da massa fallida de Amorim, Fragoso, Santos & C.

Proferido na sessão de 23 do corrente.—Embargantes as menores Manoela e Ignez por seu curador in litem, embargado Miguel Archanjo de Figueirêdo.

JULGAMENTOS.

Juizo especial do commercio.—Appellante autor Theodoro Christiansen, appellados réos Paton Nash & C.—Juizes os Srs. Reis e Silva, Accioli, Sá Leitão e Leal.—Foi confirmada a sentença appellada.

Juizo municipal e do commercio da Parabyba —Appellante réo José Pereira do Rosario, appellado autor Alexandre José Gonçalves Bastos.—Juizes os Srs. Guimarães, Accioli, Leal e Basto.—Foi confirmada a sentença appellada.

Juizo especial do commercio.—Embargante réo appellante José Antonio Moreira Dias, embargados autores appellados os administradores da massa fallida de Amorim, Fragoso, Santos & C.—Juizes os Srs. Reis e Silva, Accioli, Basto e Rosa.—Despresaram-se os embargos com o voto do Exm. Sr. presidente, sendo votos vencidos os Srs. Accioli e Rosa.

Adiaram se a pedido dos Srs. deputados os feitos infra inscriptos, entre partes.

Embargante João Severiano de Souza, embargado Antonio Paes da Cunha Mamede.

Appellante Manoel Antonio dos Santos, appellado José de Villa Flôr.

Embargante Thomaz Duarte de Aquino, embargados Monteiro, Filho & C.

Appellante a viuva e herdeiros de José Hygino de Miranda, appellado João Busson, como administrador de sua mulher.

Appellantes Simplicio Fortunato Ferreira e outro, appellado Thomé Lopes de Sena.

PASSAGENS.

Do Sr. desembargador Silva Guimarães ao Sr. desembargador Reis e Silva.

Appellante D. Theresa de Jezus Coelho de Souza Leão, appellado o Dr. Angelo Henriques da Silva.

Appellante Gabriel Antonio, appellado José Rodrigues Pereira.

Do Sr. desembargador Reis e Silva ao Sr. desembargador Silva Guimarães.

Appellante Antonio Domingues Pinto, appellado Antonio Leite de Magalhães Bastos.

Do Sr. desembargador Reis e Silva ao Sr. desembargador Accioli.

Appellante João Guilherme Bezerra Guimarães, appellado Joaquim Buarque de Sampayo.

Appellante Augusto Frederico de Oliveira, appellados os administradores da massa fallida de Joaquim Francisco de Mello Cavalcante.

Do Sr. desembargador Accioli ao Sr. desembargador Silva Guimarães.

Appellantes a viuva e herdeiros de José Baptista da Fonseca Junior, appellado José Duarte das Neves.

DISTRIBUIÇÕES.

Ao Sr. desembargador Silva Guimarães.

Appellantes Carlos José Astley & C., appellados os administradores da massa fallida de Amorim, Fragoso, Santos & C.

Appellante Rufino Ferreira da Silva, appellado José Rodrigues Pereira.

Ao Sr. desembargador Reis e Silva.

Appellante José Antonio de Araujo Junior, appellado Jovino de Cerqueira Moura Castro.

Ao Sr. desembargador Accioli.

Appellante o visconde de Suassuna, appellados os administradores da massa fallida de Joaquim José Silveira.

Nada mais houve e encerrou-se a sessão á uma hora e meia da tarde.

Publicações a pedido

O bacharel Americo Netto de Mendonça, o Sr. Dr. Francisco Augusto Costa e o Sr. Alexandre da Costa Silveira.

Srs. Redactores.—Faltam-me ainda alguns documentos para o fim que indiquei em minha *correspondencia* de 28, relativa a do Sr. Alexandre da Costa Silveira, publicada em seu conceituado *Diario* de 27 do expirante mez.

Forçoso me é demorar mais alguns dias a resposta á essa *correspondencia* do Sr. Alexandre.

Entretanto, não estou resolvido á deixar passar livremente as diatribes que o Sr. Alexandre fôr subscrevendo, e fizer publicar contra o meu caracter.

Assim, convido ao Sr. Dr. Francisco Augusto Costa, actual advogado do Sr. Alexandre seja servido de sustentar nas columnas deste jornal o *melhor conselho* que, segundo me consta, S. S. dera ao Sr. Alexandre, e de que este falla em sua *correspondencia* de hoje. O Sr. Dr. Costa (eu sou o primeiro a reconhecer!) é *intelligente, illustrado, probo e sabe dar bons conselhos.* Nestas circumstancias, espero que aceite a presente carta de desafio, que lhe atiro á face.

Queiram, Srs. redactores, dar publicidade a estas linhas, certos de [illegible] ao

De V. S. leitor [illegible] dedicado,
Americo Netto de Mendonça.

Recife 30 de setembro de 1867.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 30 DE SETEMBRO DE 1867.

As 3 ¼ horas da tarde.
(Sabbado 28 do corrente)

Algodão da Parahyba 1ª sorte—10$800 por arroba posto a bordo.

(Hoje)

Algodão 1ª sorte—10$500 por arroba.
Idem mediana—9$ por arroba.
Idem 2ª sorte—8$ por arroba.
Cambio sobre Londres—90 d/v 21 d. por 1$.

Silveira.
Presidente.
Macedo.
Secretario.

Novo Banco de Pernambuco
Em liquidação.

O novo banco paga o 19º dividendo de 5$000 por acção, nos dias uteis, das 10 horas ao meio dia.

Caixa filial do banco do Brasil em Pernambuco, aos 26 de julho de 1867.

De ordem da directoria se faz sciente aos Srs. accionistas, que o thesoureiro esta' autorisado pagar o 27º dividendo das acções do banco do Brasil, inscriptas n'esta caixa, a' razão de 12$000

O guarda-livros
Ignacio Nunes Corrêa,

Novo banco de Pernambuco

Para conhecimento dos interessados a direcção do novo banco declara que a partir do 1.º de setembro do corrente anno, o banco entrará em liquidação.

Recife 28 de agosto de 1867.

EM LIQUIDAÇÃO
Novo banco de Pernambuco

São convidados os Srs. accionistas a receberem o primeiro dividendo (em moeda corrente) de trinta por cento do capital, trazendo as acções para irem sendo annulladas; nos dias uteis das 10 horas ao meio dia.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES.

Rendimento do dia 1 a 28........	37:635$982
Idem do dia 30..........................	2:086$116
	39:722$098

CONSULADO PROVINCIAL

Recdimento do dia 1 a 28.......	79:734$967
Idem do dia 30..........................	11:301$500
	91:036$467

MOVIMENTO DO PORTO

Navios entrados no dia 30 de setembro.

Assú—9 dias, hiate brasileiro *Flôr do Rio-Grande*, de 42 toneladas, capitão Miguel Arcanjo da Costa, equipagem 5, carga sal; ao mesmo capitão.

Mossamedes (na Costa d'Africa)—4 mezes, hiate americano *Hyra*, de 119 toneladas, capitão H. A. Babcock, equipagem 16, carga 170 barris com azeite de peixe; ao mesmo capitão.

New York—50 dias, barca lubequense *Hayden*, de 270 toneladas, capitão Steffen, equipagem 10, carga 2150 barricas com farinha de trigo; a' Johnston Pater & C.

Rio de Janeiro e Bahia—6 dias, vapor francez *Extremadure*, de 1279 toneladas, commandante Somer Henry, equipagem 116, carga differentes generos; a' Tisset Frères.

Navios sahidos no mesmo dia.

Acaracú e portos intermedios—Vapor brasileiro *Pirapama*, commandante Torres.

Penedo e portos intermedios—Vapor brasileiro *Potengi*, commandante J. J. Pereira.

Bordeaux e portos intermedios—Vapor francez *Extremadure*, commandante Somer Henry.

EDITAES.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial Ordem da Roza, e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife de Pernambuco, por S. M. Imperial, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle noticia tiverem que no dia 24 de outubro do corrente anno se ha de arrematar por venda a quem maisder em praça publica deste juizo um sitio denominado Zumbi sito na estrada de Belem, foreiro com um telheiro tendo dous quartos e alicerce para casa, com alguns arvoredos de fructo pequena matta, devide pela frente com a estrada de Belem, pelo norte com o sitio dos herdeiros de Paulino da Silva Mindello, pelo poente com o sitio dos herdeiros de Manoel Antonio Carneiro, e pelo fundo com o sitio dos herdeiros do mesmo Mindello e com o sitio Zumbi de baixo, avaliado por 2,000$000.

Um sitio no mesmo lugar denominado Zumbi de baixo na estrada de Belem devide pela frente com o sitio Zumbi de cima, e com o sitio dos herdeiros Manoel Carneiro de Oliveira, pelo lado do nascente com o mesmo sitio Zumbi, pelo norte com o sitio dos herdeiros de Manoel Pinto, e pelo fundo com o pantano de Olinda avaliado por.... 2,000$000.

A terça parte de dous sitios na carreira dos Mazombos na estrada de Belem, devide pela frente com o sito dos herdeiros de Manoel Antonio Carneiro de Oliveira, e pelo nascente com o sitio dos herdeiros de Manoel Carneiro e com o sitio Zumbi de baixo, e pelo poente com o sitio que foi do Dr. Nabor, e pelo fundo com o pantano de Olinda, avaliadas ditas terças partes por 400$000 Os quaes foram penhorados por execução de D. Mariana Gomes do Rozario Torres contra Demetrio de Azeredo Amorim.

E não havendo lançador que cubra o preço da avaliação a arrematação será feita pelo preço da adjudicação na forma da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente que será publicado pela imprensa, e affixado no lugare do costume.

Recife, 27 de setembro de 1867.—Eu, Secundino Eliodoro da Cunha, escrevente juramentado o escrevi.

Eu, Manoel Maria Rodrigues do Nascimento escrivão subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

DECLARAÇÕES.

— Terça-feira 1º de outubro, finda a audiencia do Dr. juiz de orphãos, vai a' praça de venda a cabrinha Ponciana, avaliada em 300$.

Conselho de compras navaes

O conselho promove no dia 5 de outubro proximo vindouro á vista de propostas recebidas até as 11 horas da manhãa, e sob as condições do estylo, a compra dos seguintes objectos do material da armada: 800 agulhas de lona e brim, 6 amorotes para batelões, 4,000 cravos de pipa sortidos, 60 peças de linha de barca fina, 10 duzias de lapis, 2 duzias de lenços de seda preta, 6 duzias de limas chatas de 6 a 12 pollegadas, 6 duzias de limas triangulares de 6 a 12 pollegadas, 6 duzias de limas meia-cana de 6 a 12 pollegadas, 200 pés de mangueira de sola cravada, polvora marca torre, 2 peças de tapete, 20 duzias de taboas de amarello para forro, 12 duzias de taboas de páo-carga para assoalho, e 200 vidros de vidraça de 23 3|4 pollegadas de comprimento e 15 1|2 de largo.

Sala das sessões do conselho de compras navaes 30 de setembro de 1867.

O secretario,
Alexandre Rodrigues dos Anjos.

THEATRO
DE
S. ISABEL.

EMPREZA—COIMBRA

Terça-feira 1 de outubro

ESPECTACULO

ULTIMO CONCERTO PELOS IRMÃOS FRANCO

Dedicado aos illustrados corpos academico e commercial do Recife.

1.ª parte.

Pelo violenista J. Franco a phantasie sour l'opera *Anna Bolenna* de Donizetti, acompanhada pela orchestra do theatro de Santa Isabel (de D. Alard).

2.ª parte.

A comedia drama

MIGUEL O TORNEIRO

3.ª parte.

Pelos irmãos Franco *por entre as trevas* da noite variações sentimentaes, composição dos mesmos artistas.

4.ª parte.

A comedia

A CHUVA E O BOM TEMPO

5.ª parte.

Pelos irmãos Franco *le Carnaval de Venise* (por H. W. Ernest.)

6.ª parte.

A comedia

Um marido atrapalhado

7.ª e ultima parte.

Pelos irmãos Franco o capricho phantastico o *Canto da Floresta.*

Começara' as 8 horas.

O resto dos bilhetes acham-se a venda no hotel do Universo, ou no theatro no dia do beneficio.

AVISOS MARITIMOS

COMPANHIA BRASILEIRA
DE
Paquetes a vapor

Dos portos do sul é esperado até o dia 8 de outubro o vapor *Paraná*, commandante o capitão de fragata Santa Barbara, o qual depois da demora do costume seguira' para os portos do norte.

Recebem-se desde já passageiros e engaja se a carga que o vapor poder conduzir a qual devera' ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas. Previne-se aos Srs. passageiros que suas passagens só se recebem nesta agencia rua da Cruz n. 57, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

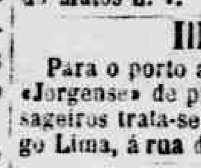
Companhia americana e brasileira de paquetes a vapor

No dia 1 de outubro é esperado dos portos do sul o vapor americano *South America*, o qual depois da demora do costume seguira' para New-York tocando no Pará e S. Thomaz, para fretes e passagens trata-se com os agentes Henry Forster & C, rua do Trapiche n. 8.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor.
Fernando.

No dia 10 do corrente ao meio dia expedira' esta companhia um dos seus vapores para o porto acima. Recebe carga até o dia 9, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até as 10 horas da manhãa do dia da sahida: escriptorio no Forte do Matos n. 1.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor.
Rio Formoso.

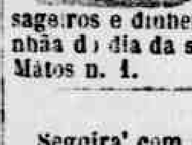


O vapor *Parahyba*, commandante Mello, segue para os portos acima no dia 1º de outubro as 8 horas da noite. Recebe carga, passageiros e dinheiro a frete até as 5 horas da tarde: escriptorio no Forte do Matos n. 1.

Ilha de S. Miguel.

Para o porto acima segue o patacho portuguez «Jorgense» de primeira marcha, para carga e passageiros trata-se com o consignatario João do Rego Lima, á rua do Apollo n. 4.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor.
Mossoró com escalas por Natal.



No dia 8 de outubro ao meio dia, expedira' esta companhia um dos seus vapores para os portos acima. Recebe carga somente até o dia 7; encommendas, passageiros e dinheiro a frete até as 10 horas da manhãa do dia da sahida: escriptorio no Forte do Matos n. 1.

Pará.

Seguira' com a possivel presteza para o indicado porto o veleiro e bem conhecido brigue escuna nacional *Graciosa*, capitão e pratico José Maria Ferreira: para alguma carga que lhe falta trata-se com o consignatario Antonio de Almeida Gomes, a rua da Cruz n. 23, 1º andar.

Para a Bahia.

Pretende seguir com muita brevidade o veleiro e bem conhecido palhabote *Dous Amigos*, tem parte de seu carregamento prompto, para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 57.

Para o Porto.

Pretende seguir com muita brevidade o veleiro palhabote portuguez *Nova Sorte*, tem parte de seu carregamento engajado, para o resto que lhe falta trata se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 57.

Rio de Janeiro

Pretende sahir com muita brevidade para o indicado porto o veleiro patacho «Gloria», por ter a maior parte do seu carregamento tratado e para o resto que lhe falta e escravos a frete trata se com o consignatario Joaquim José Gonçalves Beltrão rua do Trapiche n. 17.

PARA O ARACATY

Segue nestes dias o palhabote *Emilia*, para carga e passageiros trata-se com José Sa Leitão Junior a rua da Madre de Deos armazem junto a igreja.

LEILÕES.

LEILAO
De fazendas geraes.
No dia 1º de outubro.

O agente Oliveira não tendo podido dispôr em um só leilão de todas as fazendas da massa fallida de Felix Souvage, continuara' o mesmo leilão de grande porção dellas que ficaram em ser, consistindo em moreantiques, sarjas lavradas, setins de cores, tafetás, camisas de algodão brancas, estampadas com e sem colletes, enfeitadas e de peitos de linho, chitas francezas, pannos pretos, paletots de panno e de alpaca, gravatas de seda, ceroulas de algodão, chinellas de trança para senhoras, lenços de seda de 7 em peça, tarlatanas, chapéos de castor, chapeos de sol de algodão e afiadores para navalhas de barba e cerca de 800 chapéos do Chili.

HOJE

as 10 horas da manhãa, no bem conhecido armazem que fôra da casa da indicada massa fallida, á rua da Cruz.

LEILÃO

De diversos moveis novos e usados, um rico adereço de brilhantes, um dito de pedras finas, 72 vidraças para janellas e muitos outros objectos que serão vendidos pelo maior preço.

HOJE

Pelo agente Martins a rua do Imperador n. 16 as 11 horas do dia.

LEILÃO

Da armação, fazendas, miudezas, serveja, sardinhas, charutos, pregos e enchadas, bens pertencentes a massa fallida de Azevedo & Flores, e existentes na loja da rua da Cadeia n. 47.

Quarta feira 2 de outubro.

O agente Pinto levara' a leilão a requerimento dos curadores fiscaes da massa fallida de Azevedo & Flores e por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, os objectos acima mencionados pertencentes a dita massa e existentes na loja da rua da Cadeia n. 47, onde se effectuara' o leilão as 10 horas do dia acima dito.

LEILÃO

De um sobrado de um andar e sotéa, edificado de novo e a moderna, a rua Velha n. 62 (na Boa-vista) renda de 750$.

Cordeiro Simões

vendera' em leilão o predio acima mencionado, tendo o 1º andar 2 salas, 4 quartos grandes e terraço, cosinha fora, quintal e cacimba, e a sotéa 2 salas, 4 quartos etc. Os pretendentes poderão examinar o referido predio, cujo leilão tera' lugar no dia

Sexta feira 4 de outubro as 11 horas

em ponto a porta do predio que foi a Associação Commercial, largo do Corpo Santo.

Transferencia.

O leilão annunciado para 30 de setembro, da taberna cita na rua Imperial n. 215, ficou transferido para quarta-feira 2 de outubro.

AVISOS DIVERSOS

AMA

Precisa-se de uma ama para lavar e engommar: na rua do Trapiche n. 36, 2º andar.

— Precisa-se de um feitor para um pequeno sitio perto da praça, e um criado forro ou captivo para tratar de dous cavallos: a tratar no caes de Apollo n. 55.

—Americo Netto de Mendonça, advogado, morador á rua do Livramento é rogado a chegar á rua do Trapiche n. 14, 3º andar.

— João Pereira dos Santos, commerciante e morador nesta cidade, faz sciente ao publico em geral e ao corpo do commercio em particular, que do 1º de outrbro em diante se assignará por João Pereira dos Santos Farófa.

— Francisco José da Silva declara ao publico que de hoje em diante assignar-se-ha Francisco Henrique Marques da Silva.

Recife, 30 de setembro de 1867.

Aluga-se

o sobradinho e lojas n. 11 na travessa do Carioca no caes do Ramos: a fallar com Guilherme Sette, rua da Imperatriz n. 45, 2º andar.

— Manoel Francisco Marques e João Francisco Marques, socios, sob a firma de Marques Irmão & C., fazem publico que a referida sociedade não se acha dissolvida como falsamente annunciou o Sr. Jos. Lopes de Oliveira; visto como até hoje não se fez distracto algum della, dando-se apenas o facto de se haver formalmente e por escripto despedido o dito Sr. Oliveira, com recusa da continuação de seus serviços aos quaes é obrigado pelo contrato social, na qualidade de socio de industria: assim pois, continuando como de direito continúa a sociedade em suas funcções commerciaes no armazem alfandegado sito no Forte do mattos, largo da Assembléa n. 4, nenhuma alteração se da' no contracto social estabelecido por espaço de seis annos a decorrer, quanto aos socios annunciantes, e sim somente o direito que cabe a estes de responsabilisarem o socio despedido pelas obrigações contrahidas e perdas havidas até o momento da sua despedida, como preceitua o artigo 339 do codigo commercial, além da criminalidade em que o mesmo incorreo, por haver illudido as repartições fiscaes e o meritissimo tribunal do commercio, com damno causado aos annunciantes e aos interesses da sociedade.

Recife, 28 de setembro de 1867.

Manoel Francisco Marques.
João Francisco Marques.

Ama de leite

Precisa-se de uma ama de leite forra e sem filho: a tratar na rua do Crespo n. 2, loja de livros defronte do arco de Santo Antonio.

— Precisa-se de um caixeiro de 14 a 16 annos de idade: na rua Direita n. 98.

Ama

Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: a rua da Cruz n. 8, 1º andar.

— José Dias Brandão abaixo assignado, faz ver ao publico que se despedio da casa do Sr. Joaquim Francisco da Silva Junior, no dia 21 do corrente.

Recife 24 de setembro de 1867.

José Dias Brandão.

— Uma casa de pouca familia precisa de um criado forro ou captivo, que saiba cozinhar, afiançando boa conducta, paga-se-lhe bem: a tratar na rua do Queimado, loja n. 1.

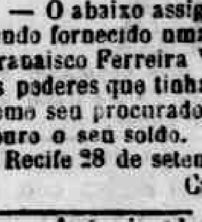
Cozinheira ou cozinheiro

Precisa se de uma cozinheira ou cozinheiro: na rua da Cruz, armazem n. 54.

SAQUES

Joaquim José Gonçalves Beltrão saca sobre Lisboa e Porto.

Rua do Trapiche n. 17



Albino Baptista da Rocha, relojoeiro e dourador, praça da Independencia n. 12, faz qualquer concerto pertencente a sua arte por preços mais baratos do que em outra qualquer parte, e responsabilisa-se pelo seu trabalho, assim como vende relogios bons e baratos e compra obras de ouro e prata em segunda mão.

— O abaixo assignado declara ao publico que tendo fornecido uma procuração bastante ao Sr. Francisco Ferreira Vianna, nesta data retira todos os poderes que tinha conferido ao mesmo senhor como seu procurador para poder receber do thesouro o seu soldo.

Recife 28 de setembro de 1867.

Canuto Candido Ramos.

— Antonio Alves, filho de Manoel Alves, natural da freguezia de Paço de Souza, lugar de S. Lourenço comarca de Penafiel em Portugal, embarcou para o Brasil antes de 1834 pouco mais ou menos, deseja-se saber se ainda exite ou se já é fallecido, pois consta que em Portugal sahiram annuncios (não podemos precisar a epocha) chamando os herdeiros, pois que tinha fallecido no estado de solteiro, e sem parentes conhecido aqui, se ainda é vivo deseja-se saber aonde reside actualmente e se com effeito é fallecido, aonde paira a fortuna que consta ter deixado pois que ha herdeiros e bem proximos que são seus sobrinhos á rua do Apollo n. 24 2º andar.

Irmandade de Nossa Senhora do Rosario do Corpo Santo

Pelo presente são convidados todos os irmãos a comparecer no nosso consistorio na quinta-feira 3 de outubro do corrente pelas 4 horas da tarde, afim de eleger-se a nova mesa que tem de reger a irmandade no futuro anno de 1867 a 1868.

Consistorio da irmandade 28 de setembro de 1867

O escrivão,
Francisco José dos [illegible] Guimarães.

— Quem precisar de um menino para caixeiro pode procurar na rua do Rangel n. 17.

MUTILADO

ILEGÍVEL

Olinda

Aluga-se o sobrado de um andar da rua de S. Pedro Martyr em Olinda : á tratar na rua do Imperador n. 16, 2.° andar, proximo á travessa do Ouvidor.

Companhia fidelidade de seguros maritimos e terrestres estabelecida no Rio de Janeiro

AGENTES EM PERNAMBUCO

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— O abaixo assignado tendo tratado a compra da botica na rua do Imperador n. 38 com o Sr. Antonio de Souza e Silva, autorisado pela Sra. D. Anna Maria Muniz, assim o faz publico para que qualquer interessado em dita transacção não allegue ignorancia, e se apresente no praso de oito dias na mesma botica, a entender-se tanto com o vendedor como com o comprador, para evitar toda a pendencia futura a respeito da referida compra. Recife 27 de setembro de 1867. — Firmino Antonio Souto Maior Raposo.

— Lava-se e engomma-se com perfeição, e por menos preço que em outra qualquer parte : na rua do Rosario da Boa-vista n. 47.

Ama.

Precisa-se alugar uma ama, para comprar, cosinhar e engommar : na rua de S. Francisco n. 54.

— Precisa-se de um forneiro de primeira classe para padaria : na rua do Cabugá n. 14.

Caixeiro

Precisa-se de um menino de 12 a 14 annos, e que dê conhecimento de sua conducta : na rua Direita n. 45, loja.

Trocam-se

as notas do banco do Brasil e das caixas filiaes dom desconto muito rasoavel, na praça da Independencia n. 22.

Club Pernambucano

A partida do mez de outubro terá lugar na noite do dia 4.

Joaquim José Gonçalves Beltrão

RUA DO TRAPICHE N. 17 1° ANDAR)

Sacca por todos os paquetes sobre o Banco do Minho em Braga, e sobre os seguintes lugares em Portugal. saber :

Lisboa.
Porto.
Valença.
Guimarães.
Coimbra.
Chaves.
Viseo.
Villa do Conde.
Arcos de Val de Véz.
Vianna do Castello.
Ponte do Lima.
Villa Real.
Villa-Nova de Famelicão.
Lamego.
Lagos.
Covilhãa.
Vassal (Valpassos.)
Mirandella.
Beja.
Barcellos.

— Quem precisar de uma boa ama escrava para todo serviço de uma casa de familia, dirija-se a rua atraz da matriz da Boa-vista n. 26, primeiro andar.

— O Sr. Eugenio machinista faz saber ao publico que se encarrega de qualquer obra de encanamentos, como collocar gaz e concertar tambem bombas para collocar e concertar de todos os systemas, como telhados de chapa de ferro, zinco e chumbo : a residencia do machinista a' rua Bella n. 13 ou na rua do Rangel n. 17.

— Aluga-se uma escrava que cozinha e engomma : na rua das Cruzes n. 44.

MUSICA

Leciona-se a solfejo e a tocar varios instrumentos dando se as lições particulares em suas proprias casas, das 5 horas da tarde até as 9 horas da noite : a tratar na rua Augusta n. 30 ou nesta typographia.

Negocio de vantagem

Precisa-se comprar 1:000$ de molhados, incluido nesta quantia 100$ de fazendas, pelo praso de quatro mezes, dando-se por segurança metade de um sitio em duplo desta quantia : quem quizer fazer este negocio dirija-se a esta typographia com as iniciaes A B D.

Samuel Power Johnston & Companhia

Rua da Senzala Nova n. 42.

AGENCIA DA

Fundição de Low Moor.

Machinas a vapor de 4 e 6 cavallos.
Moendas e meias moendas para engenho.
Taixas de ferro coado e batido para engenho,

Arreios de carro para um e dous cavallos.
Relogios de ouro patente inglez.
Arados americanos.
Machinas para descaroçar algodão.
Motores para ditos.
Machinas de costura.

Ama

Precisa se de uma ama de leite : na rua do Queimado n. 49.

— Na rua da Cadeia do Recife, loja n. 7, precisa-se de uma mulher para ama de serviço interno de casa de pouca familia para engommar e tratar de meninos, paga-se bem.

AMA

Precisa-se de uma ama que engomme e lave, para uma casa de pouca familia : a tratar na praça doCorpo Santo n. 17, 3° andar.

— Perdeu-se no dia 20 do corrente um anelão de ouro de feitio inglez com sinete roga-se a quem o achar (ou achou) no caso de querer entregar ao seu proprio dono derijir-se ao pateo do Corpo-Santo n. 11, que generosamente será recompensado.

SECUROS MARITIMOS E CONTRA FOGO.

A companhia Indemnisadora, estabelecida nesta praça, toma seguros maritimos sobre navios e seus carregamentos, e contra fogo em edificios, mercadorias e mobilias: na rua do Vigario n. 4, pavimento terreo

Escripturação commercial

Uma pessoa com a pratica de mais de 20 annos propõe-se a escripturar livros por qualquer systema. Organisa-os, adianta os atrasados, procede a balanços e fecha os livros por preços convencionados : quem precisar deixe carta fechada nesta typographia com as iniciaes D O ou na travessa da rua do Vigario n. 1.

— Precisa-se comprar uma boa escrava de meia idade : a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 8

Attenção

Continua-se a fornecer almoço e jantar por preço commodo, em uma casa particular : na rua estreita do Rosario sobrado n. 35.

A digna empreza dos trilhos urbanos,

Compartilhando das mesmas idéas dos nossos collegas logistas em sua lembrança a' empreza dos trilhos urbanos, exarada no «Jornal do Recife» de 28 do corrente, unimos nossos rogos aos delles para que se estabeleça a partida de mais um trem, não as horas que elles indicaram, mas sim para as 9 da noite nos dias uteis.

A essa hora não só approveitarão aquelles dos nossos collegas que fecham mais tarde os seus estabelecimentos, como tambem grande parte da nossa população, que se applica a outros misteres, distracções dos Clubs, etc. etc.

Faremos votos para que a empreza tão solicita ao bem publico satisfaça a mais esta necessidade.

Outros logistas.

— Fugio em 29 de setembro proximo passado o preto da Costa de nome Jacintho, idade 38 annos, tem talhos no rosto, bem salientes, assim como falta de dentes, estatura pouco menos de regular, as pernas finas, etc., levou vestido camisa e calça branca, chapéo de cópa baixa redonda, de abas pequenas : roga-se as autoridades policiaes e a qualquer particular, a captura do dito escravo, e a ser entregue a seu senhor João da Silva Leite na rua da Cadeia do Recife n. 10.

O bacharel João Francisco Teixeira tem o su escriptorio de advogacia no 1° andar do sobrado da rua do Queimado n. 12, e ahi podera' ser procurado para o exercicio de sua profissão das 9 horas da manhãa as 3 da tarde.

Attenção.

Vendem-se tres bois mansos : a tratar na rua dos Pires, praça do Giriquity, das 8 horas do dia em diante.

— Aluga-se um sitio com excellentes commodos para grande familia, e cocheira, perto do banho, no Monteiro, becco do Quiabo : a tratar na rua do Pilar n. 112 até as 9 horas da manhãa, e das três da tarde em diante.

— Aluga-se uma escrava perfeita cozinheira ; quem pretender dirija-se a rua do Pilar n. 85, segundo andar.

Cosinheiro

Aluga-se um preto cosinheiro : a tratar na rua larga do Rosario n. 34, botica.

Maria da Luz Leite da Cunha penetrada do mais doloroso sentimento pelo passamento do seu marido José Joaquim da Cunha Guimarães fallecido em Portugal em 30 de agosto proximo findo, convida aos parentes e amigos do fallecido para assistir a missa de Requiem que se ha de resar na igreja do Divino Espirito Santo no dia 3 as 6 horas da manhãa.

— Precisa se de uma ama para casa de pequena familia preferindo-se escrava : na rua do Crespo n. 7.

— Na secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife precisa-se fallar a Sr.ª Leandra Carneiro de Oliveira.

CASA DA FORTUNA

Aos 6,000$

BILHETES GARANTIDOS.

A' RUA DO CRESPO N. 23 E CASAS DO COSTUME.

O abaixo assignado vendeu nos seus muito felizes bilhetes garantidos da loteria que se acabou de extrahir a beneficio de Nossa Senhora do Monte de Olinda, os seguintes premios :

N. 968 meio bilhete com a sorte de 6:000$.
N. 338 meio bilhete com a sorte de 1:200$.
E outras muitas sortes de 100$, 40$ e 20$.

Os possuidores podem vir receber seus respectivos premios sem os descontos das leis na casa da Fortuna á rua do Crespo n. 23..

Acham-se a venda os da 14ª parte da loteria da Santa Casa da Misericordia (40ª) que se extrahira' a 8 de outubro vindouro.

Preço.

Bilhete.	6$000
Meio.	3$000
Quarto.	1$500

Em porção de 100$ para cima.

Bilhete.	5$500
Meio.	2$750
Quarto.	1$375

Manoel Martins Fiuza.

— Claudio Dubeuv, precisando fallar com alguem dôs herdeiros de José Joaquim da Costa, casado que foi com Delfina das Chagas Ximenes, ambos ja' fallecidos, mas ignorando a residencia dos ditos herdeiros, pede por favor que algum delles se dirija ao seu escriptorio, rua do Imperador n. 43, a negocio de interesse que diz respeito aos mesmos senhores.

— Na rua do Livramento n. 4 precisa-se de uma ama para o serviço interno e externo de casa de pequena familia.

— Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar para duas pessoas : a tratar na rua da Penha n. 19, 1° andar

— Aluga se uma jovem escrava parda para tratar de uma ou mais crianças, preferindo servir em familia estrangeira : dirija se a rua do Crespo n. 4, loja.

— Offerece-se um caixeiro com toda a pratica de taberna e por balanço : a tratar na rua das Calçadas n. 2.

Armazem ou loja

Traspassa se um bom armazem proprio mesmo para loja de fazendas e com commodos até para familia economica, na rua da Praia : trata se na rua da Madre de Deos n. 16, loja.

Casa

Aluga-se o 2° andar da casa na rua do Sol n. 33, muito fresco, com um grande sotão e com muitos commodos para familia : a tratar na rua Nova n. 28.

— Domingos José da Costa Amorim, tendo urgencia de seguir para Europa pelo «Extremadure», não póde, como devia, despedir-se de seus amigos, o que faz pelo meio do presente, offerecendo seus serviços em qualquer lugar aonde se achar.

— Precisa-se de um menino de 14 a 16 annos, prefere-se destes ultimos chegados : na rua do Rangel n. 73.

—E. R. Rabello saca por todos os vapores sobre.

Lisboa.
Porto,
Figueira.

Braga e outras cidades e villas de Portugal inclusive as ilhas da Madeira, Açores, etc.

Ama de leite

Precisa-se de uma ama que tenha bom e bastante leite, paga se bem : na rua de Santa Rita n. 8.

— Precisa-se de uma ama de leite : no 1° andar do sobrado n. 40 sito na rua larga do Rosario.

— Uma pessoa habilitada dispondo de algumas horas, propõe-se a fazer alguma pequena escripturação mercantil, dão-se as precisas informações na loja de louça n. 26, sita a' rua larga do Rosario.

O Dr. A. S. Pereira do Carmo (medico) está morando no sobrado n. 12 da rua da Imperatriz.

— Precisa-se de um cozinheiro livre ou escravo : na rua de Apollo, armazem n. 20.

— No collegio da Conceição precisa-se de um bom criado.

AO JAYME CABELLEIREIRO

N. 6,---rua do Queimado primeiro andar---N. 6.

NÃO MAIS CABELLOS BRANCOS.

Tintura instantanea para enegrecer os cabellos em um minuto sem offender a pelle !

Gabinete reservado e descente para tingír cabellos com perfeição, presteza e modico preço.

TONICO DE JAYME

Unico preservativo de caspas e calvice.

PREMIADO PELAS EXPOSIÇÕES DE PERNAMBUCO E RIO DE JANEIRO.

Salão para cortar e frizar cabellos, e fazer barbas.

BEM MONTADA OFFICINA DE CABELLEIREIRO

onde com esmero e gosto se manufacturam, quer para a provincia, quer para fóra della, todas as qualidades de postiços modernos e de apurado gosto, accrescendo a grande differença de ser 10 0|0 mais barato que em outra qualquer parte.

Explendido sortimento de cabellos, em côres e em comprimento,

N. 6. RUA DO QUEIMADO N. 6.

NINGUEM

deve comprar um relogio sem ver a differença que existe entre os preços das outras casas e os da relojoaria de

E. BLUM

RUA DO CABUGA' N. 9

Relogios de prata dourada de	16$000 para cima.
Idem de ouro de.	50$000 »
Idem de parede e de cima de mesa de. . . .	10$000 »
Grande sortimento de cadeias de ouro e plaqué de.	3$000 »

Todos os relogios estão affiançados por um anno.

Um intelligente official concerta todas as qualidades de relogios

SEM MAIS CEREMONIA

Satisfeito o invencivel **Veado Branco**, com as maneiras attenciosas com que foi acolhido pelo respeitavel publico desta briosa provincia, a ponto de que muitos a porfia desputaram a satisfação de serem os primeiros a comprarem em seu importante armazem, se desvanece em declarar com toda a lealdade de que é capaz, que está cada vez mais animado, não só pelo benigno acolhimento que tem recebido, como pelas forças de que dispõe porque até hoje não careceu ainda dos preparados de jurubeba, nem do xarope alcoolico de velame.

O **Veado Branco**, declara a quem ainda o não conhece que não é um desses bicharocos intrataveis que por ahi vivem com figura humana ; domesticado no ameno paiz onde a amavel *Aguia Branca* vio a luz do astro bemfeitor, elle é partidario desse invejavel agrado e sinceridade que com tanta gravidade se desprende do seu bico encantador.

O **Veado Branco**, como todo o homem civilisado, ama a sociedade dos bons, gosta do centro do mundo elegante, usa do tonico de Jayme, para previnir que lhe ponham a calva ao sol, vai a companhia des Bouffes Parisiens e no meio do partido de madame Adelle, elle tambem atira-lhe o seu lindo bouquet.

Digne-se o benigno leitor de jurar nas palavras sinceras do sincero **Veado Branco**, e venha prover a sua dispensa do que melhor se pode encontrar n'um estabecimento de molhados.

A modicidade dos preços, comparados com a boa qualidade dos generos e o bom modo com que se recebe os senhores compradores, deve certamente convidar as pessoas que ainda não vieram á nossa casa a fazer parte dos amigos e freguezes do nosso

BELLISSIMO ARMAZEM DE MOLHADOS CONHECIDO PELO NOME DE

VEADO BRANCO

Estabelecido á rua Direita n. 16.

Esquina da travessa de S. Pedro.

NÃO HA NADA MAIS BARATO

Que um elegante estojo para viagem

CONTENDO :

1°—20 cadernos de papel branco, pautado, beira dourada, marcado com as iniciaes do comprador.
2°—100 envelopes brancos.
3°—100 penas de aço (marca lança).
4°—1 caixa obreias de gomma.
5°—1 tinteiro de vidro com tampa de metal.
6°—1 arieiro idem idem.
7°—1 páo de lacre.
8°—1 canivete de duas folhas.
9°—2 lapis.
10°—2 canetas.

Todos estes objectos reunidos, dentro de uma bonita caixa, feita para este fim, custam apenas

RS. 6$000

LIVRARIA FRANCEZA.

— Na praça da Independencia n. 33, loja de ourives, compra-se ouro, prata e pedras preciosas, e tambem se faz qualquer obra de encommenda e todo e qualquer concerto.

— Precisa-se de um homem de 30 a 40 annos de idade, ou um rapaz de 13 e 14 annos, que saiba ler : na rua da Concordia n. 38.

—Da-se a premio de um e meio por cento com hypotheca em bens de raiz, a quantia de 1:000$, pago o premio como se convencionar : a quem convier deixe carta fechada nesta typographia com as iniciaes L. M. R. V.

— Precisa-se de uma ama para serviço de uma casa de homem solteiro ; na rua do Rangel n. 1.

PHOTOGRAPHIA VILELLA

RUA DO CABUGA N. 18, ENTRADA PELO PATEO DA MATRIZ.

O nosso estabelecimento photographico está sempre em dia com todos os melhoramentos e progressos que na America do Norte, ou na Europa se consegue na arte photographica, e para alcançarmos tal fim nunca poupamos despezas nem sacrificios, de sorte que os nossos numerosos freguezes podem ter a certeza de que sempre encontrarão em nosso estabelecimento tudo quanto a arte e a moda offerecer de bom, no novo e velho mundo aos amantes da photographia.

NOVIDADE PHOTOGRAPHICA.

Acabamos de receber todo o necessario para fazer retratos chamados *carte-album.*

Este genero de retratos ultimamente inventado na America do Norte, rapidamente se propagou na Inglaterra e França aonde goza actualmente de todo o favor da moda.

A *carte-a-lum* se faz por duzias como os antigos *artões de visita.*

Na Inglaterra trocaram o nome de *carte-album* pelo de *retrato-galeria* e os ingleses usam encaixilhar estes retratos em quadros especiaes para com elles formar galerias, com que ornam seus gabinetes. Recebemos uma certa quantidade de taes quadros, os quaes cederemos por barato preço aos nossos freguezes.

As pessoas que quizerem ver specimens dos retratos chamados *carte-album*, já feitos em nossa officina são convidados a visitar o nosso estabelecimento.

CARTÕES DE VISITA A 9$000 A DUZIA.

Em consequencia do novo genero de retratos chamados *carte-album*, diminuimos o preço dos antigos *cartões de visita*, os quaes de hoje em diante ficam reduzidos ao preço de

9$000

pela primeira duzia, sem que por causa desta diminuição de preço, deixemos de esmerar-nos no nosso trabalho, como sempre foi nosso costume. Além disto, continuamos a dar os *cartões de visita* em cartões de luxo, Bristol, ou porcelana, dourados ou lithographados para o que temos uma variedade de 12 modelos, a escolha de quem se retratar.

☞ VA GOMO PREVENÇÃO.

Apezar do nosso trabalho ser muito conhecido nesta cidade, aonde trabalhamos a 12 annos, com tudo julgamos de nosso dever dizer hoje o seguinte :

Nos retratos feitos em nosso estabelecimento emprega-se toda a cautela para offerecer-se a par da belleza do trabalho, as melhores condições de duração. Douramos e fixamos os nossos retratos sem olharmos a economias, e ultimamente para lhes podermos dar uma lavagem mais ampla e segura, contratamos com a companhia de Bebiribe uma penna d'agua. Os nossos cartões de de visita são verdadeiras photographias, que não precisão de retoques do pintor para lhe desfarçarem os defeitos, e convidamos a quem quizer a passar sobre elles uma esponja molhada em agua, ou a deixa-los mergulhados por espaço de horas em agua, ou em espirito de vinho : se apresentarem alteração serão recebidos por nós e pagos pelo duplo do que tiverem custado.

Continuamos a fazer retratos por todos os systemas photographicos até hoje conhecidos em photographia. O nosso sortimento de caixinhas, quadros, passe-par-tauts, e joias de ouro para a collocação de retratos é o mais completo, variado e abundante que existe nesta cidade.

No armazem de tintas rua do Imperador n. 22, vende se :

Salitre refinado arroba	6$500
Enxofre arroba	2$800

Attenção.

N. 25 Rua do Livramento N. 25

Deposito de tamancos e calçado nacional da fabrica da rua do Jardim n. 19, de José Vicente Godinho, tanto no deposito como na fabrica se aprompta todas as porções de calçado o mais barato possivel, esta fabrica tem todas as machinas proprias para os calçados ja bem acreditados pelo grande numero de freguezes que daqui se fornecem.

Sabonetes de alcatrão

O uso destes sabonetes tem apresentado os mais beneficos effeitos contra as impingens, sarnas, tinha, caspa, comichões e todas as demais molestias de pelle

VENDE-SE NA

Botica e drogaria

DE

Bartholomeu & Companhia.

34—Rua larga do Rosario—34

Annuncio

Desencaminhou-se do poder de Antonio da Silva Faria, uma letra de 1:567$540 com o n. 691, sacada pelos Srs. M. J. Ramos e Silva & Genro aos 29 de janeiro proximo passado, a 8 mezes de praso (vencivel hoje) aceita por Adolpho Eugenio Soares, endosada pelos sacadores em 11 de março do corrente anno, quem a tiver achado pode entregar ao sobredito Antonio Faria, que já deu as providencias afim della ser paga somente a elle, que a descontou por intermedio de corretor geral.

COMPRAS

Moedas de prata

nacionaes, assim como patacões portuguezes e hespanhóes, compram-se com premio : na rua do Crespo n. 16, primeiro andar.

Compram-se escravos

Silvino Guilherme de Barros, compra, vende e troca effectivamente escravos de ambos os sexos de todas as idades : a' rua do Imperador n. 79, terceiro andar.

24$000

Compra-se na loja de joias do coração de ouro n. 2 D, rua do Cabuga, moedas nacionaes de 20$

— Compram-se diarios : na rua larga do Rosario n. 15.

Compram-se

com premio moedas de ouro e de prata nacionaes e estrangeiras : na rua da Cadeia do Recife n. 16 armazem de Adriano, Castro & C.

— Compra-se uma casa terrea boa e nova, moderna, em boa rua : quem tiver para vender dirija-se a botica na praça da Boa-vista n. 32 ou annuncie.

Libras esterlinas.

Compram-se com bom premio : na praça da Independencia n. 22.

Moedas de ouro.

Nacionaes e estrangeiras assim como libras esterlinas : campram-se na rua do Crespo n. 16, primeiro andar.

— Compra-se ouro e praia em obras velhas : na praca da Independencia n. 22.

— Compra-se uma pedra de filtrar agua, que seja de boa qualidade : na rua do Brum n. 84.

MOEDAS *de ouro e prata*

Compram-se moedas de ouro nacionaes e estrangeiras, bem como patacões dos diversos cunhos : em casa de Adamson, Howie & C., rua do Trapiche-novo n. 40.

Compra-se

uma prensa de ferro para espremer : quem tiver dirija-se a rua larga do Rosario n. 10.

Ouro e prata

Moedas de ouro e prata nacionaes, estrangeiras, de todos os valores, se compram na loja de ourives junto ao arco de Nossa Senhora da Conceição, rua da Cadeia do Recife, assim como ouro e prata em obras velhas, brilhantes, diamantes e se paga bem.

VENDAS

Vende-se

as seguintes obras: *Nevoas matutinas*, ditas por Aprigio Menezes, 1$; *Caucros Sociaes*, drama por D. Maria Ribeiro, 1 volume, 1$600 ; *João Diabo*, romance por Paulo Feval, 4 volumes encadernados, 5$: na rua do Crespo n. 4 fabrica de chapéos de sol.

Cal de Lisboa

No armazem do caes da alfandega n. 5 ha para vender superior cal nova, marca TM, chegada ha dias na barca portugueza *Gratidão*, a preço de 10$ barril.

— Vende se uma machina a vapor de força de seis cavallos, de perfeita construcção, com toda e ferragem precisa para mover varias machinas da descaroçar algodão ou outro qualquer mister, tendo a propriedade de ser facilmente conduzida por estar montada sobre rodas. Vende se igualmente por preço muito barato para liquidar um motor americano para dous cavallos com todos os pertences para o mesmo fim, uma prensa de enfardar algodão de systema moderno, e de muita força e alguns toneis de 5 e 6 pipas de capacidade, proprios para destilação de engenho ou depositos de mel : a ver e tratar na fabrica da travessa do Carioca n. 2, cáes do Ramos.

— Vende se um mulatinho de idade de 12 annos, linda figura, bom copeiro, habituado ao serviço de casa, sem vicios e bem educado : rua do Hospicio defronte da casa em que foi o gymnasio na penultima casa junto ao canal ; os pretendentes podem ir vello das seis as nove horas da manhãa, ou das tres as seis da tarde.

Rua do Imperador n. 32.

Borzeguins para homem.	5$000
Ditos ditos.	6$000

Attenção.

Vende se na rua das Cinco Pontas n. 82, latas com 4 libras de doce fino o melhor que pode haver neste genero e tambem aluga-se uma escrava

Vende-se na loja da praça da Independencia n. 39.

Capellas mortuarias para serem collocadas em tumbas, catacumbas e sepulturas no cemiterio publico para o dia 2 de novembro (finados) das escripções seguintes :

Meu pai.
Minha mãi.
Meu esposo.
Minha esposa.
Meu filho.
Minha filha.
Saudades.
Uma lagrima.
Amizade.
Meu amigo.
Meu irmão.
Minha irmã.

Na mesma loja lambem tem capellas de pedra marmore obra prima.

Carregamento de burros

Estão a' venda na rua da Concordia, no terreno defronte do antigo armazem do sal, os maiores e melhores burros que tem vindo a Pernambuco, os quaes se vendem barato.

MEL

Vende-se mel : a rua do Apollo, n. 4.

VENDE-SE

— Motores americanos para dous cavallos.
Dito dito para quatro cavallos.
Machinas para descaroçar algodão de 14, 16, 18, 20 30, 35 e 40 serras.
Prenças para enfardar algodão fazendo os saccos com 6 palmos de comprimento com o peso de 150 e 200 libras, vindas ultimamente da America no armazem de Henry Forster & C., no caes Pedro II n. 2 junto ao Gabinete Portuguez.

Vende-se

Vende-se terrenos no sitio do viveiro do Muniz, os pretendentes dirijam-se ao mesmo sitio que [illegible] com quem tratar.

MUTILADO

ILEGÍVEL

Collares Royer

Ou Anodinos electricos magneticos

Deposito acreditado

Loja da aguia branca rua do Queimado n. 8

Apregoar ainda os prodigiosos effeitos dos Collares Royer já não é ensinar ou querer introduzir novidades, porque a fama de sua efficacia tem-se tanto estendido, e os seus felizes resultados a tal altura elevado, que hoje rara é a pessoa que por experiencia propria, ou por intermedio de seus amigos e parentes, ignore ou desconheça as virtudes desses sempre apreciaveis collares Royer.

A aguia branca porém se gloria de concorrer para um tão justo fim, se não por outro modo ao menos por ter sempre, e constantemente um completo sortimento desses collares magneticos, que bem se podem chamar—salva vidas das crianças.

Resta ainda que os senhores pais de familia se façam convencer de que convem não esperar que as crianças sejam atacadas do mal, e por isso é necessario ou conveniente que com antecedencia se deite na criança um desses collares para assim estar ella preservada das convulções e se contar livre dos rigores da dentição.

A aguia branca á rua do Queimado n. 8 continúa a receber por todos os vapores francezes a quantidade que ha contratado e por isso acha-se ella sempre provida dos verdadeiros collares Royer eletricos magneticos.

Chapelinas modernas,

enfeites de flores, capellas finas para noivas, ditas brancas e cor de rosa para meninas, caixos e ramos de flores finas e botões de rosa de diversos tamanhos: na Aguia Branca á rua do Queimado n. 8.

Meias finas para meninos.

A Aguia Branca á rua do Queimado n. 8, recebeu meias mui finas para meninos, e está vendendo as de côres a 5$000 á duzia, brancas a 5$500 e cruas a 6$000.

Tranças de vidrilhos, brancas e pretas, largas e estreitas.

A Aguia Branca a rua do Queimado n. 8, recebeu novo sortimento das tranças acima ditas, e como sempre vende-as por preços commodos.

Fitas novas

para cartas de bacharels e a irmandade do Bom Conselho.

A Aguia-Branca, a rua do Queimado n. 8, recebeu novas fitas achamalotadas para ambos os lados, mui encorpada e toda de seda, com viva o agradavel côr, e como sempre, vende por preço muito rasoavel.

Bonitas bonecas

com rosto de cera, olhos fixos e movediços,

A aguia branca a rua do Queimado n. 8, recebeu um novo sortimento de bellas bonecas com rosto de céra, olhos fixos e movediços e como sempre vende-as por preços commodos, regulando estes em relação aos differentes tamanhos de que se compõe o sortimento.

Elixir dentifrico e odontalgico.

A aguia branca a rua do Queimado n. 8, recebeu de novo esse apreciavel elixir cujo uso é necessario para conservação das gengivas e acabar o mão halito proveniente de dentes arruinados, cada frasco custa 2$.

Está tudo remediado em quanto a luvas de pellica.

Porque a aguia branca por intermedio de um negociante de nossa praça mandou contratar com um bom e acreditado fabricante de ditas, para este lhe fazer remessas directamente por todos os vapores, sendo a primeira a que agora acaba de chegar. O fabricante promette manda-las sempre da melhor pellica e na verdade as que vieram dessa vez confirmam o seu dizer, e pelos differentes enfeites que ellas trazem da' elle mais a conhecer o apurado gosto e perfeição de sua obra. Resta pois que os bons e constantes freguezes continuem a favorecer a aguia branca em quanto ella vai se livrando dos mãos que com seus fiados a iam depenando.

Camisinhas bordadas para baptisados

A aguia branca a rua do Queimado n. 8, recebeu novo sortimento de camisinhas bordadas, sapatinhos de setim tambem bordados, meias de seda e chapeosinhos de setim enfeitados, tudo para baptisados.

Bahusinhos cobertos de conxas

A aguia branca á rua do Queimado n. 8, recebeu bonitos bahusinhos cobertos de conxas, e cestinhas bordadas a froco, objectos esses de novidade e gosto, e proprios para offertas no leilão que terá lugar no hospital portuguez.

Acabam-se umas e chegam outras, correntes de borracha

A aguia branca que não se descuida de sua boa freguezia, tem constantemente mandado buscar essas bonitas e modernas correntes de borracha, que servem não só para voltas, como mesmo para outros differentes enfeites

Compareçam pois os pretendentes que acharão bom sortimento de ditas correntes na loja da aguia branca rua do Queimado n. 8.

Cintos de marroquim com fivellas de aço para meninos

Vendem-se a rua do Queimado, loja da aguia branca n. 8.

Flores brancas

Como é sabido, a aguia branca esta' constantemente a receber flores finas, porém agora recebeu um tambem bello sortimento de ditas, que por suas singularidades se faz distinguir das outras, isso porque alem das bonitas rosas camelias, alexandrias e outras, vieram algumas rosas e ramos brancos com as folhas tambem brancas, o que lhes da' muita graça e as torna de muito gosto, para enfeites de vestidos de noivas, coques, etc., etc.; assim tambem outros ramos com bem combinadas flores brancas e cor de rosa, e folhas brancas, o que igualmente lhes da' graça e perfeição. Em quanto, porém, a aguia branca, na rua do Queimado n. 8, vende sempre essas flores finas e outros objectos de gosto, os seus preços continuam a ser modicos e razoaveis.

A LEALDADE

Este estabelecimento acaba de receber lindas chapelinas para senhora, ricas caixinhas para costuras, ditas para joias, pentes dourados para cocó, fivelas muito ricas, assim como cintos e pulseiras da ultima moda de Paris, entremeios e babadinhos, bonitos toucadores dourados e de jacaranda, espelhos escossezes de diversos tamanhos e ricos canivetes para senhora, voltas para pescoço, gravatinhas, bico de seda, dito de algodão, labyrintho, e muitos outros objectos de apurado gosto, que se torna enfadonho mencionar, tudo por preços muito commodos: a' rua da Imperatriz n. 70, na loja da Lealdade.

Aos agricultores.

Saunders Brathers & C. acabam de receber de Liverpool vapores de força de 3 a 4 cavallos com todos os pertences, e mui proprios para fazerem mover machinas de descaroçar algodão, podendo cada vapor trabalhar até com 140 serras, tambem servem para enfardar algodão, ou para outro qualquer serviço em que usam de trabalhar com animaes. Os mesmos tambem têm a' venda machinas americanas de 35 a 40 serras.

Os pretendentes dirijam-se ao largo do Corpo-Santo n. 11.

Farinha de mandioca superior.

A tratar com Tasso Irmão ou no trapiche [illegible] do Livramento, forte do Mattos.

PRESTEM ATTENÇÃO

O RAPAZ VAI FALLAR

Armazem de fazendas finas para grandes toiletts e uso ordinario para todas as classes.

LOJA DO PASSO

rua do Crespo n. 7 A. esquina da do Imperador

DE

Custodio José Alves Guimarães.

O proprietario deste importante estabelecimento avisa ao respeitavel publico e aos seus amigos e freguezes que acaba de receber pelo vapor francez *Guienne*, diversos artigos de moda, os quaes são de completa novidade para este mercado, e aproximando-se o dia da commemoração do anniversario do Hospital Portuguez, por isso apressa-se em vir avisa-los do que ha de mais moderno em seu estabelecimento, como sejam:

Riquissimas chapelinas com coque.
Ditas sem elle.
Lindas chapelinas de palha da Italia. (Recommenda-se muito estas chapelinas por serem inteiramente novidade).
Riquissimos cintos de seda, com matames á chineza, ultima moda.
Lindas saias de lã com bordados, proprias para as excellentissimas senhoras trazerem por cima do balão, ultima moda em Paris.
Lindos cortes de seda para vestidos.
Moireantique branco, azul e preto, fazenda inteiramente nova.
Grosdenapoles de todas as côres.
Ditos pretos.
Leques de madreperola.
Ditos todos de sandalos.
Ditos de sandalo tendo no centro um quadro de seda, inteiramente novidade e ultima moda.
Chapéos de sol para senhora.
Ligas de seda para senhora.
Ditas para meninas.
Espartilhos para senhora.
Riquissimos enfeites para senhoras, inteiramente novidade.
Balões para senhoras e meninas.
Touquinhas ricamente enfeitadas.
Coeiros bordados.
Toalhas de labyrintho muito ricas.
Ricas fronhas de labyrinto.
Riquissimos lenços de dito.
Rendas, bicos da terra e grades para lenços.
Um rico lençol de labyrintos.
Riquissimas basquines de seda preta, bordadas com gosto.
Luvas de Jouvin preta, branca e de côres.
Lindos cortes de lãa com barra.
Riquissimos cortes de transparente de seda para vestido de senhoras—tambem novidade.
Lindos cortes de lã com listas de seda.
Riquissimas fivellas para cintos.
Filó de seda e de linho.
Riquissimas camisinhas para senhora.
Riquissimas saias bordadas.
Punhos e gollinhas para senhora.
Riquissimas manteletes de côres, inteiramente novidade.
Peitos de linho bordados com gosto proprios para camisas de noivos.
Collarinhos de linho lisos e bordados para homens.
Lindos véos e mantas de blonds.
Riquissimas vestimentas para baptisados contendo chapeosinho, sapatinho, meiasinha e camisinha com lindos bordados.
Riquissimos chales de touquim.
Gravatas de seda branca para noiva.
Ditas de cambraia de linho com bordados nas pontas, novidade.
Chapéos de sol de seda com castão de marfim.
Ditos de outras qualidades.
Chales de seda.
Ditos de cachemira.
Chapéos de seda preta para homem.
Ditos de phantasia para homem.
Casemira preta muito fina.
Ditas de côres inteiramente novidades.
Cambraias, lãas, chitas, madapolões e outros muitos objectos.

O dono deste importantissimo estabelecimento continúa no louvavel proposito de querer vender muito e ganhar pouco, sujeitando-se a tirar em suas mercadorias um lucro rasoavel, para assim poder melhor agradar aos seus numerosos freguezes.

ATTENÇAÕ

A' LOJA DE FAZENDAS DE AUGUSTO PORTO & C.

11--Rua do Queimado--11

Augusto Porto & C. acabam de receber da Europa superiores cortes de seda de cores p bailes e casamentos.
Ricos cortes de blond com manta e capella para noivas.
Cortinados bordados para camas de noivas e janellas de 7$ a 80$ cada um.
Colxas de seda e outras de lãa e seda o que ha de melhor para camas de noivas.
Toalhinhas de croché para cadeiras e sofás, espartilhos a sultana para senhoras, camisinhas com manguitos bordados e lindos enchovaes para baptisados, e balões de musselina e de arcos para senhoras e meninas.
Luvas de pellica para homem e senhoras e superiores chapéos de sol de todas as qualidades.
Lãa para vestidos baratissima bonitos padrões o covado a 280.
Tapetes grandes para sofá, ditos para piano, ditos para câma e pequenos para portas e janellas.
Moiré branco e preto superior para vestidos de lindos desenhos, grosdenaple de todas as côres seda de quadrinhos, cambraias brancas de muitas qualidades, ditas de cores e lindas percales.
Basquines de seda preta ultima moda, chales e retondas de guipure, vende-se barato.
Camisas para homens francezas e inglezas de linho e de algodão finas e seroulas de linho superiores.
Capas de borracha, sobretudos e perneiras as melhores e mais elegantes.
Malas grandes para viagens, ditas pequenas e saccos de tapete e couro.
Bramante branco de 4 larguras a 2$500 a vara, pannos pretos e azues, casemiras pretas e de cores tudo bom e barato.
Neste estabelecimento ha sempre um completo sortimento de boas fazendas tanto para a praça como para o centro da provincia e superiores objectos proprios para casamentos como sejam capellas, mantas, vestidos de blonde e de moiré branco, cortinados, colchas, vendendo-se tudo mais barato e tambem as melhores

Esteiras e alcatifas para forrar salas.

11—Rua do Queimado—11

GRANULOS ANTIMONIAES

Du Docteur PAPILLAUD

Novo medicacaõ para curação das molestias do coração, da asthma, do catarrho, da coqueluche, da tisica, etc:

GRANULOS ANTIMONIO FERREOS

Para a curação da anemia, da chlorosis, da amenorrhea, das nevralgias, e nevroses, das molestias escrofulosas, etc.

GRANULOS ANTIMONIO FERREOS AO BISMUTH

Para a curação das molestias, nervosas, das vias digestivas, dyspepsias, etc.

FRANÇA: Pharmacia de E. MOUSNIER, á Saujon (Charente-Inférieure).

Depositos: Em Rio-de-Janeiro, FÉLIX FARAUT, pharmacia, 77, rua Sete Setembro. Em Pernambuco, P. MAURER et C^e, pharmacia, rua Nova. Em Macaio. FALCO DIAS, pharmacia imperial.

PILULAS DE BLANCARD

AO IODURETO DE FERRO INALTERAVEL

Approvadas pela Academia de Medecina de Paris

AUTORISADAS PELO CONSELHO MEDICAL DE SÃO-PETERSBURGO

EXPERIMENTADAS NOS HOSPITAES DE FRANÇA, DA BELGICA, DA IRLANDA, DA TURQUIA, ETC.

Menções honrosas nas Exposições Universaes de New-York, 1853, e de Paris, 1855.

Estas Pilulas envolvidas n'uma camada resino-balsamica de uma tenuidade excessiva, tem a vantagem de serem inalteraveis, *sem sabor*, de um pequeno volume, e de não cansarem os orgãos digestivos. — Gozando das propriedades do IODO e do FERRO; ellas convem principalmente nas affecções *Chloroticas, Escrofulosas, tuberculosas, Cancerosas*, na *leucorrhea*, *amenorrhea, anemia*, etc.; enfim, ellas offerecem aos praticos uma medicação das mais energicas para modificar as constituições *lymphaticas*, *fracas* ou *debilitadas*.

N. B. — O iodureto de ferro impuro ou alterado é um medicamento infiel, irritante. Como prova de pureza e de authenticidade das verdadeiras Pilulas de Blancard, deve-se exigir nosso sello de prata reactiva e nossa firma, aqui reproduzida, que se acha na parte inferior de um rotulo verde. Deve-se desconfiar das falsificações.

Acham-se em todas as Pharmacias. — Pharmaceutico, rua Bonaparte, 40, Paris.

Vende-se na Botica Franceza rua Nova n. 25.

Novo e grande deposito de superior carvão de Cardiff na Bahia.

Antonio Gomes dos Santos & C., rua Santa Barbara n. 1, estão habilitados a supprir de carvão em condições mais favoraveis que em outro qualquer deposito, a todos os navios á vapor que parem naquelle porto. A contratar nesta com Domingos Alves Matheus.

LIQUIDAÇÃO

DE

MUITAS FAZENDAS

NA

LOJA E ARMAZEM

DO

PAVÃO

Rua da Imperatriz n. 60

DE

GAMA & SILVA.

Tendo os donos deste grande estabelecimento resolvido liquidar a maior parte das suas fazendas resolveram vender com grandes abatimentos em preços, assim como teem recebido ultimamente uma grande porção de fazendas novas tanto inglezas como francezas, alemãas e suissas, teem destinado venderem-nas mais barato que em outra qualquer parte afim de apurarem dinheiro, dando de todas ellas, amostras deixando ficar penhor, ou mandam-nas levar em casa das excellentissimas familias pelos seus caixeiros; assim como as pessoas que negociam em pequena escalla, neste estabelecimento comprarão pelos mesmos preços que compravam nas casas inglezas; ganhando-se apenas o desconto.

Cortinados para camas e janellas a 10$, 16$, 20$ e 25$

Vendem-se um grande sortimento dos melhores cortinados bordados que tem vindo proprios para camas e janellas, pelos baratos preços de 10$, 16$, 20$ e 25$ cada par sendo neste genero o melhor que tem vindo ao mercado: assim como peças de cambraia adamascada proprias para o mesmo fim, na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

CASEMIRAS A 2$ O COVADO

Vende-se casemiras escuras enfestadas proprias para calças, palitós e coletes assim como para roupas de meninos a 2$ cada covado, ditas claras fazenda muito fina covado a 2$400 ou corte 4$, ditas muito melhor fazenda covado a 3$, isto na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

BRINS DE LINHO COVADO 800 RS.

Vende-se superior brim de linho puro fazenda muito encorpada propria para palitós calças e roupas de meninos sendo padrões miudos e graudos pelos baratos preços de 800 rs. o covado ou a 1$400 a vara, ditos de differente qualidade a 1$600 a vara, ditos brancos trançados a 1$200, 1$500, 1$600 e 1$800, na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cortes granadinos para vestidos

Chegaram o mais bonitos cortes de organdy Granadinos tendo 10 varas cada corte, sendo 7 varas listradas para a saia e 3 varas lisa para o corpo, tendo nas mesmas 3 varas enfeites correspondente à saia para enfeitar o corpo e mangas tendo entre elles muitas tranças com listas pretas como actualmente se usa e vende-se pelo barato preço de 6$, unicamente na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

PARA CAMAS DE NOIVAS

Além de um grande sortimento de cortinados, encontra-se uma grande porção de ricas colxas de croché que se vendem a 8$, 10$ e 12$, ditas de fustão brancas e de cores a 7$ e 10$, na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

DAMASCOS DE LÃA

Vende-se um bonito sortimento do melhor damasco de lãa á imitação de seda, tendo 8 palmos de largura que se vende pelo barato preço de 4$500 o covado, ditos com 6 palmos a 2$500, ditos de uma só largura a 800 1$ cada covado, na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Tiras bordadas e Babadinhos

Quem quizer fazer boa compra de tiras bordadas ou babadinhos, achará um grande sortimento para escolher e por preço muito mais barato do que em outra qualquer parte, na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Fazendas para luto na loja do Pavão

Vende-se setim da China com 6 palmos de largura proprio para vestidos a 2$ o covado, lãazinhas pretas lisas, alpacas com listra branca a 1$ o covado, cassas brancas com listras pretas a 500 rs. a vara, ditas pretas lisas e com salpicos vara a 560 rs. ditas francezas com listras e ramagens vara a 800 rs., merinó preto, alpacas e princezas, mais barato do que em outra qualquer parte, na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

CHITAS PRETAS A 200 RS.

Vende-se chita preta ingleza com palminhas a 300 rs. o covado ou a peça por 7$ tendo 38 covados, ditas lisas a 160 rs. o covado ou a peça 6$, ditas francezas de todas as qualidades, na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

PALITO'S DE PANNO A 6$

Vendem-se palitós de panno preto saccos a 6$, ditos sobrecasacos a 10$, calças de casemira preta a 6$ e 7$, dita muito finas a 9$ e 10$, finissimos sobrecasacos de panno a 20$ e 25$, calças de casemira de côr a 7$ e 8$, um grande sortimento de coletes de toda a qualidade e outras muitas qualidades de roupas que se vendem mais barato do que em outra qualquer parte, na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

CHALES A BENOITON A 5$ E 6$

Vendem-se os mais modernos chales a Benoiton pelo barato preço de 5$ e 6$, ditos de merinó liso a 3$500, ditos de crépon a 7$ e 8$, ditos de merinó com barra a 2$ e 2$500, na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

CASAQUINHOS DO PAVÃO A 18$, 20$ 25$ E 30$

Chegaram o mais modernos casaquinhos ou jaquetas de grós preto, ricamente enfeitadas sendo uns com cintura e outros soltos conforme se usa ultimamente e vendem-se pelos baratos preços de 18$, 20$, 25$ e 30$, na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

ESPARTILHO

Vendem-se magnificos espartilhos francezes e inglezes, na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

CASAQUINHOS DE FILO'

Vendem-se os mais modernos casaquinhos ou basquinas de filó preto, pelo barato preço de 16$, chales e retondas de renda preta, na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Balões de cauda

Vendem-se as mais modernas crinolinas ou balões proprios para vestidos de cauda, sendo melhores e mais modernos que tem vindo ao mercado, e por preços muito rasoaveis, na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Balões a 2$, 3$500 e 3$

Vendem-se um grande sortimento de crinolinas ou balões de arcos para senhora pelos baratos preços de 2$, 2$500 e 3$ por haver grande porção, na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

PANNOS PAPA CADEIRAS

Vendem-se um grande sortimento de pannos de crochê proprios para cadeiras, sofás, cadeiras de balanços, para almofadas e para cobrir presentes, e vendem-se por preços muito baratos, na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cassas a 240 rs. só o Pavão.

Vendem-se bonitas cassas inglezas de côres fixas pelo barato preço de 240 rs, o covado, ditas francezas fazenda muito fina com padrões listrados e de flores, assim como com palminas miudas proprias para meninos a 300 rs. o covado ou a 500 rs. a vara: é pechincha na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Cassas de uma só cor a 440 rs. a vara.

Vendem-se modernas cassas francezas de uma só cor sendo azul, roxo, côr de lirio, verde, cor de ganga, cor de rosa e encarnada sem defeito algum pelo baratissimo preço de 440 rs. a vara, por haver grande porção: na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Lãazinhas matisadas a 280 rs. o covado.

Vendem-se bonitas lãazinhas matisadas, de cor fixa e ditas de uma côr só, tendo entre ellas cores escuras e de muito bom gosto pelo barato preço de 280 rs. assim como bonitas bareges de lãa transparente com quadrinhos pelo barato preço de 320 rs. o covado: só na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

CHITAS A 280 RS.

Vendem-se bonitas chitas de cores e ditas roxas com pequeno toque de mofo que se garante largar logo que se lave, sendo de cores fixas pelo barato preço de 280 rs. o covado para acabar: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

CHITAS DE UMA SO COR A 280 RS. O COVADO.

Vendem-se bonitas chitas lisas, sendo cor de ganga, cor de havana, lirio, rosa e outras cores, pelo baratissimo preço de 280 rs. o covado, ditas chinezas com as mesmas cores e com palminhas pelo barato preço de 300 rs. o covado, na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

PERCALLAS A 440 E 500 RS.

Vendem-se finissimas percallas com padrões mais novos que teem vindo ao mercado sendo de listras e de palmas pelos baratos preços de 440 e 500 rs. o covado: na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

GRANDE SORTIMENTO DE CHITAS A 320 E 360 SO O PAVÃO.

Vendem-se chitas de cores fixas com desenhos inteiramente novos e com os pannos muito encorpados pelos baratissimos preços de 320 e 360 rs. o covado, ditas claras padrões graúdos e miudinhos proprios para roupas de meninas a 320 e 360 rs. para vender barato: na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

CHITAS PARA COBERTAS A 280 RS.

Vendem-se chitas largas para cobertas pelo barato preço de 280 rs. o covado por serem padrões um tanto escuros na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

LÃAZINHAS A 400 E 500 RS.

Vendem-se as mais bonitas lãazinhas matizadas e de listas mais modernas e mais bonitos desenhos pelos preços de 400 e 500 rs: na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

ALPACAS DE CORES A 500 RS. O COVADO.

Vendem-se as mais bonitas alpacas de cores enfestadas com bonitos desenhos miudinhos tendo entulles de todas as cores pelo barato preço de 500 rs. o covado, ditas lisas escuras e claras sendo todas de cores modernas e 640 rs. o covado, ditas lavradas, as melhores e mais modernas que teem vindo ao mercado: sendo havana, lyrio, verde, azul e outra cores, que imitem a seda, pelo barato preço de 800 rs. o covado, é pechincha: na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

POIL DE CHÈVRE.

Chegou neste genero o melhor que tem vindo ao mercado para vestidos com lindas listras de seda ou com bonitos lavores da mesma que se vendem pelos baratos preços de 800, 1$000 e 1$280 rs. o covado: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

VESTIDOS DE FANTAZIA A 8$000 E 10$000 RS.

Chegaram os mais bonitos cortes de vestidos de fantazia muito proprios para passeio e soirées, por terem lindas barras de seda e vendem-se pelo barato preço de 8$ e 10$ cada um na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Saias a 3$000 rs.

Vendem-se bonitas saias escuras proprias para uzar em tempo de verão por cauza da poeira e principalmente para quem for passar a festa no matto, pelo barato preço de 3$000 cada uma, ditas brancas ricamente bordadas tendo 4 pannos cada uma pelos preços de 5$, 6$, e 10$000 rs.: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Vestidos brancos a 24$000.

Chegaram os mais lindos cortes de cambraia branca transparente ricamente bordados que se vendem pelo baratissimo preço de 24$000 rs. na loja e armazem do Pavão n. 60 de Gama & Silva.

Fedegoso de Pernambuco

A planta, conhecida entre nós sob a denominação de *fedegoso*, e no Rio de Janeiro e provincias do sul deste imperio pela de *crista de gallo*, é o *tiaridium utilissimum* ou *tiaridium elongatum* de Schum, e o *heliotropium curassadium* de Mart, pertence à familia das boragineas.

O *fedegoso* é considerado, na therapeutica pernambucana, como uma das plantas mais recommendaveis por suas virtudes curativas, e é applicado interna e externamente, como calmante do systema nervoso, na paralysia, asthma, tosse convulsa ou coqueluche, tosses recentes e antigas, suffocações, catarrhos pulmonares, etc., e em geral contra todos os soffrimentos das vias respiratorias; sendo um excellente linitivo para aquelles que padecem de phtisica pulmonar.

Sua efficacia contra o tetano ou espasmo é incontestavel, e ninguem ha que a desconheça.

Não ignorando nós o que acabamos de dizer, e esforçando-nos por ser util á humanidade soffredora, preparamos o que abaixo indicamos, pondo a disposição dos distinctos medicos, e dos doentes desta e das outras provincias deste imperio nossas preparações, que são:

PILULAS, TINCTURA, XAROPE E VINHO DE FEDEGOSO

Unico deposito

Pharmacia de J. A. Pinto, rua larga do Rosario n. 10.

Couros

Ferreira & Matheus, na rua da Cadeia do Recife, vendem: couros de vitela de cavallo, de vacca e de boi e sola envernisada proprias para calsado coberta de carros, etc.

— Na rua do Rangel n. 9, padaria, vende-se barato uma balança com rodas, propria para armazem de assucar ou refinação.

GRANDE BAZAR

rua Nova n. 20 e 22

Machinas para a costura do autor Wheeler & Wilson, chegadas ultimamente da America; nas quaes pode cozer-se com dous pespontos, toda e qualquer fazenda, embainhar, frangir, bordar e marcar roupa; tudo com perfeição. São tão simples, que comprehende-se facilmente a maneira do trabalho e a pessoa tendo pratica de coser em machinas, pode fazer por dia o serviço que faciam 30 costureiras.

Chama-se á este estabelecimento a attenção do publico, visto que elle se acha completamente sortido de objectos de gosto, como bem leques de madreperola e de sandalo, fivelas, fitas para cinto, cokes perfumaria e etc,

Na rua nova n. 20 e 22. Carneiro Vianna & C.

Attenção.

Vende-se uma mulata, a qual engomma, cose, cozinha e lava com perfeição: a tratar na rua da Cruz n. 22, botica franceza.

Terrenos

Antonio Botelho Pinto de Mesquita continúa a vender terrenos no seu sitio do fundão, antes de chegar em Beberibe, abrindo uma estrada no mesmo sitio, que a travessa o rio de Beberibe, segue a do encanamento das aguas que vão fornecer em Olinda; no mesmo sitio achara' com quem tratar, nos domingos e dias uteis, ou no Recife, rua da Cadeia, loja de fazendas n. 54 A.

RIVAL SEM SEGUNDO

rua do Queimado n. 49, loja de miudezas

DE

José Bigodinho

Varas de babado bordado do Porto a . .	200
Carreteis de retroz preto com duas oitavas proprios para machinas a	500
[illegible]regos francezes de todos os tamanhos a	240
rozas de botões de osso para calça a .	200
[illegible]spelhos dourados muito finos a	1$000
[illegible]aixas com linha superior para marcar a .	240
Parriteis de retroz de todas as cores a . .	80
Frascos d'agua de Colonia muito superior a	500
Frascos de o eo muito fino a	500
Duzia de tesouras pequenas a	480
Frascos d'agua para limpar dentes a . .	500
Redes pretas lisas para segurar cabello a	320
Duzias de pennas de aço muito finas a . .	60
Caixas de linha do gaz de 30 novellos a .	600
Idem de palitos de segurança a	20
Garrafas de agua Florida verdadeira . .	1$000
Syllabarios com estampas para meninos a	320
Memento da roupa de lavar a	100
Duzias de meias finas para senhora a . .	4$000
Agulhas francezas a balão (papel) a . .	60
Peças de fitas de lãa de todas as côres a	160
Grozas de botões de porcelana prateados a	160
Caixas com alfineites francezes a . . .	80
Caixas de 100 envelopes muito finos a . .	600
Resma de papel de peso branco liso a .	2$000
Frasco com superior tinta a	100
Pares de botões de punho muito bonitos	80
Linhas em cartão de 200 jardas a . . .	100
Caixa de superior linha do gaz com 50 novellos	700
Talheres para meninos a	240
Masso com superiores grampos a . . .	30
Bonets para meninos a	1$000
Pentes com costa de metal a	400
Realejos para meninos a	100

GRANDE BAZAR

RUA NOVA N. 20 E 22

Machinas para descaroçar algodão, do melhor autor que tem apparecido na America; tal a execução do machinismo, que o algodão sahe quasi tão perfeito como o de bolandeira. Recommenda-se a attenção dos Srs. agricultores estas machinas.

Fundição d'Aurora

Taixas de ferro coado, bem [illegible] e qualidade superior

MUTILADO

RUA DAS CINCO PONTAS N. 86
AO GRANDE ARMAZEM
DAS

DUAS AMERICAS.

Sempre barato

Manteiga
Ingleza flôr a 1$, a libra e a 5oo rs. soffrivel e propria para tempero a 32o rs
Idem franceza a 56o rs. a libra.

Chá
De primeira qualidade a 2$8oo e proprio para negocio 1$6oo a libra.

Biscoitos
Inglezes pearl, nic-nac, oval, cracnel, e outros superiores a 1$1oo a lata.

Figos
A 24o reis a libra.

Gommas
De milho branco a 4oo reis a libra, de araruta verdadeira propria para alimentar crianças a 5oo reis a libra e caxinhas com 4 libras por menos, gomma do Maranhão a 16o rs. e tapioca sagú a 24o a libra.

Chocolate
Superior a 1$, a libra.

Doces
De goiaba em latas a 1$5oo em caixa de 4 libras, muito fino a 1$8oo, em caixões de 2 libras a 5oo e 32o.

Peixe
Em latas a 1$ooo reis a libra, sortido em qualidades.

Ostras
America a 8oo rs. a lata.

Baldes e Vassouras
Americanas a 8oo reis cada peça.

Toucinho
De Lisboa a 320 reis a libra.

Tomates
Em latas a 6oo rs.

Sal
Refinado em lindos postes por 5oo rs.

Rirshs de Wasser
A 2$ooo a garafa.

Vermouth e Absutho
A 1$5oo a farrafa.

Bitter
A 1$ooo a garrafa.
De bordeaux superior, Saint Estephe, Saint Julien, Saint Emilie a 7$ooo a duzia e 64o rs. a garrafa.

Vinho
Do Porto fino a 14$ooo a duzia e 1$5oo a garrafa e magnifico tamhem á em barril a 8oo a garrafa.

Duque do Porto
Adamado e outras marcas a 9oo rs. a garrafa e 1o$ a duzia.

Vinho da Figueira
O que ha de melhor a 4$, a canada de Lisboa a 3$ e 4$ a garrafa.

Vinagre
De Lisboa a 2oo e 28o rs. a garrafa.

Farello de Lisboa
Saccos com 9o libras a 4$5oo.

Cerveja
Franceza em gigos de uma duzia a 6$.

Ingleza
Bass verdadeira a. . . . . . T. e Victoria e Alssop a 5oo reis a garrafa

---

INJECTION BROU

Hygienica, infallivel e Preservativa, absolutamente a unica que cura sem nenhum additivo. Vende-se nas principaes boticas do mundo. (Exigir a instrucção do uso). (20 annos de existencia.) — Paris, em casa do inventor BROU, boulevard Magenta, 142.

PREPARAÇÕES FERREAS-MANGANICAS

APPROVADAS PELA ACADEMIA DE MEDICINA

DE BURIN DU BUISSON

Pharmaceutico, laureado pela Academia de Medicina de Paris

O eminente professor TROUSSEAU, na ultima edição de seu *Tratado de Therapeutica e Materia medica*, reconhece que os ferruginosos simples são muitas vezes inefficazes para curar as molestias que teem por causa o empobrecimento do sangue. Muitos medicos dos mais distinctos attribuem esse má o exito á ausencia, n'essas preparações, do *manganese*, que se acha no sangue, como o tem reconhecido os chimicos os mais peritos, sempre intimamente unido com o ferro.

E' pois, prestar-se um verdadeiro serviço aos Srs Medicos, o chamar-se sua attenção sobre as preparações seguintes.

1° **Pós ferreós manganicos** dando immediatamente uma agua, acidulada, gazoza, agradavel, substituindo com vantagem e economia as aguas mineraes ferruginosas.

2° **Pilulas e Xarope de iodureto de ferro e de manganese inalteraveis** contendo cada uma cinco centigramos de iodureto de ferro manganico indicadas particularmente nas molestias lymphaticas, escrofulosas, e nas chamadas cancerosas e tuberculosas.

3° **Dragées de lactato de ferro e de manganese**
4° **Pilulas de carbonato ferreo manganico**
receitadas especialmente para a chlorosis, a anemia, a leucorrhea, a amenorrhea. A indicação de alternar estas duas preparações dá os melhores resultados.

O Sr Burin du Buisson desejando obter a adhesão completa do publico medico a cerca do valor de suas preparações, previne que elle as põe gratuitamente a sua disposição, dirigindo-se;

No Pernambuco, a seu agente geral, Maurer e Cia, pharmaceuticos, rua Nova.

Vende-se na pharmacia de P. Maurer & C., rua Nova.

SÃO DE MUITO GOSTO

Variado sortimento de modernos chapéos e chapelinas de seda, de filó e de palha de Italia, para senhora e menina.

Superiores tiras, bordadinhos e entre meios bordados em cambraia tapada e transparente.

Na loja das columnas a rua do Crespo n. 13
DE
Antonio Correia de Vasconcellos & Companhia.

NOVO DEPOSITO
DE
MACHINAS
PARA DESCAROCAR ALGODÃO
Manoel Bento de Oliveira Braga.
53—Rua Direita n.—53

Neste estabelecimento se encontrarão a verdadeiras machinas americanas chegadas ultimamente, as quaes são feitas pelo mais afamado fabricante da America, por isso avisa a todas as pessoas que precisarem comprar, de se dirigir a este estabelecimento que comprarão das mais perfeitas neste genero, assim como mais barato do que em outra qualquer parte, por isso que se recebe por conta propria; bem como cannos de chumbo e moinhos para moer milho, e grande sortimento de ferragens e miudezas em grosso e a retalho.

Facas de cabo branco de meio balanço a 4$ a duzia, limas finas de todos os tamanhos proprias de trabalho de escultura.

O MOURO DE VENEZA

Ao respeitavel publico pernambucano pede-se

Attenção
Manteiga ingleza
320, 500, 800 e 1$ só no armazem se acha á vista.

Manteiga franceza
em libras 560 e 640, em barris se fará differença.

Banha de porco
em libras 320 e 380, em porção se fará differença.

Fructas
em calda Pera, Pecego, Rainha Claudia, Alperxe e outras muitas 500 e 640 a lata.

Ervilhas
Portuguezas 640, francezas 900.

Fumo
em latas do Pará e de albaneque, lata 1$ e 1$200.

Gomma de milho
em pacotes, dita da terra 100 e 200 a libra.

Vinho
de Bordeaux em caixa a duzia 5$, garrafa 500, dito de 8$ a duzia, 800 a garrafa, dito a 14$ a duzia, 1$200 a garrafa, dito do Porto a 8$, 12$, 18$, 24$, caixas de duzia, assim como figueira canada 3$500 e 4$, puro J A A Lisboa 2$800, 3$ e 3$500 a qualidade convida.

Gaz
em lata de 5 galões e mais pequenas a vontade do comprador, em garrafa.

Alpiste
140 e 160 a libra, painço a 100 a libra.

Azeite
em garrafas a 800 e 1$.

CHARUTOS
em caixa de 50 por 1$, ditos Delicias, Trovadores e Parisienses em caixas de 100, ditos da Exposição caixa 5$, ditos de Regalia caixas com 100 a 2$500 e outras muitas marcas que só na presença dos compradores.

PREZUNTOS
de lamego em barril, ditos de fiambre o melhor que ha no mercado por preço que faz admirar ! !

DOCE DE GOIABA
caixões de 560 fino, ditos de 1$500 que parece marmellada, dito em latas muito fina qualidade a 1$200.

BOCETAS
com doce secco a 1$ e 2$.

QUEIJOS
do Alentejo em latas chegado pelo vapor *Oneida*, ditos Flamengos e Pratos dos mais novos que ha no mercado.

AZEITONAS
de elvas como no mercado não temos a 1$ a lata, em barris do Porto a 1$ como não ha melhor.

ARARA

Em liquidação.

O proprietario destes dous estabelecimentos tendo muita fazenda em ser e desejando liquidar para vender mais barato que é possivel na rua da Imperatriz lojas e armazens da Arara, ns. 56 e 72.

Alpacas admascadas para vestidos de senhoras 500 e 720 rs.

Vende-se alpacas de assento branco com listas e flôres lisa e admascadas proprias para vestidos de senhoras a 500, 720 e 800 rs. o covado rua da Imperatriz lojas da Arara, ns. 56 e 72.

Ditos 160 o covado.

Vende-se ditos em retalhos a 160 rs. o covado, ditos em peça a 200 rs. o covado: retalhos de caça preta a 120 o covado: retalhos de caça de côres a 200, 240, rs. o covado: retalhos de lãasinhas a 160, 200 40 rs. o covado: rua da Imperatriz lojas da Arara ns. 56 e 72.

Brim pardo transado a 560 rs. a vara

Vende-se brim pardo com pequeno toque de mofo a 560, 640 rs. o covado: rua da Imperatriz lojas ns. 56 e 72.

Lãazinhas a 200 o covado.

Vende-se lãasinhas para vestidos de senhora a 200, 240, 280, 320, 340 e 400 rs. o covado: na rua da Imperatriz lojas da Arara n 56 e 72.

Chitas francezas largas a 240 rs. o covado.

Vende-se chitas francezas largas a 240, 280, 320 e 400 rs. o covado: rua da Imperatriz lojas da Arara n. 56 e 72.

Mosambique a 400 rs. o covado.

Vende-se mosambique com palmas de sedas para vestidos de senhoras, a 400 rs. o covado: e vareja de listas para vestidos de senhoras, a 280, 320 rs. o covado.

Sedas escosseza com quadros para vestidos de senhoras, a 280 320 rs. o covado: rua da Imperatriz lojas da Arara ns. 56 e 72.

Arara vende as saias 3$500.

Vende-se saias bordadas para senhora a 3$500, 4$, 6$ e 7$, saia balão ou crinolinas de arcos a 2$, 2$500 3$ e 3$500: rua da Imperatriz lojas da Arara ns. 56 e 72.

As sedas da Arara 1$.

Vende-se sedas de quadrinhos e com listas a 1$, 1$200, 1$600, 1$800 e 2$, o covado: pupelinas de seda com palmas saltos para senhora a 1$600 e 1$800, grosdenaples de côres a 1$800 e 2$, dito preto a 1$600, 1$800 e 2$: rua da Imperatriz lojas da Arara ns. 56 e 72.

Roupa feita nacional.

Vende-se calças de casimira a 5$, 6$ e 8$, pretas ditas de meia casimira a 1$600 e 3$, ditas de brim pardo a 1$600, 2$400 e 2$500; ditas brancas de linho a 3$500, 4$ e 5$: palitots de casimira preta e de cores a 5$, 6$, 8$ e 10$; palitots de meia casimira a 3$, 3$500 e 4$: palitots de alpaca de cores e branca a 3$500 e 4$: palitots de brim de cores a 2$500, 3$ e 2$: serou-de algodãosinho de linho a 1$600, 2$,.... 2$500: rua da Imperatriz lojas da Arara ns. 56 e 72.

Organdis de côres a 640 rs. a vara.

Vende-se cassa organdis de cores a 640 e 720 a vara: talatana de côres a 800 rs. a vara: rua da Imperatriz lojas da Arara ns. 56 e 72.

Madapolão a 4$000 a peça.

Vende-se peças de madapolão com 20 varas a 4$, 5$, 6$, 7$, 8$ e 10$: rua da Imperatriz loja da Arara ns. 56 e 72.

Casimira emfestada a 1$ o covado.

Vende-se casimira enfestada de duas larguras a 1$, 1$600 e 3$ o covado panno fino preto a 1$600, 2$, 2$500, 3$ e 4$: rua da Imperatriz lojas da Arara ns. 56 e 72.

Algodãosinho a 3$ e 4$ a peça.

Vende-se algodãosinho a peças de 3$, 4$, 5$, 6$ e 7$ a peça rua da Imperatriz lojas da Arara ns 56 e 72.

Bramante a 2$400 a vara.

Vende-se bramante de 10 palmos de largura a 2$400 e 2$500 a vara: rua da Imperatriz lojas da Arara ns. 56 e 72.

Algodão enfestado a 1$ a vara.

Vende-se algodão enfestado de duas larguras a 1$ a vara dito transado 1$280 a vara: rua da Imperatriz lojas da Arara ns. 56 e 72.

Cassa franceza a 240 rs. o covado.

Vende-se cassas de cores para vestidos a 240, 280 e 320 o covado, vendes-se cortes de cambraia de cores e com barras a 2$500, 3$ e 3$500: só nas lojas da Arara, rua da Imperatriz ns. 56 e 72.

Cortes de lãa de 14 covados a 3$.

Vende-se cortes de lãa para vestidos de senhora com 14 covados o 3$, 3$500, 4$, 4$500 e 5$, vende-se cortes de calças para homem a 800, 1$, 1$200 e 1$600. colarinhos de linho para homem 400 e 500, ditos de papel a 500 rs. a duzia, golinhas para senhora a 200 e 320 rs. por estes preços nas lojas e armazens da Arara, rua da Imperatriz ns. 56 e 72.

TRATAMENTO DO Dr CHABLE, DE PARIS
Medico especial, consultações, 36, rua Vivienne

AVISO AOS DOENTES. Eis aqui o que de todos os paizes um grande numero de doentes me escrevem:

Je ne suis pas GUERI

Não estou curado, tomei Cubeba, Copahiba sob todas as formas em opiato, capsulas, confeitos, tenho o estomago perdido e não estou curado? Usei e abusei de um grande numero de INJECÇÕES, que pretendem curar em 4 dias, e estou ainda mais doentes.

HA MAIS 20 ANNOS

que curo radicalmente sem recahidas, *Corrimentos, Relaxação do canal, Catarrho de bexiga, Perdas seminaes*, curando primeira a causa virulenta inflammatoria d'essas doenças sexuaes, com alguns vidros do meu DEPURATIVO DO SANGUE, para parar essas affecções, seccar o canal e lhe tornar dar sua regidez dou para acabar meu excellente XAROPE AO CITRATO DE FERRO et minha INJECÇÃO. A cura é radical, AS SENHORAS para os fluxos brancos, seguem o mesmo tratamento. (*Veja-se a noticia explicativa.*)

40.000 DOENTES CURADOS

Verdadeiro tratamento depurativo do sangue. — *As herpes as mais enveteradas, erupções, pruridos, virus, chagas e affecções cancerosas*, humores, e todas as doenças que alterão a pureza do sangue são curadas em pouco tempo por meu XAROPE DEPURATIVO DO SANGUE, meus BANHOS MINERAES, minhas PILULAS DEPURATIVAS e minha *Pommada* ANTI-DARTROSA. — Veja-se a maneira de tratar-se. A noticia que se dá gratis no deposito de meus medicamentos. Esse excellente tratamento não contem mercurio, sua superioridade a bem conhecida e não ha uma só cura que possa como os apresentar tantas attestações de curas. Em Paris, consultações do doutor Chable e por correspondencias.

Vende-se na rua Nova n. 25, pharmacia franceza de

P. MAURER & C.

PHARMACIA
DE
Joaquim de Almeida Pinto

A jurubeba contra o ingorgitamento do figado e do baço

Em extracto alcoolico, emplastro, oleo, tintura, pilulas, xarope e vinho

A jurubeba é uma das substancias medicamentosas que pertencem ao reino vegetal, e pertence a classe dos tonicos e desobstruentes, sendo empregada com vantagem contra as febres intermitentes acompanhadas de engo gitamento de figado e de baço. Ella tem sido applicada com incontestavel proveito contra a anemia ou chlorose, e hydrophesia, catharro da bexiga, e mesmo para combater a menstruação difficil, resultánte da mesma anemia ou chlorose.

Depositos geraes

Em Pernambuco, rua larga do Rosario n. 10, Rio de Janeiro, pharmacia do Sr. Daurado, Rio Grande do Sul, em casa dos Srs, Cascão & C., Maceió, pharmacia do Sr. Claudino, no Havre, pharmacia de Mr. Marical, em Lisboa, na pharmacia do Sr. Feijó.

Pharmacia especial homeopathica do Dr. Sabino O. L. Pinho.

Chá de 1ª sorte para uso das pessoas que se tratam homeopathicamente.

Vende-se em pacotes de libra a 3$200 rs.

Rua Nova n. 43.

O cordeiro previdente

Na antiga loja de miudezas a rua do Queimado n. 16.

O cordeiro previdente se ufana de ter o seu apparecimento no sempre memoravel dia 7 de setembro. Elle cumprimenta ao respeitavel publico em geral e a cada um cidadão em particular. O cordeiro previdente não se intrometterá em estranhos e alheios negocios, restringindo-se apenas ao que diz respeito a miudezas em cuja antiga loja n. 16 a rua do Queimado permanecera' esperando de todos suas valiosas protecções observando elle além de sua costamada mansidão, condescendencia e agrado. Na loja do cordeiro previdente encontrarão os pretendentes sempre e constantemente completo sortimento de miudezas, finas perfumarias, luvas de pellica, objectos de moda e phantasia e outros muitos que enumera-los se tornaria enfadonho, notando-se entre elles os que abaixo vão mencionados, sendo por todos reconhecido a commodidade dos preços:

Albuns de diversos tamanhos e qualidades para retratos.
Chapéosinhos e sapatinhos para baptisados.
Coques simples e enfeitados.
Leques de sandalo e outras qualidades.
Voltas de retroz com cassoletas obra moderna.
Gollinhas e punhos para senhoras.
Bico de linho a imitação de do paiz.
Carteiras com finas agulhas.
Modernas chapelinas e enfeites para senhoras.
Linhas para crochet.
Lãa para bordar.
Finos espartilhos para senhoras.
Leques de diversos gostos a 1$.

O cordeiro previdente.
A rua do Queimado n. 16.

Vende os seguintes objectos constantes do variado sortimento abaixo declarado:
Collares eletricos magneticos contra as convulções.
Bonitas abotoaduras para colletes.
Colarinhos modernos.
Finas navalhas cabo de marfim.
Escovas machentadas e outras qualidades para roupa, chapéo e cabello.
Bonitas caixas para rapé.
Tinta azul e preta para escripta.
Dita preta para marcar roupa.
Finos canivetes para aparar pennas.
Lapis com caneta de osso
Ditos de cores para desenhos.
Bonitos tinteiros de louça e vidro.
Fixas para solo e voltarete.
Borrachas para atar papeis e segurar punhos.
Dita para brinquedo de crianças.
Bolas de borracha.
Lindos maracaes.

Para offertas no hospital portuguez.

Bonitas cestinhas com fructas de cera, obra de muita perfeição e bom gosto.

Para cortar moldes e embrulhar fazendas
Vende-se papel pardo folha grande.
Para lustrar calçados.
Vende-se superior graxa economica.
Vende-se papel para matar moscas.

A loja do cordeiro previdente
Rua do Queimado n. 16.

Nella acharão os pretendentes um grande e variado sortimento de perfumarias finas, tanto inglezas como francezas, sendo:
Finos extractos para lenços.
Banhas e pomadas para cabellos.
Oléo philocome e baboza para dito.
Pós hygienicos para dentes.
Ditos camphorados para ditos.
Opiata ingleza e franceza para ditos.
Pacotes com pós de arroz.
Vasos de porcelona para ditos.
Sabonetes para mão e barba.
E muitos outros objectos que serão presentes ao comprador que se dirigir a rua do Queimado n. 16, loja do cordeiro previdente.

Bandeijas pequenas.
Vendem-se na rua do Queimado n. 16. loja do cordeiro previdente.

Charutos
da acreditada fabrica de Josè Furtado de Simas.
Vendem-se na loja do cordeiro previdente a rua do Queimado n. 16

Vendem-se
quinhentas pedras de amolar: a tratar com José Gonçalves Torres: na rua da Cadeia do Recife numero 1.

Cimento
Vende-se cimento Portland: no armazem de Vicente Ferreira da Costa & Filho, rua da Madre de Deos n. 22.

ARROZ DE CASCA
Vende-se em saccos grandes a 4$500: no trapiche do Cunha.

Vende-se
uma casa meia agua na rua Nova de Santa Rita n. 60: a tratar na rua da Cruz n. 13.

— No trapiche barão do Livramento no Forte do Mattos n. 15, vende-se saccos com farinha de mandioca tanto a retalho como em porções que a vista das qualidades e preços ninguem deixará de comprar.

POTASSA DA RUSSIA
A 200 rs. a libra,

de muito superior qualidade: vende-se no escriptorio de Oliveira, Filhos & C., largo do Corpo Santo n. 19.

Francisco José Germann
RUA NOVA N. 21,

acaba de receber um lindo e magnifico sortimento de oculos, lunetos, binoculos, do ultimo e mais apurado gosto da Europa e oculos de alcance para observações e para maritimos.

Fundição d'Aurora em Santo Amaro

Completo sortimento de taixas batidas e fundidas, alambiques de todos os tamanhos e fundos de ditos, moendas de todos os tamanhos de superior qualidade, crivos e boccas de fornalha, o que tudo se vende por commodo preço.

Vapores.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C., o largo do Corpo Santo n. 11, vapores patentes om todos os pertences proprios para fazer mover es ou quatro machinas para descaroçar algodão

---

VERDADEIRO LE ROY
de SIGNORET, Docteur-Médecin
Rue de Seine, 51, à PARIS.

PURGATIF LE ROY
DU DOCTEUR SIGNORET
Avis Essentiel
Degradar o letreiro para verificar: este nome SIGNORET na mesma mesmo do PAPEL.

Em cada garrafa, vai, entre a rolha e o papel azul que leva o meu sinete, um rotulo...

Signoret
DOCTEUR-MEDECIN ET PHARMACIEN

Deposito na pharmacia de P. Maurer e C., em Pernambuco.

GAZEOL
DE
Burrin du Buisson

Liquida volatil preparada por Smiluse, reproduzindo chimicamente os vapores que se soltam em volta do aparelho purificado do gaz carbonico, é empregada com o mais seguro successo contra a coqueluche, a phtisica e todas as molestias chronicas dos pulmões

VENDE-SE NA
Botica e drogaria
DE
Bartholomeu & C.
34—Rua larga do Rosario—34

Paris, 36, Rua Vivienne, Dr
CHABLE MEDECIN SPECIAL
DAS ENFERMIDADES DES SEXUAES, AS AFFECÇÕES CUTANEAS, E ALTERAÇÕES DO SANGUE.

DEPURATIVO DO SANGUE — 30,000 curas das *impingens, pustulas, herpes, sarna, comixões, acrimonia, e alterações, viciosas do sangue, virus, e alterações do sangue* (Xarope vegetal sem mercurio). Depurativos vegetaes BANHOS MINERAES toma-se dous por semana, seguindo o tractamento *Depurativo*: empregado nas mesmas molestias.

PLUS DE COPAHU — Este Xarope Citracto de ferro de CHABLE, cura immediatamente qualquer *purgação, relaxação, e debilidade*, e igualmente os *fluxos e flores brancas das mulheres.* — Esta injecção benigna emprega-se com o Xarope de *Citracto de Ferro*.

Hemorroidas. Pomada que as cura em tres dias.

POMADA ANTIHERPETICA
Contra: *nas affecções cutaneas e comixões.*

PILULAS VEGETAES DEPURATIVAS
do Dr Chable, cada frasco vai acompanhado de um folheto.

AVISO AOS SRS. MEDICOS.

Sirop de FORGET — *Cura catarrhos, tosses coqueluches, irritações nervosas ou das bronchios e todas as doenças do peito;* basta ao doente uma colhe rehdca deste xarope Dr FORGET.

Dr. CHABLE em Pariz, rua Vivienne, 36.

A venda na pharmacia de P. Maurer e C., em Pernambuco.

GAZ GAZ GAZ

Chegou ao antigo deposito de Henry Forster & C., rua do Imperador, um carregamento de gaz de primeira qualidade, o qual se vende em partidas a retalho por menos preço do que em outra qualquer parte.

Sedas a 320 rs. o covado

Vende-se um bonito sortimento de sedas de listas que sempre se venderam por muito mais dinheiro e liquidam-se pelo baratissimo preço de 320 rs. o covado, só para acabar: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Retalhos

Vende-se uma porção de retalhos de chitas e caças pretas, por preço barato, na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Loja
DAS
MACHINAS.

Bastos

Vaquetas de lustre proprias para cobertas de carros, muito novas e da melhor qualidade possivel: vendem-se por preços razoaveis na rua da Cadeia n. 56 A.

Attenção.

Vende-se uma mobilia de jacaranda' a Luiz XV e juntamente uma de amarello no mesmo gosto, sendo estas obras muito solidas e seguras, e por preço razoavel: na acreditada casa de marcenaria na rua da Camboa do Carmo n. 12.

Attenção.
Venham vêr

Vende-se na loja de marcineira na Camboa do Carmo n. 12, palha apparelhada da melhor sorte para tecer cadeiras e sofás, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

MUTILADO

MACHINAS
PARA
DESCAROÇAR ALGODÃO
SOUZA SOARES & IRMÃO
propriet rios do grande e novo estabelecimento de miudezas, ferragens, quinquilharias e candieiros a gaz
RUA NOVA N. 28
Em frente a botica do Dr. Sabino

Receberam directamente de New-York um sortimento de machinas para descaroçar algodão, sendo de 12, 14, 16, 18 e 20 serras, que pela sua qualidade e perfeição, tornam-se recommendaveis.

Os proprietarios garantem por um anno a construcção das mesmas, e o bom resultado em descaroçamento de algodão. Sendo estas de um modelo tal, que além de serem de pouco volume são muito faceis para o trabalho, ficando o algodão o mais perfeito possivel. Affiançando-se os preços serem mais razoaveis que em outra qualquer parte.

Os pretendentes podem dirigir-se ao referido estabelecimento, que além de acharem um bom sortimento de objectos de que é tendente, encontrarão sinceridade e barateza nos preços.

ROCAMBOLE.

Acaba de chegar este celebre romance, bonita edição com estampas, constando de tres partes a saber:

Les Drames de Paris	Le Résurrection de Rocambole	Le Dernier Mot de Rocambole
Rs. 8$000.	Rs. 4$000.	Rs. 4$000.

Livraria franceza.

ATTENÇÃO
No armazem de fazendas de Santos Coelho, rua do Queimado n. 19.

Bom e barato

Lansinhas Poil de Chévre a 1$ o covado.
Madapolão enfestado a 8$ a peça.
Cambraia de côres matisadas finissimas a 800 a vara.
Idem brancas transparentes finas de 4$, 5$000, 6$, 7$, 8$ e 9$000 a peça com 10 jardas.
Idem branca tapada de 8$ e 9$ a peça com 12 jardas.
Idem branca franceza muito larga a 9$ a peça com 8 varas.
Balões de 35 e 40 arcos nesgados para senhoras, a 4$500.
Idem de mursulina nesgados a 5$.
Idem de crochet a 5$.
Idem de mursulina para meninas a 3$ e 3$500.
Saias bordadas a 5$.
Cambraias admascadas para cortinado a 12$ a peça com 20 varas.
Idem para forro a 3$ a peça com 10 jardas.
Cambraia de linho muito fina de 6$ e 9$ a vara.
Madapolões finos de 6$, 7$, 8$, 9$, 10$, 11$ e 12$ a peça.
Platilha de algodão superior fazenda para saias a 3$200 a peça com 10 varas.
Cobertas de chitas de ramagem a 2$600.
Lençóes de hamburgo fino a 2$400.
Idem de bramante muito fino a 3$200.
Pannos adamascados para cobrir mesa a 4$500.
Guardanapos de linho adamascados a 4$ a duzia.
Atualhado adamascado com 7 1/2 palmos de largura a 2$ a vara.
Idem adamascado de linho com 7 1/2 palmos de largura a 3$ a vara.
Algodão enfestado com a mesma largura a 1$100 a vara.
Idem trançado de algodão a 1$600 a vara.
Toalhas alcochoadas de linho lisas a 11$ a duzia.
Idem de algodão felpudas a 13$ e 14$ a duzia.
Colchas de fustão a 6$.
Lenços de cambraia brancos finos a 1$800, 2$ e 2$500 a duzia.
Lenços de cassa finissimos a 3$200 e 3$600 a duzia.
Filó de linho liso a 800 a vara.
Idem com salpicos a 1$000 a vara.
Grosdenaples preto bom a 1$800, 2$ e 2$800 o covado.
Moréantique preto superior a 2$800 o covado.
Flanella de todas as cores a 800 rs. o covado.
Tarlatana de todas as cores a 800 rs, a vara.
Bramante de linho com 10 palmos de largura a 2$800 a vara.
Idem de linho com 5 palmos a 1$200 a vara.
Idem de linho com 3 1/2 palmos a 800 a vara.
Riquissimos basquins a 25$000.
Assim como outras muitas fazendas que se vende por menos que em outra qualquer parte, e dá-se amostras de tudo,

Para noivas

A loja do Passo acaba de receber riquissimos cortes de blonds para noivas contendo cada corte capella, setim branco para saia e um lindissimo véo. tudo de muito gosto e da ultima moda de Paris, estes cortes ja vem alinhavados a gosto do molde, que tem de servir notando somente ageita-lo ao corpo da senhora que tiver de fazer uso delle, cujos servindo unicamente para um acto tão brilhante, o proprietario deste novo estabelecimento está resolvido a vende-los com um lucro mui razoavel, isto só na loja do Passo rua do Crespo n. 7 A, esquina da do Imperador.

Boa pinga do Douro,

Chegaram barris de quinto com puro vinho do Douro garantindo se que não tem confeição alguma a excepção de um bocadinho de aguardente que lhe butaram para poder resistir a viagem, neste genero é o melhor que tem vindo a este mercado, e muito proprio para usar nas horas de comida e vende-se por preço em conta na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Fabrica e fundição de bronze e outros metaes, caldeireiro, latoeiro, e funileiro, situada na Soledade, rua do Principe n. 3, e com deposito na rua Nova n. 38 da cidade do Recife

DE

BRAGA & SAMPAIO

Fabriçam-se neste importante estabelecimento todas as obras concernentes as artes respectivas como sejam:

Alambiques de todos os tamanhos em feitios, os mui acreditados apparelhos de Derosne com as dimenções delicadas dos fabricados em França.

Fabricam-se avulsas quaesquer peças desaparelhos, como sejam o dilatador, ratificador e condensador, ou esquenta garapas, resfriador, serpentinas interiores.

Fabricam-se bombas de todas as dimenções e qualidades, pelo systema francez ou americano, simples, de pressão, repuxo, e com especialidade *a estancarios (assim ap nominadas* pelo enorme volume de agua que absorvem calculada em 100 pipas por hora, e das quaes algumas estão promptas a serem experimentadas.

Existem bombas por este systema, menores, para regar sitios, garantindo-se não só á sua duração como a grande quantidade de agua que fornecem pelo que são consideradas hoje as primeiras bombas conhecidas.

Todas as mais obras se fabricam á vontade dos freguezes e a seu capricho.

Existem sempre promptos no deposito indicado na rua Nova n. 38, um completo sortimento de obras solidas, bem construidas e a preços rasoaveis, como são alambiques, serpentinas, taxos, passadeiras, repartideiras, escumadeiras, côcos, candeias, e muitos outros utencilios proprios para engenhos, como sejam mancaes de bronze, parafuzos para rodas de agua e outros.

Cavilhas, machos para lemes, pregos de todos os tamanhos e para o forro de cobre de navios.

Apromptase tudo quanto diz respeito as obras de latão torneadas e polidas com toda a perfeição.

Valvulas para tanques de banho, torneiras de todos os tamanhos e qualidades, assim como todos os ornamentos para militares, botões para farda, aparelhos para barretina, numeros, espheras, espadas, cornêtas, alampadas turibulos, caldeirinhas, navêtas, almofarizes, perfumadores.

Obras de folhas de flandres de todas as qualidades, bahús, bacias, bules e outros utencilios domesticos.

Lampiões para gaz para engenhos, folha de flandres em caixas, folhas de cobre e latão, tubos de chumbo para encanamentos de todas as dimenções, folhas de zinco, estanho em barras e verguinha, lançoes e barras de chumbo, vidros finos para espelhos, de côres, bordados, e ópacos, e outros para vidraças, diamantes para cortar vidros, cadinhos ordinarios e de patente, area para moldar, folles para ferreiro lavatorios com bacias e jarros, terra podre e outros inumeros objectos proprio de taes estabelecimentos.

Sendo todas as obras inspeccionadas e feitas sob a direcção do socio administrador, José Baptista Braga o qual se acha de novo especialmente incumbido da gerencia de tão importante estabelecimento, é isso uma garantia pela sua longa pratica, que tem os senhores freguezes de que serão servidos a contento, com promptidão e preço commodo, pelo que os proprietarios lhe serão agradecidos.

Coxeira.

Vende-se a coxeira de carros de aluguel sita a rua das Flores n. 35, muito bem afreguezada tanto na praça como para o matto, vende-se por um dos socios se querer retirar: para tratar na mesma.

Loja do Gallo Vigilante
DE
Guimarães & Freitas
RUA DO CRESPO N. 7.

Os proprietarios deste bem conhecido estabelecimento tendo em vistas a boa vontade com que toda generosa população desta bella cidade concorre com a sua coadjuvação para o basar de prendas que costumam estabelecer no dia da commemoração do anniversario do Hospital Portuguez de Beneficencia, cujo producto é applicado a bem daquelles que baldos de recursos, e no leito da dor ali procuram melhorar seus soffrimentos e aproximando-se o dia dessa grandiosa festa por isso apressam-se em avisar ao respeitavel publico do que ha de mais moderno em seu estabelecimento, além dos quaes tem variedade de outros, que a serem para um fim tão justo os venderam por preços mui raseaveis.

Riquissimas caixas com musica contendo o necessario para costura, proprias para um delicado presente.
Riquissimos livrinhos com capas de tartaruga para missa.
Riquissimo album com capa de tartaruga.
Porta joias, dedaes e relogios e neste gosto uma infinidade de objectos.
Vasos, calungas e palliteiros de porcelana.
Bonecas que chamam papai e mamãi.
Finissimos lenços de cambraias de linho mco disticos.
Caixinhas com perfumarias.
Bengalas de canna com lindos castões de marfim.
Riquissimos enfeites com coques e sem elle inteiramente novidade e ultima moda.
Lindissimos cintos para senhoras.
Fivellas lindas de muito gosto.
Lindos port-bouquet com cabo de madreperola proprios para casamentos e bailes.
Riquissimos leques de madreperola.
Lindos leques de sandalos para senhora.
Ditos de sandalos para meninas.
Ditos de sandalo tendo no centro um quadro de seda, ultima moda.
Leques de faias muito lindos.
Ditos de ossos.
Lindos pentes de tartaruga, massa e outras muitas qualidades.
Luvas de jouvin. inteiramente novas, brancas, pretas e de côres.
Ditas de seda.
Meias de seda e algodão.
Lindas tranças pretas e de côres com vedilrho e sem elle, assim como lindissimas guarnições para enfeitar basquines e botões para os mesmos.
Lindos indispensaveis para meninas das escolas.
Bengallinhas para meninos.
Suspensorios para meninos.
Lindas touquinhas e sapatinhos ricamente enfeitados proprios para baptisados.
Meias de seda para o mesmo fim.
Muito boas escovas para dentes, chapéos-roupa, cabellos, unhas e para limpar pentes,
Superior linhas para crochet.
Agulhas para o mesmo fim.
Lindos agulheiros e dedaes de madreperola e marfim, assim como de metal.
Lindas guarnições de botões, tespara colle, punhos e colerinhos.
Ricas capellas para noivas.
Meias de seda para senhoras.
Superiores thesouras para unhas, costura e cortar cabello, etc., etc.
Suspensorios de seda para homem.
Ditos de algodão para homem e meninos.
Finos adereços pretos para luto.
Grande sortimento de finas perfumarias dos melhores fabricantes até hoje conhecidos.
Grande sortimento de fitas de todas as qualidades.
E muitos outros objectos que impossivel seria menciona-los e que se encontrarão na loja do Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Rival sem segundo.
Rua do Queimado n. 49.
Quer acabar com as fazendas abaixo mencionadas.

Queiram vir ver o que é bom e baratissimo.

Toalhas de labyrintho com bico, fazenda boa a . . . . 3$000
Carreteis de linha com 100 jardas a . . 30
Gravatas pretas e de côres muito finas a 500
Caixas de obreias de massa muito novas a 40
enfiadores para espartilho de cordão e fita a 40
Carreteis de linha Alexandre com 400 jardas a 200
Sabonetes muito finos a 60, 160, 200 e 320
Ditos de bolla muito finos a 240 e . . . 320
Miadas de linha froxa para bordar a . . 20
Varas de cordão para espartilho a . . . 20
entes volteados para regaçar cabello de meninas a 320
Frascos de macaça' oleo muito fino, a . . 120
Abotoaduras muito finas para colletes a . 500
Cartões de linha branca e de côres a . 20
Libra de arêa preta superior a 100
Escovas para fato, fazenda boa, a . . . 500
Varas de franja branca de linho para toalha a 100
Peças de bico estreito com 20 varas muito bonito a . . . . 1$000
Varas de papafina de differentes larguras a 120,160 e 200
Caixas de palito balão a 40
Caixas de palitos de segurança sem enchofre a 60
Sabonetes de familia a 100, 160 e . . . 240
Grosas de botões de madreperola para camisa a 500
Cartilha de doutrina christãa a 320
Latas com superior banha a 200
Quadernos de papel pequeno superior a . 20
Duzia de baralhos francezes superior . . 2$000
Groza de phosphoros muito superiores . 1$000
Caixas a retalho do mesmos 1
Caixas de phosphoros de vellinha contendo 500 vellinhas muito superiores a . . . 160
Resmas de papel almaço muito superior . 2$500
Resmas de papel pautado superior qualidade . . . . 3$600
Duzias de meias para homem . . . . 2$800
Duzias de meias cruas muito superiores . 4$000

CASTRO NUNES
Grammatica nacional.
Sexta edição
1$000
Livraria franceza.

GRANDE
LIQUIDAÇÃO
5

Tendo de se liquidar a loja de calçados da rua do Imperador n. 32:
Borzeguins de Mellié. . . . . . 11$000
Ditos de Suzer . . . . . . 8$000
Ditos de diversos fabricantes. . . 8$000
Sapatões de bezerro Suzer. . . . . 3$000
Borzeguins para meninos e meninas. 3$500
Ditos ditos ditos. . . . . . 2$000
Borzeguins de lustre para homens (Suzer). . . . . . 7$000
Sapatões Mellié. . . . . . 7$000
Borzeguins cordavão. . . . . 8$000
Perfumarias do fabricante Lubin e Piver por menos preço que em outra quarquer parte.
Botas para montaria.
Perneiras e guarda lama.
Sapatos de trança para meninos. . . 1$000
Sapatos de couro de lustre com salto para senhora. . . . . . 2$000

Chocolate de Desbriere
purgativo de magnesia.

E' o chocolate de desbriere o melhor purgante até agora conhecido e de grande aceitação em Paris, onde tem sido muito applicado no hospital Hotel Dieu pelos professores Trousseau e Pidoux com o melhor resultado.

Por sua acção laxante purga sem fatigar o estomago e os intestinos, e apresenta optimos resultados como derivativo, abrovente, antiverminoso, refrescante e depurativo.

Deposito especial
34—Rua larga do Rosario—34
Botica de Bartholomeu C

Vinho fino do Porto engarrafado.

Vende-se de mui excellente qualidade por modico preço em caixas de 12 garrafas: no armazem de David Ferreira Baltar, rua do Brum n. 65.

— Vinho superior em caixas de uma duzia e tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 57.

Para saias a 1$000 1$280 e 1$500

Chegou para a loja do Pavão uma grande porção de nova fazenda branca especialmente para saias, tendo a largura a altura sufficiente de uma saia com um bonito bordado de um lado ou uma bonita ordem de pregas de forma que com 3 1/2 varas se faz uma saia de um só panno, e vende-se pelo barato preço de 1$. 1$280 e 1$500 rs. a vara; na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Vestidos brancos e de cores a 4$500

Vendem-se bonitos cortes de cambraia branca com bonitas barras bordadas assim como com barras de cor pelo barato preço de 4$500 rs. na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Nova- bareges de seda a 400 rs.

Chegou uma grande porção de lindissimas bareges de seda com os mais delicados gostos sendo fazenda muito propria para passeios, partidas, etc. Vendem-se pelo baratissimo preço de 400 rs. o covado na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Cal nova.

Vende se cal de Lisboa, a mais nova do mercado, e por menos preço do que em outra qualquer parte: a' rua estreita do Rosario, ao voltar para o pateo do Carmo n. 47, e na rua do Apollo n. 30.

Farinha de mandioca

Vende-se travessa da Madre de Deus n. 14, armazem de Candido Alberto Sodré da Motta.

Escravos fugidos

Escravo fugido.

No dia 3 do corrente mez de setembro, pelas 7 horas da noite, fugio de casa de seu senhor na rua do Mondego n. 2, o escravo Adão, de 26 annos de idade, com os signaes seguintes: cor fula, baixo, de boa apparencia, pernas um pouco arqueadas, pés e mãos pequenas, rosto redondo e agradável, tem uma cicatriz e um signal preto na maçãa direita do rosto procurando o lado do olho, falta-lhe um dente em cima do lado esquerdo junto a presa, é bem fallante e usava bigode até o dia da fuga. Este escravo foi propriedade do Sr. Dr. Manoel Dantas Correia de Goes, na villa do Teixeira, comarca da Parahyba, para onde é possivel que tenha seguido; levou comsigo um pequeno baú de couro com alguma roupa de seu uso: roga-se, portanto, as autoridades e capitães de campo que o apprehendam e levem a mencionada casa que se recompensara' com generosidade.

Escravo fugido

Um mulato de nome Trajano, caraolho, alto e magro, cabello de caboclo, levou vestido calça de brim pardo e camisa de algodão: roga-se a todas as autoridades policiaes o prendam, ou a qualquer pessoa que possa encontrar o leve a rua da Cruz, armazem n. 54, ou na rua do Cabugá, loja de quatro portas da aguia d'ouro, que sera' generosamente recompensado.

— Do engenho Collegio, do abaixo assignado fugio a negra Maximiana, crioula, idade 50 annos, secca do corpo, cor fula, beiços revirados, olhos pequenos e tem por costume ou por molestia manquejar um pouco, suppõe-se estar acoutada no Recife para onde foi ha poucos dias: paga-se generosamente a quem a levar aos Srs. Macedo & Azevedo no Recife rua larga do Rosario n. 50 ou ao dito engenho.

J. A. de Souza Beltrão de Araujo Pereira.

LISTA GERAL 39.ª

DOS PREMIOS DA 1.ª PARTE DA 1.ª LOTERIA CONCEDIDA POR LEI PROVINCIAL N. 553, A BENEFICIO DA IGREJA DE NOSSA SENHORA DO MONTE DE OLINDA, EXTRAHIDA EM 30 DE SETEMBRO DE 1867.

NS.	PREMS.	NS.	PMRES.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	N S.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
1	6$	227	6$	428	6$	683	6$	863	6$	1053	6$	1278	6$	1464	6$	1664	6$	1855	6$
7	—	30	10$	29	—	84	—	65	—	59	—	84	—	65	—	66	—	62	—
11	—	32	6$	31	—	88	—	69	—	68	—	85	—	67	—	80	20$	63	—
25	—	42	—	36	—	92	—	75	—	75	—	92	—	69	10$	82	40$	66	—
33	—	44	—	42	—	93	—	80	—	76	—	93	—	70	6$	85	6$	71	—
38	—	45	—	44	—	94	—	85	—	92	—	95	—	77	—	87	—	77	10$
41	—	46	—	52	—	95	—	87	20$	96	—	97	20$	80	—	90	—	79	6$
48	—	50	—	58	—	702	—	93	6$	99	—	98	6$	81	—	1700	—	82	—
52	—	54	—	59	—	3	—	96	—	1105	—	99	—	83	—	3	—	84	—
53	—	55	—	60	—	4	—	901	—	8	—	1303	—	1503	—	5	—	85	—
55	—	60	—	63	—	16	20$	7	—	10	—	6	20$	6	20$	13	—	94	—
56	—	62	—	72	—	17	6$	9	—	12	—	7	6$	7	6$	15	—	1903	—
61	—	66	—	75	—	19	10$	10	—	20	—	9	—	8	—	16	—	5	—
62	—	68	—	77	—	23	6$	19	—	28	—	11	—	11	—	19	—	6	—
64	—	69	—	84	—	28	—	20	—	42	—	12	—	16	—	22	—	15	—
65	—	71	—	89	—	31	—	23	—	47	—	19	—	21	—	23	—	18	—
68	—	73	—	96	—	35	—	27	—	51	—	20	—	22	—	24	—	20	—
70	—	79	—	501	100$	41	—	34	—	53	—	25	10$	24	100$	31	—	21	—
74	—	80	—	17	6$	46	—	36	—	54	—	26	6$	30	6$	32	—	23	—
78	—	94	—	21	—	47	—	37	—	59	10$	27	—	33	—	34	—	26	—
84	—	95	—	23	—	58	—	38	—	65	6$	29	—	34	—	39	—	27	—
88	40$	97	—	27	—	60	—	41	—	69	—	33	—	35	—	41	—	29	—
94	6$	99	—	35	—	62	—	42	—	71	—	38	10$	37	—	42	—	30	—
95	—	304	—	37	—	63	—	43	—	74	—	41	10$	43	—	45	—	37	—
98	—	14	—	39	—	64	—	47	—	78	—	44	6$	50	—	48	—	39	—
99	10$	16	—	41	—	67	—	50	—	81	—	45	—	62	—	54	—	41	—
101	6$	18	—	45	—	70	—	51	—	82	—	46	—	64	—	57	—	45	—
8	—	23	—	49	—	73	—	52	—	89	—	49	—	65	—	61	40$	[illegible]	—
18	—	27	—	52	—	83	—	55	—	98	—	51	10$	68	—	63	6$	50	—
21	—	38	1:200$	61	—	86	—	56	—	99	20$	55	6$	71	—	65	—	54	—
33	—	39	6$	65	—	87	20$	60	—	1200	6$	56	—	72	—	68	—	56	—
35	—	41	—	68	—	90	6$	63	—	2	—	57	—	73	10$	71	—	71	—
36	—	54	—	71	—	92	—	65	—	8	—	64	—	83	6$	72	—	77	—
42	20$	55	—	76	—	96	—	68	6:000$	11	—	69	—	88	—	74	10$	80	—
43	6$	56	—	78	—	98	—	70	6$	20	—	73	—	89	—	77	6$	82	—
47	—	59	—	79	—	801	—	74	10$	23	—	77	—	91	—	82	—	86	—
48	—	63	—	81	—	2	—	75	6$	24	—	81	—	95	—	87	—	94	—
55	—	65	—	96	—	3	—	84	—	26	—	93	—	98	—	89	—	96	—
60	—	66	—	602	—	4	—	86	—	27	—	1402	—	1602	—	99	—	99	—
64	—	72	—	6	—	5	—	98	—	34	40$	5	—	13	40$	1803	—	2004	—
65	—	77	—	8	—	8	—	1010	—	35	6$	8	20$	14	6$	6	—	5	—
78	—	81	—	12	—	9	—	11	—	36	—	13	6$	15	—	14	—	9	—
79	—	84	—	16	—	10	—	12	—	42	—	14	—	23	—	17	—	14	—
85	—	90	—	23	—	13	—	25	—	43	—	19	—	27	—	18	—	15	—
89	—	92	—	25	—	14	—	26	—	44	—	24	—	28	—	19	—	24	—
90	—	93	40$	32	—	19	—	28	20$	46	20$	25	—	39	—	20	—	30	—
200	—	97	6$	47	—	20	—	29	6$	51	6$	26	—	41	—	24	—	36	—
6	—	404	—	49	—	31	—	31	—	52	—	28	—	42	—	25	—	37	—
12	—	6	—	54	—	33	—	34	—	61	—	29	—	45	—	26	—	40	20$
13	—	9	10$	59	—	35	—	35	—	63	—	35	—	50	—	34	—	41	6$
16	—	11	6$	64	—	46	—	46	—	72	—	38	100$	52	—	36	—	44	—
18	—	13	—	70	—	47	—	47	—	75	—	40	6$	57	—	38	—	45	—
21	—	23	—	82	—	51	—	50	—	77	—	48	—	61	—	48	—	50	—

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
2055	6$	2254	6$	2444	6$	2628	6$	2830	6$	3004	10$	3235	6$	3442	6$	3591	6$	3808	6$
59	—	56	—	45	—	31	—	34	—	5	6$	36	—	47	—	97	—	11	=
65	—	57	—	50	—	32	—	38	—	23	—	38	—	51	—	98	—	15	10$
70	—	58	—	51	—	34	—	39	—	26	—	48	—	62	—	3600	—	22	6$
74	—	59	—	53	—	36	—	43	—	29	—	52	—	66	—	7	—	33	—
77	—	63	—	55	—	38	20$	47	—	30	—	55	—	67	—	8	—	34	—
84	—	64	—	71	—	39	6$	50	—	40	—	57	10$	68	—	14	—	36	—
85	—	66	10$	77	—	43	10$	57	—	51	—	62	6$	70	—	19	—	39	—
90	—	67	6$	80	—	49	6$	68	—	53	—	65	—	71	—	29	—	43	—
92	—	69	—	81	—	50	—	70	—	55	—	68	—	73	40$	50	—	48	—
94	—	77	—	83	—	55	—	78	—	56	—	74	—	74	6$	55	—	50	—
95	—	78	—	85	—	57	—	88	—	57	—	84	—	78	—	57	—	51	—
2100	—	80	—	87	—	63	—	95	—	67	—	89	—	79	—	59	—	54	—
7	—	81	—	89	—	79	—	97	—	71	—	90	—	82	—	61	—	55	—
12	—	84	—	92	—	84	—	2901	—	74	—	95	—	83	—	66	—	56	—
24	—	90	—	93	—	85	—	2	—	86	—	3303	—	87	—	73	—	60	—
25	—	94	—	99	—	86	—	10	—	88	—	9	—	92	—	77	—	62	—
30	—	95	—	2503	—	88	—	11	—	99	—	15	—	93	—	81	20$	67	—
32	—	2302	—	9	—	92	—	16	—	3102	—	24	—	3500	—	83	6$	74	—
33	—	3	10$	19	—	93	—	18	—	3	—	27	—	2	—	91	—	78	—
34	—	9	6$	21	—	98	—	19	—	6	—	30	—	3	—	3705	—	82	—
39	—	11	10$	23	—	2708	—	20	—	8	—	40	—	4	—	6	—	85	—
44	—	13	6$	25	—	9	—	21	—	9	—	42	—	5	—	15	—	86	—
47	—	14	—	30	—	18	—	25	10$	13	—	43	—	8	—	20	—	87	—
48	—	16	—	35	—	20	40$	27	6$	16	—	47	—	11	—	22	—	95	—
51	—	18	—	40	—	22	6$	28	—	23	—	48	—	13	—	29	—	3900	—
52	—	21	—	42	10$	30	—	36	10$	31	—	55	—	15	—	33	—	3	—
56	—	24	40$	52	6$	33	—	46	6$	33	—	57	—	17	—	35	—	5	—
60	—	32	10$	55	—	34	—	50	—	47	—	62	—	19	—	36	—	9	—
62	—	33	6$	57	—	35	20$	52	—	55	—	67	—	21	—	38	—	10	—
65	—	34	—	61	—	37	6$	54	—	56	—	72	—	25	—	39	—	12	—
71	—	56	—	63	—	39	—	60	—	60	—	74	—	29	—	42	—	16	—
72	—	61	—	65	—	42	—	61	—	63	—	76	—	30	—	45	—	20	—
75	—	67	10$	66	20$	44	—	62	—	66	—	78	—	33	—	48	—	23	—
76	—	68	6$	67	6$	49	—	64	—	67	—	80	—	35	—	50	—	24	—
90	—	72	—	70	—	61	—	66	—	69	—	81	—	38	—	52	—	25	—
91	—	75	—	76	—	67	—	69	—	70	—	82	—	41	—	57	—	26	—
94	—	83	—	82	—	70	—	70	—	74	—	83	—	42	—	58	—	33	—
97	—	91	—	91	—	77	—	74	—	76	—	96	—	50	—	61	10$	35	—
98	—	93	—	92	—	79	—	76	—	78	10$	3400	—	53	—	63	6$	38	—
2206	10$	94	—	95	—	84	—	79	—	80	6$	2	—	54	100$	64	—	39	—
8	6$	95	—	98	—	95	—	82	20$	86	10$	10	10$	55	6$	72	—	40	10$
10	—	97	—	99	—	2800	—	83	6$	88	6$	14	6$	57	—	73	—	45	6$
14	10$	98	—	2603	—	7	—	86	—	90	100$	15	—	59	—	74	—	49	—
15	6$	2403	—	5	—	12	—	87	—	91	6$	16	—	64	—	80	—	54	—
20	—	4	—	6	—	14	10$	90	—	93	—	18	—	66	—	83	10$	55	—
24	—	9	—	7	—	15	6$	91	—	3201	—	23	—	71	—	91	6$	64	—
38	—	25	—	15	—	16	—	94	—	4	—	24	—	79	—	94	—	83	—
42	—	31	—	16	10$	22	—	95	—	6	—	25	—	81	—	3800	—	85	—
49	—	36	—	18	6$	23	—	97	—	12	—	26	—	83	—	3	10$	88	—
50	—	38	—	22	—	24	—	3000	10$	13	10$	32	—	87	—	4	6$	93	10$
52	—	43	—	23	—	28	500$	2	6$	32	6$	34	—	89	—	7	—	95	6$

MUTILADO

ASSEBLÉA GERAL

CAMARA DOS SENHORES DEPUTADOS.

SESSÃO EM 23 DE AGOSTO DE 1867.

PRESIDENCIA DO SR. SILVEIRA LOBO.

(Continuação.)

Com esta convicção, não cumpro um dever fulminando com a maior energia uma tal administração ?

Sim, eu vos hostiliso, porque estou convencido, como disse quando a primeira vez fallei, que sois incapazes !

Não vos dôa a palavra ! Não pretendo contestar os vossos notorios talentos, os vossos incontestaveis titulos a consideração publica.

Podeis ser um homem politico da mais alta categoria, mas um pessimo ministro da fazenda, quando aliás o paiz carecia de um que fosse excellente. Porém não ! sois um noviço nestes assumptos, e nem siquer, sendo noviço, vos applicastes assiduamente a estudos serios para arrancar o paiz dos embaraços em que esta' mettido. Estreastes com o papel-moeda; viveis com o papel-moeda ! Isto basta para que a historia lembre a vossa administração como uma das mais desastrosas ao Brasil. (Muito bem, muito bem.)

(O orador é felicitado e comprimentado por differentes Srs. deputados.)

O Sr. Zacarias (presidente do conselho; signaes de attenção; silencio): —Sr. presidente, se o nobre deputado pela provincia das Alagoas fosse Jupiter Tonante, sem duvida realizar-se-hia a ameaça que acaba de fazer-me S. Exc., e eu me contava fulminado (hilaridade); se na verdade o nobre deputado pela provincia das Alagoas pudesse lançar raios, eu não occuparia esta cadeira (riso); mas, felizmente, Sr. presidente, o nobre deputado não é Jupiter Tonante, nem recebeu da natureza proporções para poder realizar o seu intento: S. Exc. a ninguem póde fulminar. (Apoiados).

O Sr. Tavares Bastos: —Conforme.

O Sr. Presidente do Conselho: —Sr. presidente, se o nobre deputado pela provincia das Alagoas fosse ao menos o historiador dos tempos que correm, sem duvida o meu nome havia de ser pessimamente aquinhoado na exposição dos acontecimentos contemporaneos; mas como S. Exc., se tomar a penna de historiador, não ha de monopolisar a historia, como que alguem mais imparcial ha de apreciar os acontecimentos e os homens que nelles figuram de modo diverso de que o nobre deputado naturalmente faria. (Muitos apoiados).

O nobre deputado pela provincia do Rio de Janeiro, o Sr. Pereira da Silva, começando hontem este debate, collocou-o no terreno mais conveniente (apoiados); S. Exc. disse que a proposta não era questão de partido. O nobre deputado pela provincia das Alagoas repetio hoje tambem, ao principiar o seu discurso, que não é questão de partido o objecto em discussão.

Bem; mas o nobre deputado pela provincia do Rio de Janeiro se disse que o assumpto em discussão não era questão de partido, cumprio a palavra, foi coherente com a sua declaração, não fallou dominado do espirito de partido, que, em muitos é uma paixão, e paixão desalmada (muitos apoiados); do espirito de partido, que, como diz Lamartine, não tem coração, não tem entranhas. (Apoiados).

Entretanto o nobre deputado pela provincia das Alagoas, apezar de sua declaração, em que terreno collocou a questão ? Foi ou não foi no terreno da politica partidaria ? (Apoiados). A cada passo arguições de *imprudencia*, de inqualificavel imprudencia, de desmazelo, de desvios, de desattenção, eram lançadas pelo nobre deputado a's mãos cheias contra o ministerio, e principalmente contra mim (apoiados); é isso porventura proprio de quem está desapossado da paixão de partido ? Não; em abono do nobre deputado devo dize-lo, S. Exc. fallou como homem de partido, por que aliás não seria agora tão falto de cortezia e de cavalheirismo para com uma pessoa que o nobre deputado sempre respeitou. . . . .

O Sr. Tavares Bastos: —E ainda o respeita.

O Sr. Presidente do Conselho: — . . . . e que lhe tem tributado sempre a mais consideração; a unica desculpa que o nobre deputado pode allegar é a paixão politica. (Apoiados).

O Sr. Tavares Bastos: —Não apoiado.

O Sr. Presidente do Conselho: —Não o cremino pelas suas aspirações; mas para que o não chame impolido, consinta que o reconheça homem essencialmente partidario neste debate, por que só a exaltação do espirito de partido explica, se não excusa, o modo pelo qual acaba o nobre deputado de enunciar-se !

Mas volto-me para o nobre deputado pelo Rio de Janeiro. S. Exc. fez uma censura ao gabinete, censura reproduzida pelo nobre representante da provincia das Alagoas a saber: que o governo não tratou a tempo do assumpto que ora se discute, trouxe-o ao debate muito tarde.

Ja' hontem o nobre deputado pela provincia de Pernambuco defendeu amplamente o governo nesse ponto.

Quando queriam os nobres deputados que o governo tratasse do orçamento ? Emquanto se verificavam os poderes dos membros desta camara não podia faze-lo. Emquanto se discutia, ou antes de discutir-se a resposta a' falla do throno, tambem não; porque era necessario que o governo consultasse primeiro a opinião da camara, e visse com que maioria contava. (Apoiados). Nenhum governo neste paiz ja' começou regularmente os trabalhos parlamentares por outro assumpto que não fosse a resposta a' falla do throno, occasião em que consulta o apoio que tem e fica certo da maioria com que pode contar. (Apoiados).

Depois do discurso da corôa a materia que occorria como indespensavel era os meios de fazer face ao *deficit*; V. Exc. sabe que estive occupado com a proposta dos creditos um mez nesta casa e outro no senado. (Muitos apoiados).

Dirme-hão—mas se tens maioria aqui, por que não pozeste logo termo ao debate ?—Por uma razão bem simples: é que o assumpto era grave, na proposta incluia-se o expendiente do papel-moeda, a opposição atacou a medida com toda efficacia e energia, e se, apezar do tempo que se gastou, ainda houve um illustre parlamentar que teve de ir a' imprensa reparar omissões que disse haver em seus aliás longos discursos, o que não diriam os nobres deputados da opposição se com effeito se pozesse dentro em poucos dias termo a' discussão? (Apoiados). Se apezar de toda a liberdade e demora nessa discussão, o illustre representante pela provincia do Rio de Janeiro aquem alludi, tendo feito dous extensos discursos, disse na tribuna universal que tinha omittido dous pontos capitaes, o que não diria se lhe não tivessem deixado lugar tempo e occasião para largamente discutir ?

O Sr. Tavares Bastos: —Referi-me a ter-se encerrado a discussão tão breve.

O Sr. Presidente do Conselho: —Esta' confirmando o que digo.

Um Sr. Deputado: —Encerrou-se a discussão por falta de quem fallasse.

O Sr. Presidente do Conselho: —A opposição foi quem cedeu da palavra, no momento em que eu me tinha retirado do salão a serviço. (Apoiados).

Mas, se uma discussão tão longa ainda precisou de um complemento na tribuna universal, o que seria se o debate fosse mais curto? (Apoiados).

O governo não podia prescindir da adopção da proposta de creditos, e, pois, para que tomar elle o trabalho de fazer descutir a lei do orçamento, se tinha uma questão de vida ou morte diante de si ?

Imprudente, louco, e o mais que aprouve ao nobre deputado dizer, seria o governo se fizesse em maio discutir os impostos, depois a proposta de creditos, e no fim a resposta a' falla do throno. (Muitos apoiados).

Eu sigo o caminho que me parece conveniente e não é juiz da minha prudencia o nobre deputado pela provincia das Alagoas, cujo procedimento, todavia, não censuro, reconhecendo que esta' no seu direito, embora estranhe ver convertida em accusadora a voz amiga e conselheira do nobre deputado das Alagoas (porque S. Exc. pôde aconselhar), de repente, sem motivo justo, apartada de nós e apresentando-se aqui, não discutindo, mas tratando mal, descendo a um tom que não é proprio deste recinto. (Apoiados e não apoiados).

Para combater o nobre deputado, não precisarei nunca chama-lo imprudente, nem imprevidente, não usarei de represalia, apenas conservarei em minha memoria o fasciculo de apartes delicados, de expressões lisongeiras com que o nobre deputado me mimoseia quando sobe a tribuna.

O Sr Tavares Bastos: —V. Exc. é injuste, eu não podia offende-lo.

O Sr. Presidente do Conselho: —Se o nobre deputado não offendeu, então, permitta que lhe diga que fallou sem consciencia (hilaridade; apoiados); mas eu sei que o nobre deputado diz o que quer, e julga que vem a proposito, e então digo que offende, insulta a cada passo.

O Sr. C. Ottoni e outros senhores: —Não apoiado.

O Sr. Tavares Bastos: —Tanto respeito a V. Exc., que [...] zango com o que esta' dizendo.

O Sr. Presidente do Conselho: —Pois não é uma affronta?

O Sr. Tavares Bastos: —Não o affrontei.

O Sr. Presidente do Conselho: —Eu é que não me dou por affrontado, porque não reconheço no nobre deputado o poder de affrontar-me: e tanto que a camara vê que tenho sempre respondido com sangue frio ao nobre deputado. (Muitos apoiados).

O Sr. C. Ottoni: —V. Exc. esta' muito irritado, o que não era de esperar em animos celestes.

O Sr. Presidente do Conselho: —O nobre deputado pela provincia do Rio de Janeiro, apoiado pelo nobre deputado pela provincia das Alagoas, calculou o *deficit* em 120,000:000$. Não sei que fundamento teve o nobre deputado para calcular assim.

Demais, Sr. presidente, a questão do *deficit* a que se referio a proposta de creditos não vem ao caso discutir agora. Foi contra o vencido tudo quanto o nobre deputado pela provincia das Alagoas disse no intento de mostrar que os calculos do governo com respeito ao *deficit* não tinham sido exactos, e ao *quantum* de papel-moeda que o governo pode ou deva emittir. Tudo isto é negocio vencido.

Eu poderia oppôr a's observações dos nobres deputados a votação das duas camaras. Segundo a votação desta e da outra camara, o governo demonstrou que precisava de meios para prover a um *deficit* de 72,000:000$, além de despezas não contempladas no calculo do relatorio e da proposta de creditos, despezas de guerra indispensaveis, que orçam por 30,000:000$, e para fazer face a's quaes ha os recursos fornecidos pela lei de 12 de setembro do anno passado.

Não é disto, pois, que agora se trata. A que vinha insistir o nobre deputado pelas Alagoas na questão dos 25,000:000$ em ouro? O destino desta somma ja' foi demonstrado, é negocio que esta' decidido. Por consequencia não podia ser de novo esta questão tratada aqui, se não no intuito de incommodar, e não de esclarecer o debate.

Quer o nobre deputado pela provincia do Rio de Janeiro quer o nobre deputado pela provincia das Alagoas, disseram que o projecto em discussão e as emendas offerecidas pela commissão são deficientes, não dao bastantes meios ao thesouro; a resposta é prompta; apresentem emendas.

O nobre deputado pela provincia das Alagoas accrescentou que o meu antecessor, pelo menos em seu relatorio, apresentara um trabalho sobre os impostos, e que eu disso me abstive, sem duvida por inopia; porque o nobre deputado, Sr. presidente, esta' sempre disposto a deprimir o conceito que outros possam ter de mim.

Mas, senhores, se o relatorio de meu antecessor continha ja' o pensamento do governo sobre o imposto, e se uma commissão desta casa havia, antes da ascenção do ministerio de 3 de agosto, formulado a respeito de tal assumpto o importante trabalho sujeito hoje ao debate, que necessidade tinha eu de escrever no relatorio o que estava no anterior trabalho da commissão ?

Entendi que me cumpria fazer o que fiz. Submetti esse trabalho ao exame do conselho de estado e a' opinião de homens entendidos de todas as classes da sociedade, e quantos esclarecimentos pude obter apressei-me em offerecer a' consideração das camaras.

Note V. Ex. que o governo não considerou como perfeito o trabalho da commissão, não deixou de julga-lo susceptivel de augmento ou diminuição. Ao contrario tomou o como base de estudo, quer para o conselho de estado, quer para os particulares, a quem consultou.

Para que eu puzesse de parte todo esse trabalho que achei feito e representava o fructo da experiencia e do saber de tantos homens distinctos, era necessario que presumisse muito de mim, era preciso que fosse dotado de um genio igual ao do nobre deputado pelas Alagoas, que nunca anda senão por caminhos *invios* (hilaridade), e não por espaços nunca d'antes percorridos pelos homens do vulgo, ou que eu quizesse apresentar nesta materia algum improviso que aniquilasse as nossas finanças.

Não me julguei humilhado aproveitando o excellente trabalho que achei feito, contentando-me com apresentar em occasião opportuna o meu pequeno tributo. Esse tributo ha de ser tenue: mas, emfim, o nobre deputado pelas Alagoas sabe que os rios caudaes não desprezam o tributo de incognitos regatos.

Eis aqui, Sr. presidente, explicada a historia do trabalho da commissão que de accordo com as idéas expendidas no relatorio do Sr. Carrão, servio de base ao estudo do conselho de estado e a' opinião de muitos homens de intelligencia e illustração que deram o seu parecer a este respeito.

Ficaremos no que disse a commissão? Não, de certo.

No sentido de melhorar o trabalho alludido, a commissão actual apresentou ja diversas emendas de accordo commigo.

Se disse: « E' irregular votar-se agora a receita, quando as circumstancias exigem augmento na despeza que já esta votada ha mais de anno. »

Sr. presidente esta questão toca a V. Exc. decidir; mas devo á camara uma explicação a respeito do motivo pelo qual o governo fez proseguir o debate do orçamento cuja despeza estava já votada.

Senhores, se viesse a discussão um novo orçamento debatendo-se a despeza de cada um dos sete ministerios, afim de passarmos depois a receita, V. Exc. comprehende que o tempo nos faltaria e que então se realisariam as suspeitas de alguns oradores nesta casa, de alguns homens de partido que entendem que o governo não quer ou não pode fazer passar o orçamento.

Então se justificaria o dizer do *Diario do Rio de Janeiro* de hoje, o qual em sua correspondencia em inglez e francez para a Europa, declara: « A sessão está muito adiantada, de sorte que ha poucas probabilidades de se votarem os impostos; e assim é possivel que uma nova emissão de papel-moeda seja a medida a propor-se as camaras em sua nova reunião.

Eis como um trecho do Diario resume as apprehensões d'aquelles que pensam que o governo não quer fazer passar os impostos !

Se começassemos pela discussão da proposta do orçamento ultimamente apresentada as camaras, ahi vinha na discussão do 1º artigo da despeza do Imperio politica e mais politica: ahi vinha o espirito de partido chamar para o orçamento a discussão das eleições de todo o imperio.

O Sr. C. Ottoni: —E' facto que todos os ministros dizem isto.

O Sr. Presidente do Conselho: — E' facto que todas as opposições fazem o que estou dizendo.

Assim a discussão do orçamento seria interminavel.

A' vista disto o governo tomou o orçamento que o anno passado ficara em 2ª discussão da parte da receita, afim de que proseguisse o respectivo debate.

Sem duvida a despeza votada o anno passado não representava exactamente a que agora é indispensavel porque a despeza tem crescido em virtude das necessidades da guerra que se resolvem em dispendios avultados.

Mas em 3ª discussão poderemos pôr em harmonia a despeza com a receita.

O Sr. C Ottoni: —O regimento o prohibe.

O Sr. Presidente do Conselho: —Sr. presidente, eu consultei pessoas altamente versadas neste assumpto, sobre, se, a' vista do art. 147 do regimento da camara, é permittido na 3ª discussão augmentar a despeza, e todas responderão affirmativamente.

O homem mais qualificado para emittir uma oppinião neste assumpto, porque alem da sua elevada intelligencia, occupa-se com esmero da direcção dos trabalhos de uma camara, foi por mim tambem consultado; e disse-me que entende como eu, que o art. 147 o que prohibe em 3ª discussão é a *creação* de despeza para serviço novo de que na 2ª discussão não se haja tratado; porque a palavra—creação— não se confunde com —augmento—; e, pois, usando o regimento da primeira e não da segunda, esta' entendido que o que elle prohibe em 3ª discussão é somente a creação de despeza com um serviço novo. (Apoiados.)

Isto não succede quando se trata de augmentar uma despeza em verba existente, sobre a qual ja' houve debate e votação da camara.

Aqui ha uma simples modificação, e não uma creação de despeza.

O Sr. C. Ottoni: —Se assim é, todos os annos muitos deputados tem sido privados de um direito seu.

O Sr. Presidente do Conselho: — Certamente, se outra fosse a intelligencia obvia e racional do art. 147 do regimento, o governo faria a todo o transe incetar a discussão da proposta ultimamente apresentada (Apoiados); porque o governo, senhores, mantem a idéa de que este anno o paiz ha de ter uma lei de orçamento (muitos apoiados) Esta' resolvido para isso a esgotar todos os meios legaes, como seja o das prorogações, com tanto que até dezembro obtenha-se a lei do orçamento. (Muitos e repetidos apoiados)

O Sr. C. Ottoni: —Se a sua maioria não se retirar.

O Sr. Presidente do Conselho: —A responsabilidade recahira' sobre quem a merecer. (Muitos apoiados.) E' dogma que sigo constantemente, e com que me dou muito bem; cumprir cada um o seu dever sem importar lhe o que outros farão. Provavelmente cumpriram tambem o seu. No fim do anno passado diziam-me, não passa medida alguma na camara por falta de numero, e todavia as medidas necessarias passaram.

Entendo que não ha membro algum da maioria ou da minoria, que na presença de nossas circumstancias deixe de concorrer pela sua parte para se dotar o paiz com uma lei de orçamento; é essa uma questão de honra não só para o ministerio actual mais para qualquer governo, e sobre tudo para a nação brasileira; porque, senhores, quando fóra do paiz se ler a noticia do Diario que o governo e as camaras com a emissão de 50,000$000 de papel-moeda tratam de resto a passagem da lei de orçamento, e ja se conta para o anno seguinte com o expediente de nova emissão, dir-se-ha com razão que o Brasil não merece mais o credito que tem merecido, e que quer viver a' custa alheia, que quer ter estradas de ferro, telegraphos, exercito, esquadra e o mais pedindo emprestado, como o homem desatinado que não olha a despezas, fiado não em seus recursos, mas nos do visinho.

O credito da nação não é negocio de tal ou tal ministerio, o credito do Brasil é negocio do governo, do parlamento, de nós todos; e se não passar lei de orçamento esse anno, decretando novos impostos, não poderemos mais recorrer vantajosamente aos capitaes estrangeiros, e ficaremos fazendo no mundo uma figura bem triste.

E', pois, minha profunda convicção que esta e a outra casa do parlamento hão de cumprir o seu dever de patriotismo concorrendo, ainda com sacrificio, para que não deixe de haver este anno lei de orçamento.

Se o regimento da camara vedasse augmento de despeza em 3ª discussão, o governo, repito, faria discutir de principio a proposta deste anno; mas tal obstaculo não existe. Na 3ª discussão do orçamento póde a camara não só diminuir, mas augmentar despezas com plena liberdade.

Daqui se vê, Sr. presidente, que não estando agora em discussão senão a receita, perdeu o nobre deputado das Alagôas o seu tempo e o tempo da camara, gastando uma hora em apontar verbas onde pensa que se podem effectuar córtes, e outras a que são indispensaveis augmentos, quando não se discute por ora a parte do orçamento relativa a despeza.

Limitei-me, Sr. presidente, a tomar nota das luminosas observações do nobre deputado das Alagôas para a seu tempo responder, e veja V. Exc. a differença que ha entre o modo porque o nobre deputado me trata e a maneira pela qual procedo para com elle. O nobre deputado só acha em mim imprudencia, imprevidencia, inopia, e eu só acho em o nobre deputado discripção e luz, embora não precise para viver da luz do nobre deputado, como o governo ha de viver sem o pão, sem a agua, sem o ar e sem a luz do nobre membro da camara vitalicia, que tudo isso declarou negar ao ministerio.

Obediente como sou ás prescripções do regimento pelo habito, talvez, em que deixou-me a honrosa presidencia desta camara, habito que ja aqui lançou-me em rosto o nobre deputado por Minas-Geraes (o Sr. Martinho Campos), cuja ausencia sinto, eu não posso, Sr. presidente, acompanhar na primeira e mais extensa parte do discurso do nobre deputado das Alagoas quanto S. Exc. expendeu relativamente a despeza, sem incorrer na justa censura que elle mereceu

Na 3ª discussão póde a camara fazer nas despezas os córtes que forem precisos, e desde ja' rogo ao nobre deputado das Alagôas, que é membro de uma das commissões da casa, reuna os seus esforços aos demais membros da mesmas commissões para que se reduzam o mais que for possivel as despezas: S. Exc. não encontrara' de minha parte a menor difficuldade.

Estou certo de que o nobre deputado das Alagôas não se negara' ao serviço que solicito. Veja que talvez eu esteja preparando o caminho para o carro triumphal do nobre deputado. Quem sabe as voltas que a politica dara' ? Eu não porei o menor obice a' marcha do carro triumphal do nobre deputado, se bem que não deseje que tal aconteça

O Sr. C. Ottoni: —E nós acreditamos a V. Exc,

O Sr. Presidente do Conselho: —Fica, portanto averiguado que nada tenho que responder a' estirada primeira parte do discurso do nobre deputado das Alagoas, em que S. Exc. tratou da despeza do estado, que não esta' em discussão.

Quanto á segunda parte, Sr. presidente, ou pelo que toca a' receita que foi o objecto de que o nobre deputado tratou depois das considerações concernentes a despeza, não foi menos mal cabida a argumentação do nobre deputado.

O nobre deputado das Alagôas, Sr. presidente, sustentou que o thesouro foi temerario, imprudente (sempre a imprudencia nos labios do nobre deputado !) calculando a receita do imperio para o exercicio de 1868 a 1869 em 59,000:000$, quando é certo que o preço do algodão, que até ha pouco tanto se elevara, declinou rapidamente por motivos que são conhecidos.

E' proposito do nobre deputado das Alagôas não perder occasião de, a pretexto de molestar-me, fazer pouco ou nenhum caso dos trabalhos do thesouro, que acha em geral pessimos, creando ou filiando se desse modo a' escola de recente data que declara ser obrigação dos grandes ministros da fazenda fazer por suas proprias mãos tabellas e mais documentos que até certo tempo correram sempre a' conta das competentes repartições do thesouro.

De sorte que o nobre deputado ora quer que os ministros se occupem de trabalhos que tocam a empregados do thesouro, ora censura o governo por occupar-se de trabalhos insignificantes, como ja aqui accusou-me !

Como quer que seja, Sr. presidente, os documentos do thesouro são este anno tão bons se não melhores do que os dos annos anteriores, e se não auxiliam o nobre deputado, servem para ajudar o estudo dos demais representantes da nação. O nobre deputado assevera que esses documentos não prestam porque traz um livrinho seu onde aliás não tem lançado senão as cifras e esclarecimentos colhidos das peças officiaes !

Voltemos, porém, a temeridade do calculo da receita do exercicio de 1868 a 1869 em 59,000:000$.

O nobre deputado das Alagôas sabe, Sr. presidente (porque S. Exc. nada ignora), que no thesouro calcula-se a receita de um exercicio futuro ora tomando-se por base a renda do exercicio em que se organisa o orçamento, ora termo médio dos tres ultimos exercicios.

Na proposta deste anno o calculo baseado no termo médio dos tres ultimos exercicios, coincide com o da renda do exercicio em que se organisou o orçamento, como esta' exposto no relatorio pag. 4. Mas o nobre deputado tem horror a esta *mole, rude, indigesta* (apontando para o relatorio) e pois não quererá' consulta-la: basta-lhe o seu livrinho.

Entretanto peço á camara que attenda ao que diz o relatorio na citada pagina: « Avaliada a renda do exercicio de 1866 a 1867 em 60,000:000$ não duvidei orçar em 59,000:000$000 a de 1868 a 1869 com tanto que continue a cobrança dos impostos addicionaes de importação e de exportação. Ora, o termo médio dos tres ultimos exercicios, que, segundo se vê da tabella n. 4, é de cerca de 56,000:000$, excluido o producto do rendimento da estrada de ferro, não se affasta muito do calculo feito para o de 1866 a 1867, porquanto reunindo-se-lhe a totalidade desse rendimento, que póde ser agora computado em 2,500:000$000, eleva se a 59,000:000$000. »

Vê, pois, a camara que de qualquer modo (fallo do modo conhecido e praticado) que se orçasse a receita do imperio, o calculo de 59,000:000$000 nada tem de exagerado nem temerario; e lembro que no senado o Sr. conselheiro Souza Franco orçou a em 61,000:000$.

Onde, pois, ha temeridade e imprudencia ? De minha parte e da do thesouro ou da do nobre ministro (hilaridade), digo do nobre deputado ? Vê V. Exc. como de meu lado até um lapso de lingua é favoravel ao nobre deputado das Alagôas ?

Estou, portanto, absolvido da arguição que faz o nobre deputado das Alagôas no que toca ao calculo da receita do imperio no exercicio de 1868 a 1869. A temeridade não é propria de animos apoucados como o meu; mas do nobre deputado das Alagôas que, reconheçamo-lo, senhores, suppõe-se dotado de uma intelligencia qual nunca coubéra em cabeça de Brasileiro. (Apoiados e risos).

O nobre deputado julga-se fadado a abrir uma éra nova na administração e na historia deste paiz !

O nobre deputado nem attende a' sua idade ainda verde, nem a' sua falta absoluta de experiencia; e quer ja, como declarou aqui expressamente, pôr a mão no timão do estado, e guiar-nos para onde, senhores ?

Em mim, que tenho presidido a algumas provincias do imperio; em mim que tenho sido ministro de estado varias vezes e na companhia dos homens mais provectos do paiz; em mim que occupo uma cadeira no parlamento ha muitos annos, que tenho a liberdade de comprar livros onde S. Exc. os compra, e disposição d[...] fo' lhe-los [...], entende o nobre deputado, e com razão, que não existe experiencia sufficiente para dirigir a pasta dos negocios da fazenda, e quer talvez que eu o considere com habilitações e experiencia para tanto.

Onde foi que ganhou o nobre deputado a indispensavel experiencia ? Não administrou ainda um municipio quanto mais uma provincia, sendo certo que apenas exerceu por muito pouco tempo na secretaria de estado dos negocios da marinha um lugar de 1.º official ! (Apoiados e risos.)

E, senhores, cumpre reconhecer que os grandes talentos não obdecem as regras ordinarias, e, independentemente das provanças pelas quaes passam os medianos, podem logo ser chamados aos conselhos da corôa; mas se o proprio nobre deputado exige que o sejam com o traquejo de administração, S. Exc. declara-se incapaz por ora de subir aos conselhos da corôa, porque não tem esse traquejo. (Apoiados)

O nobre deputado enuncia com facilidade alvitres que, todavia, não acham adhesão de maioria alguma.

No meio de tantas idéas que o nobre deputado apresenta em seus trabalhos, que aliás aprecio devidamente, haverá muito que elogiar, mas pouco que seguir.

Consinta assim o nobre deputado das Alagoas que governem o paiz aquelles que têm mais traquejo dos negocios publicos do que S. Exc.

Qual é, perguntou o nobre deputado das Alagoas, o montante do producto dos impostos que as emendas da commissão promettem ?

A proposta este anno apresentada, Sr. presidente, calcula em 59,000:000$ a receita e fixa a despeza em 67,000:000$, resultando assim um *deficit* de 8,000:000$.

E' provavel que a despeza, Sr. presidente, seja maior do que a prevista, e que, portanto, tambem o *deficit* seja mais avultado, porque ha algumas novas despezas de que se não pode prescindir.

Nesta supposição, o que cumpre fazer é elevar quanto for possivel, dentro dos limites da prudencia e de modo a não excitar clamor, a renda publica.

A 1.ª commissão do orçamento de 1866 avaliou em 9,870:000$ o producto dos impostos que lembra. E' pouco e a commissão de orçamento da presente sessão bem cumprio o seu dever, procurando com as emendas ja' offerecidas e que ainda têm de offerecer, augmentar a receita.

O nobre deputado pelo Rio de Janeiro avaliou em 14,000:000$ ou 16,000:000$ o producto das novas imposições. Penso que só depois de votadas as emendas se podera' calcular com alguma segurança para a 3.ª discussão a importancia do producto das novas imposições; mas é provavel que exceda a 12,000:000$, e que cubra o *deficit* da proposta augmentado por novas despezas que na 3.ª discussão têm de ser votadas.

Não pense alguem, Sr. presidente, que ha excesso de imposto nas emendas offerecidas á proposta: tomaramos nós que o augmento das imposições extinga, como deve extinguir o *deficit* da lei, não se promulgando a lei do orçamento com o desiquilibrio que ha tempo se lhe nota. (Apoiados.)

Visto como o discurso do nobre deputado das Alagoas, Sr. presidente, não tem direito a mais resposta, pois que só tratou do que não estava em discussão, é evidente que o unico discurso que por ora existe sobre a materia dos impostos, é o do nobre deputado pela provincia do Rio de Janeiro.

Aguardo a apresentação de outras emendas e outros discursos; pretendo que a 1.ª commissão do orçamento offereça de accordo com o governo as emendas necessarias, para então emittir francamente o meu modo de pensar a respeito da materia, tomando na devida consideração o discurso do do nobre deputado pela provincia do Rio de Janeiro e suas emendas.

Direi, porém, desde ja' que algumas idéas do nobre deputado aceito-as, outras não. (Apoiados: muito bem, muito bem.)

O Sr. Sayão Lobato: — Sr. presidente, peço licença a V. Exc. para tambem dizer alguma cousa a respeito das circumstancias anomalas em que vejo proposta a presente discussão da receita, sem que se saiba ao certo o *quantum* da despeza.

S. Exc. o Sr. presidente do conselho entendeu que era muito razoavel a resolução tomada, de se passar a esta discussão dando-se por feita e concluida a da fixação da despeza, adoptando-se, não só o voto de uma camara dissolvida, como ainda a ficção de discussão, da necessaria instrucção e meio regulador de nos havermos no presente debate até para cingirmo-nos ao preceito da constituição, que determina que cumpre ao corpo legislativo fixar a despeza publica, e depois distribuir a contribuição; e nisto, Sr. presidente, bem se vê que são discussões connexas; a fixação da despeza publica deve immediatamente anteceder a' da receita, é a base, e só segundo ella, deve ser distribuida a contribuição.

A constituição do estado de accordo com os principios da sciencia economica determina cousa muito diversa do que acabou de sustentar o nobre presidente do conselho.

S. Exc. o disse claramente perante a camara, insistindo que não tinhamos que nos atar ao *quantum* necessario para fazer face á despeza, que deviamos votar o mais que fosse possivel; tudo quanto fosse possivel extorquir do contribuinte brasileiro dever-se-hia irremessivelmente decretar, na certeza de que não era de mais !

O Sr. Tavares Bastos: — Apoiado.

O Sr. Sayão Lobato: — Senhores, cousa bem diversa nos incumbe, nos cumpre fazer.

O Sr. Tavares Bastos: — Apoiado.

O Sr. Sayão Lobato: — Não podemos extorquir dos contribuintes estes sacrificios, senão á medida que forem strictamente necessarios. (Apoiados.)

Cumpre attender às circumstancias criticas desta quadra nefasta, cumpre attender a' familia brasileira ja' tão flagellada; não é as cégas, sem conhecimento algum que devemos extorquir o fructo do suor do desgraçado trabalhador. (Apoiados.)

Era, portanto, necessario, era indispensavel conhecer-se a cifra exacta e precisa da despeza para segundo ella repartirmos a contribuição.

Privou-nos V. Exc., Sr. presidente, privou-nos desta verdadeira prerogativa, a principal da camara.

V. Exc. assim o entendeu, respeito a sua decisão; mas ahi fica um precedente, que temo muito que soffra tristes interpretações no futuro, assim como assigna-la bem a presente quadra.

Adoptar um voto, adoptar discussões que não foram nossas, que não nos esclarece....

O Sr. Presidente: —Perdoe V. Exc. A materia foi discutida e votada na camara, nós agora não tinhamos que discutir e votar a despeza, e V. Exc. não póde impugnar a decisão tomada.

O Sr. Sayão Lobato: —Estou assignalando o meu parecer a respeito da decisão imposta e o assigna-lo, Sr. presidente, com esta prova pratica das difficuldades em que estamos collocados, de resolver sem os precisos dados; de modo que o nobre presidente do conselho disse-nos; — votai a esmo...

Vozes: —A esmo, não.

O Sr. Sayão Lobato: —.... votai tudo quanto for possivel extorquir do cidadão, por que nada será de mais !

Contra isto opponho-me, e digo que não podemos votar se não aquillo que for strictamente necessario.

Não devemos ir além e nem dar de barato, como facilmente exige S. Exc., allegando que, ainda quando sobejassem 5 ou 6,000:000$000, tudo havia de ser aproveitado.

Mas, Sr. presidente, se por este lado já é difficultosa a posição em que nos achamos collocados na presente discussão, não tendo regulador, não tendo thermometro, segundo o qual sómente deviamos graduar a distribuição da contribuição do imposto, ainda temos que deplorar um embaraço que resulta da preterição das regras, do systema, de que nunca se devia prescindir em discussão de medidas tão importantes: refiro-me á disposição do nosso regimento, em quanto prescreve que proceda o exame e parecer da commissão pertinentemente escolhida para este fim, a qual prepara o trabalho, que é a verdadeira base para uma regular discussão.

O Sr. Baptista Pereira: —A commissão não podia fazer novo trabalho, por que não voltou á ella a proposta.

O Sr. Sayão Lobato: —E' nisto mesmo que está o meu reparo; seja a falta de quem fosse, e ou caiba imputação aos illustres membros da commissão, ou ao governo, ou a quem quer que seja, o certo é que uma discussão desta ordem não podia regular, e convenientemente ser assim encetada o continuar sem uma base, sem um trabalho preparatorio offerecido no parecer da illustrada commissão.

Ainda ha pouco é que ella remetteu à mesa algumas das emendas, e S. Exc. acaba de declarar que ainda terá talvez de apresentar outras; de maneira que ainda está em cogitação, ainda não é cousa assentada qual é o plano, quaes são as medidas adoptaveis, que devem ser propostas.

Assim, Sr. presidente, abrio-se a discussão da receita; apresentou-se como conducto, assento ou forma de base, o projecto e parecer offerecido na passada sessão legislativa e legislatura finda.

E S. Exc. declara: « A despeza que foi então votada não é a que tem de ser, tem de soffrer gravissimas alterações, ja' no sentido de reducção e mais ainda no sentido de augmento ! »

E pois, senhores, sobre a incompetencia de um tal trabalho, sua declarada inexactidão: — da'-se por discutida e votada a despeza, e não sabemos o que seja, é uma cousa incerta; e isto francamente o declara o nobre ministro da fazenda, que promette habilitar a camara para fixa-la na terceira discussão, promettendo todos os córtes e reducções compativeis. Não póde haver mais formal revelação da falta substancial da segunda discussão da despeza que pertinentemente não teve lugar e menos podia ser adoptada !!

S. Exc. fez reparo, assim a mode de censura ou de reprehensão, que deu aos illustres deputados que entraram na discussão e trataram de apreciar o *deficit* entendendo azada a occasião de ventilar a questão do *deficit*; disse S. Exc.:

« Não se trata agora do *deficit*: accusei um *deficit*, estou armado de meios bastantes, e não temos mais que repetir discussões do *deficit*. » Pois, senhores, quando mais opportunamente se deve tratar de contemplar o *deficit* e o que ha nos recursos do thesouro, para fazer face a elle e todas as mais despezas necessarias, se não quando se trata de distribuir a contribuição, de crear impostos, de levantar recursos para o thesouro ?

S. Exc., pelo modo por que fallou, quando o corpo legislativo ainda não votou a receita, isto é, a distribuição da contribuição cuja discussão é agora iniciada; S. Exc. claramente denuncia que esta' armado de meios por que tem a faculdade de emittir papel-moeda; eis-aqui o porque S. Exc. entende que não precisa mais a tal respeito do voto da camara, não admitte que se considere a questão do *deficit* ! E ainda quando S. Exc. só tivesse em vista o emprego de operações de credito, não podia deixar de reconhecer a necessidade de apoia-las sobre uma renda destinada a assegurar-lhes o pagamento; e por tanto a contribuição necessaria para funda-la é sempre a condição essencial, a base indispensavel para quaesquer operações de credito; e agora que se trata de distribuir a contribuição de crear impostos e de dotar o thesouro dos meios necessarios para acudir a' despeza publica, S. Exc. estranha e reprehende que se procure conhecer o alcance do *deficit* ! E' na verdade levar a muito o menospreço e desacato as prerogativas desta camara !

Sr. presidente, entrando propriamente na materia, grande é a difficuldade da questão a resolver ao considerar se qual é o imposto necessario, o alcance gravoso que tem elle lançado nas actuaes circumstancias, e estado dos contribuintes brasileiros, os meios de que dispõe e o que sera' justamente exequivel a tal respeito.

Senhores, percorrei todas as classes da sociedade, percorrei e vêde se em alguma achais a capacidade, os meios necessarios de poderem acudir as urgencias do thesouro com o necessario. A unica industria do paiz, a lavoura, a unica fonte da producção e da renda em que estado se acha ?

Sobre ella, em ultima analyse, vem a cahir toda a imposição; em que condições se acha a lavoura, — e se ja' por muitas circumstancias ingratas era critico o seu estado, como o governo a aggravou por sua imprudencia, releve o nobre presidente do conselho que repita esta palavra que tão mal soou aos seus ouvidos, pela sua imprudencia, pelo attentado, direi que o governo de plano na occasião mais solemne ousou commetter contra os seus mais vitaes interesses ?!

Senhores, não ha quem ignore que a lavoura está gravada de dividas; por via de regra os nossos lavradores precisam de credito, vivem do credito e pelo credito; em que circumstancias ficou a lavoura quando soou do alto a indicação ou ameaça de emancipação do elemento servil ? Tornou-se mais critica a posição dos lavradores, perderam muito da sua força moral, das necessarias condições de credito para com os seus credores. (Apoiados.)

Estes bem calculavam que as terras do Brasil pouco valem, se lhes falta o instrumento do trabalho, que por emquanto e o braço escravo; ora os escravos declarados como instrumento passageiro, precario, que breve lhes será arrancado, em que estado ficou o lavrador do Brasil, como reputado pelos seus credores ? E é nesta posição critica em que se acha a lavoura, e na posição critica em que se acha o commercio (porque o commercio no Brasil tira toda a sua importancia, vive da lavoura, visto como o commercio é o representante da lavoura, o intermediario entre ella e o consumidor natural ou estrangeiro(e na posição critica feita ao capitalista brasileiro (e já não fallo da classe dos miseros empregados publicos !) com o pedido de emissão de papel-moeda que se ha de lançar a sobrecarga de impostos ?!

Não estão os acontecimentos do dia demonstrando palmarmente a que preço já chegaram os generos de subsistencia em todo o Imperio, principalmente aqui na capital, a que dimensão já está reduzido o pão a que preço já chegou cada especie de viveres, sómente pela ameça, pela indicação da emissão do papel moeda ? São estes os effeitos já sentidos: o que não acontecerá quando effectivamente se der essa emissão ? E se a dará em vista do modo porque o nobre presidente do conselho o revela, estranhando que nesta discussão se falle em deficit, porque está armado de meios para fazer face a elle: outro não tem senão a faculdade de emittir papel-moeda.

Agora que principiamos a tratar de discutir e votar a lei do orçamento, e distribuir a contribuição, de crear recursos para o thesouro, S. Exc. nesta occasião não admitte que se trate da questão do deficit, entende que é materia alheia e diz-nos alto e bom som: « Estou armado de meios, não preciso de outros para fazer face ao deficit!»

Por tanto, Sr. presidente, com razão o digo: gravissima é a difficuldade de se resolver esta questão importantissima e tão necessaria para o thesouro, de se distribuir a contribuição, de se lançar o imposto, de se exigir desses contribuintes em tão má posição o sacrificio de concorrerem com aquillo que lhes è necessario, que não lhes basta, e que noentretanto é urgentissimamente clamado pelo thesouro.

E porque é indispensavel, os representantes da nação não podem declinar do imperioso dever de votar o imposto, distribuir a contribuição, devem necessariamente impôr este sacrificio á familia brasileira, porém não no modo e maxima quantidade com que tão sem ceremonia o nobre presidente do conselho o exige, mas naquillo que for strictamente indispensavel, na certeza de que isso é o mais e muito mais do que póde soffrer o triste contribuinte nestas circumstancias.

Senhores, nas emendas que ouvi ler, propostas pela illustrada commissão, e que parece que são realmente a base mais aceitavel para esta discussão, pareceu-me ouvir que o governo... ; não sei se o governo as aceita, a commissão as propõe, é de crer que de accordo com o governo, vista a entente cordiale que existe...

O Sr. Baptista Pereira: — Todas as emendas apresentadas hoje pela commissão são aceitas pelo governo.

O Sr. Sayão Lobato: — V. Exc. Sr. presidente, faz-me o favor de mandar as emendas ? (E' satisfeito e lê.)

Eis-aqui.

« O governo fica autorisado para reformar as tarifas das alfandegas e os respectivos regulamentos na parte que lhes forem concernentes, sob as seguintes bases etc. »

A esta emenda liga-se outra que autorisa a elevação dos direitos de importação, e é esta:

« Poderão ser elevados os direitos até 20 0|0 as taxas actuaes dos tecidos de seda, porcellanas e crystaes, fumo de qualquer modo preparado, madeira em obra ou quaesquer objectos de luxo.

« § 1º O governo poderá mandar cobrar em moeda de ouro pelo valor legal de 1 de Janeiro proximo futuro em diante 15 0|0 dos direitos de importação. »

Não vejo se a respeito de outros artigos a commissão autorisou elevação do imposto.

O Sr. Baptista Pereira: — Não, senhor.

O Sr. Sayão Lobato: — Por conseguinte temos a reforma da tarifa da alfandega alterada com mais 20 0|0 em certos objectos de luxo e exigencia do pagamento dos direitos de 15 0|0 em ouro.

O Sr. Baptista Pereira: —Note V. Exc. que essa emenda sobre o pagamento dos 15 0|0 em ouro.

O Sr. Sayão Lobato: — Sr. presidente, para bem calcular-se a importancia que se pode tirar dos direitos de importação, basta attender para a tarifa actual, é esta a base do lançamento do imposto; devo declarar, com alguma experiencia que tenho deste serviço, que o imposto lançado na importação já foi exagerado quanto era possivel e por tal modo que na execução praticamente longe de se guardar a real cifra do imposto o preço official dado as mercadorias para regular a taxa está extremamente reduzido.

Porquanto para os despachos de taxa fixa a cifra designada na pauta é tal, que não corresponde por via de regra nem á metade da razão do imposto. (Apoiados.)

Direi á camara, e naturalmente causará sorpreza: quanto pensam os nobres deputados que paga um dos generos mais tributaveis de sua natureza, o vinho ? Supponha-se que é vinho do Porto: a tarifa dizima a taxa na razão de 50 0|0 sabe a camara qual é a taxa que se recebe por cada garrafa de vinho vindo em pipa ? 80 rs. e 120 vindo em garrafado !

Ora, o que ha nisto de contrario ao regular lançamento e cobrança do imposto na razão de 50 0|0 é evidente; se o imposto decretado é elevadissimo, ainda assim deve ter execução coherente. (Apoiados.)

Qual é porém, a execução ? Uma garrafa de qualquer vinho (não sendo doce ou espumoso) paga de contribuição, quando vem em pipa, 80 rs.: é notorio o preço dos vinhos do Porto, Madeira, Borgonha, do Rheno, etc. por mais ordinarios que sejam, nunca podem custar menos (supponha-se um preço impossivel) de 400 rs.: ora, 400 rs. para 80 rs. ! só marca 20 0|0. Assim é quasi tudo mais.

De sorte, que sem exagerar a razão da taxa, sómente autorisando o governo a rever a tarifa em ordem a rectificar a verdade do preço official, tornando-o proporcional, ou ainda mesmo tão sómente approximado ao do preço do mercado, declaro com a experiencia que tenho, que o governo terá um accrescimo na arrecadação do imposto de importação de 40 °|o; e notai que isto de per si quasi dará ao thesouro de contribuição o que calculam por bastante os nobres deputados, quer o meu illustre collega pelo mesmo districto, quer o nobre deputado pela provincia das Alagôas, visto que um entende que com 16,000 000$ mais de accressimo de renda, e o outro que com 14 000:000$ se attenderam ás necessidades do thesouro.

Em todo caso, cumpre rectificar o preço official, tornando-o verdadeiro approximadamente ao do custo da mercadoria importada, por isso que a preterição desta regra, o verdadeiro abuso que existe, sendo de um lado tão prejudicial ao thesouro, que soffre consideravel mingua de renda, de outro lado ainda nos é nocivo; porque, ao mesmo tempo que na Europa a nossa tarifa é conhecida como exagerada, gravando extremamente os seus productos destinados á nossa importação, quando o não são de facto (apoiados), e por ahi sujeita-nos ou expõe-nos a um proporcional gravame de direitos nos generos de nossa exportação, por outro lado cá mesmo no paiz serve essa alta apparente de direitos de importação para regular o preço elevado dos generos importados.

O Sr. Paulino de Souza: —E' exacto.

O Sr. Sayão Lobato: —De maneira que o consumidor sempre vem a pagar caro o genero, não obstante o valor defectivo de facto dos direitos de importação, porque o importador avesado a fruir o maior lucro, augmenta com a elevação dos direitos da tarifa na razão de 20, 25, 30 e mais por cento sobre o custo do genero que importou do estrangeiro; e nesta razão é encarecido o preço do mercado em proveito do importador e sem que resulte allivio algum ao consumidor, que paga o mesmo preço gravado da taxa que aliás não é integralmente cobrada em prejuizo do thesouro.

Se continuamos com o mesmo abuso, com a mesma tolerancia de não ter justa applicação a razão da imposição, o que se segue é que o thesouro soffrerá mingua de renda.

Portanto se já temos uma lei que determina consideravel elevação dos direitos da importação, cumpra-se. (Apoiados), applique-a o governo como deve, faça effectivo e real o preço official, alcançando com isso renda crescida e bastante para fazer face ás urgencias do thesouro. E se ellas são na razão que assignalou o nobre presidente do conselho calculada a receita em 59,500:000$, e a despeza em muito mais, supponha-se em 70,000:000$, fazendo effectiva e real a imposição na razão da tarifa em proporção adequada ao preço effectivo do mercado, por certo que se alcançará uma elevação de 40 ou 50 °|o, na renda de importação. (Apoiados).

Ora, se a renda da importação arrecadada em anterior exercicio, segundo os dados do thesouro, foi de 33,000:000$; se foi assim elevada quando as circumstancias não eram para que produzisse tanto como agora, visto nos despachos *ad valorem*, com o depreciamento do meio circulante, cresce muito o preço dos objectos respectivos e o imposto é cobrado sobre sua justa estimação, bem se vê que rectificados os preços officiaes da tarifa a renda de importação deve necessariamente ter grande incremento em mais.... 15,000:000$ ou 16,000:000$.

(*Continuar-se-ha.*)

TYP. DO DIARIO—RU DAS CRUZES N. 6[...]

MUTILADO